

**FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**DIVERSIDADE CULTURAL, IDENTIDADE ÉTNICA E EDUCAÇÃO:
UM ESTUDO DO CENÁRIO COMO POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO LOCAL (SANTA MARIA DO HERVAL – RS)**

MARIA INES DAPPER FRÖHLICH

**Taquara
2019**

MARIA INES DAPPER FRÖHLICH

**DIVERSIDADE CULTURAL, IDENTIDADE ÉTNICA E EDUCAÇÃO:
UM ESTUDO DO CENÁRIO COMO POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO LOCAL (SANTA MARIA DO HERVAL – RS)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT – como pré-requisito à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr.
Linha de Pesquisa: Instituições, Ordenamento Territorial e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional.

Taquara

2019

MARIA INES DAPPER FRÖHLICH

**DIVERSIDADE CULTURAL, IDENTIDADE ÉTNICA E EDUCAÇÃO:
UM ESTUDO DO CENÁRIO COMO POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO LOCAL (SANTA MARIA DO HERVAL – RS)**

Essa dissertação foi julgada como requisito parcial à obtenção do título de
Mestra em Desenvolvimento Regional
e aprovada, em sua forma final, pela Banca Examinadora designada pelo Programa
de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional

Professor Dr. Daniel Luciano Gevehr

Orientador PPGDR/FACCAT

Prof. Dr. Egon Roque Fröhlich

PPGDR/FACCAT

Prof. Dr. José Edimar de Souza

UNISINOS/UCS

Prof. Dr. Mario Riedl

Coordenador PPGDR/FACCAT

Banca examinadora:

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr (orientador)

Prof. Dr. Prof. Dr. Egon Roque Fröhlich PPGDR/FACCAT

Prof. Dr. José Edimar de Souza UNISINOS/UCS)

As pessoas têm direito a serem iguais sempre que a diferença as tornar inferiores; contudo, têm também direito a serem diferentes sempre que a igualdade colocar em risco suas identidades (SANTOS, 1997).

É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania (FREIRE, 1996).

AGRADECIMENTOS

À vida, pela oportunidade de realizar mais uma etapa de meus estudos.

Agradeço à minha colega e amiga Liane Marli pelo convite para fazer o Mestrado de (PGDR/FACCAT), pela parceria e persistência durante todo o percurso de formação. À banca examinadora do processo seletivo do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PGDR), composta pela professora Dra. Soraya, Professor Dr. Egon e Coordenador Professor Dr. Mario Riedil pela oportunidade concedida em ter cursado Mestrado Multidisciplinar proporcionando trocas de conhecimento de diferentes áreas, enriquecendo as aulas através das experiências socializadas, atingindo meus objetivos pessoais e profissionais.

À minha filha Renata que foi muito prestativa, sempre me auxiliando com seus conhecimentos tecnológicos quando necessário. A ela e meu esposo Jair pelo carinho e compreensão quanto a minha ausência, sempre me apoiando nas minhas decisões. Aos meus irmãos e demais familiares pelo carinho e vibrações que foram fundamentais para tornar possível a conclusão do mestrado

Aos meus pais Evaldo e Valesca, em memória, pelo legado deixado, a base sobre as quais se assentam meus valores e minhas crenças.

Ao Professor Doutor Daniel Luciano Gevehr, orientador deste trabalho, pela sua competência, comprometimento, paciência e ajuda no decorrer de todo o processo de elaboração da dissertação e constante estímulo na produção de artigos para a publicação.

Aos professores do Programa de PGDR/FACCAT, Carlos Águedo Paiva, Carlos Fernando Jung, Dilani Silveira Bassan, Egon Roque Fröhlich, Iván G. Peyré Tartaruga, Jorge Luiz Amaral de Moraes, Marcos Paulo Dhein Griebeler, Roberto Tadeu Ramos Moraes, Coordenador Mario Riedl, pelos ensinamentos, convivência e troca de experiências e a secretária Andressa Soares dos Santos pela dedicação e atenção.

As minhas colegas e amigas Daiane, Eliane e Liane, pelo companheirismo, troca de conhecimento, apoio, caronas e pernoites divertidas durante as aulas presenciais que deixam saudades e a colega Luciana pela amizade e troca. Ao colega Wilson pelo auxílio na entrega dos trabalhos na secretaria do (PGDR/FACCAT). Aos

demais colegas do PGDR pela contribuição nas atividades desenvolvidas durante as aulas e a CAPES pela provisão da bolsa de mestrado.

Às minhas colegas, diretora Nair Haubert Schneider, que sempre me apoiou, mesmo na minha ausência na escola, se comprometendo e fazendo o possível para que conseguisse chegar até esse momento tão esperado e secretária Vilma J. F. Basségio, pelo carinho, apoio e conciliação de horários de trabalho para tornar esse momento possível.

Aos diretores das escolas do município de Santa Maria do Herval, pela contribuição nos dados da pesquisa. Aos professores e famílias que aceitaram participar desta investigação. Agradeço pela atenção e paciência, pois sem a colaboração dos mesmos a recolha dos dados seria impossível.

As minhas colegas e meus verdadeiros amigos que contribuíram de alguma forma e desejaram sucesso em minha carreira pessoal e profissional.

RESUMO

A educação de qualidade é o meio adequado e inerente ao desenvolvimento humano em busca de sua autorrealização. O que está em causa é a construção de situações educativas que possam ser percebidas pelos diversos públicos como significativas e pertinentes. Esta pesquisa teve como objetivo discutir e propor estratégias que despertem o potencial da educação e cultura para o progresso de um município de origem germânica, Santa Maria do Herval (RS). A escolha desta análise justifica-se em discutir as implicações da educação, da cultura e suas relações em seu contexto escolar e comunitário, dando profundidade e sentido à influência da família, da escola e das experiências de vida na aquisição do saber de um sujeito. Tem como fio condutor Santa Maria do Herval, suas distinções e seus desafios, contendo no cenário da pesquisa, a comunidade, entre a germanidade e a brasilidade, imigração e colonização, história da educação, a língua dos imigrantes, estrutura socioeconômica atual do município, agricultura familiar: a adesão ao setor avícola. A fim de atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, pretende-se desenvolver um estudo exploratório, de base qualitativa e quantitativa utilizando-se da metodologia de estudo de caso, para analisar e interpretar os diferentes aspectos do município como a educação e a diversidade cultural do município, visando o seu progresso. A busca de dados da pesquisa foi por meio de questionários, das experiências de vida, registros, relatos e referencial bibliográfico para coletar dados pertinentes. Os dados históricos foram reconstituídos mediante a ajuda de familiares de origem germânica, idosos, pessoas da comunidade através da consulta aos documentos, numa constante dialética de descobertas e reflexões sobre a cultura e identidade. Em edição, apresentam-se aspectos abordados em estudos de autores como: Hall (2000), Giddens (2002; 2008), Gadotti (2003), Cucho (1999; 2014), Delors (2001), Heckman (2009), Klein (1996), entre outros, caracterizando seus conceitos e suas considerações. Os resultados obtidos na pesquisa afirmam que o ser humano é autor das consequências às quais se depara. O ser humano como ser racional pode interferir nos resultados de suas ações.

Palavras-chave: Educação. Cultura Local. Políticas Públicas. História. Santa Maria do Herval.

ABSTRACT

Quality education is the appropriate and inherent means of human development in pursuit of self-realization. What is at stake is the construction of educational situations that can be perceived by the various audiences as significant and relevant. This research aimed to discuss and propose strategies that awaken the potential of education and culture for the progress of a municipality of Germanic origin, Santa Maria do Herval (RS). The choice of this analysis is justified in discussing the implications of education, culture and their relationships in their school and community context, giving depth and meaning to the influence of family, school and life experiences in the acquisition of knowledge of a subject. Its main thread is Santa Maria do Herval, its distinctions and its challenges, containing in the research scenario, the community, between Germanity and Brazilianity, immigration and colonization, history of education, the language of immigrants, current socioeconomic structure of the municipality, family farming: adhesion to the poultry sector. In order to achieve the objectives proposed in this research, it is intended to develop an exploratory study of qualitative and quantitative basis using the case study methodology to analyze and interpret the different aspects of the municipality as education and cultural diversity of the municipality, aiming at its progress. The search for research data was through questionnaires, life experiences, records, reports and bibliographic references to collect pertinent data. Historical data have been reconstructed with the help of family members of German origin, the elderly, people from the community through the consultation of documents, in a constant dialectic of discoveries and reflections on culture and identity. In addition, aspects presented in studies of authors are presented as: Hall (2000), Giddens (2002; 2008), Gadotti (2003), Cuche (1999; 2014), Delors (2001), Heckman (2009), Klein (1996), among others, characterizing their concepts and considerations. The results obtained in the research affirm that the human being is the author of the consequences to which they are faced. Human beings as rational beings can interfere with the results of their actions.

Keywords: Education. Local Culture. Public Policy. History. Santa Maria do Herval.

LISTA DE ABREVIATURAS

- APM - Associação de Pais e Mestres
- BNCC - Base Nacional Curricular Comum
- CF - Constituição Federal
- CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
- CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
- EC - Emenda Constitucional
- EEEF - Escola Estadual de Ensino Fundamental
- EEEM - Colégio Estadual com Ensino Fundamental e Médio
- EF - Ensino Fundamental
- EI - Educação Infantil
- EM - Ensino Médio
- EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
- EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental
- EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil
- ES - Ensino Superior
- EUA - Estados Unidos da América
- FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara
- FEE - Fundação de Economia e Estatística
- FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
- IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MARSUL - Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul
- PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PIB - Produto Interno Bruto
- PPP - Projeto Político Pedagógico

PR - Paraná

QL - Quociente Locacional

RS - Rio Grande do Sul

SC - Santa Catarina

SI - Sistema de Integração

SIL - Sociedade Internacional de Linguística

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

VAB - Valor Agregado Bruto

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Santa Maria do Herval no Rio Grande do Sul – Brasil	21
Figura 2 - Divisão do Rio Grande do Sul por municípios.....	22
Figura 3 - O Município de Santa Maria do Herval e seus municípios limítrofes - RS	23
Figura 4 - Mapa dos grupos indígenas do Rio Grande do Sul em 1751.....	26
Figura 5 - Mapa dos grupos indígenas de RS em 1974	29
Figura 6 - Mapa de povoamento do Rio Grande do Sul com os respectivos anos até 1915	33
Figura 7 - Escala de criação dos municípios até a origem de Santa Maria do Herval	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução Populacional de Santa Maria do Herval	25
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de alunos por escola e etapa da Educação Básica do segundo semestre de 2018 do município de Santa Maria do Herval	43
Quadro 2 - PIB e VAB do Rio Grande do Sul e de Santa Maria do Herval comparados	49
Quadro 3 - Número de Trabalhadores e QLs das Atividades Propulsivas de Santa Maria do Herval	51
Quadro 4 - Faixa etária dos pais participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval	106
Quadro 5 - Naturalidade dos pais participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval	108
Quadro 6 - Motivo de atração para migração do participante da pesquisa à Santa Maria do Herval	111
Quadro 7 - Zona de residência da família participante da pesquisa de Santa Maria do Herval	113
Quadro 8 - Atividade profissional dos pais participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval	114
Quadro 9 - Grau de satisfação dos participantes da pesquisa quanto a escolaridade oferecida no município de Santa Maria do Herval	117
Quadro 10 - Relação do número de filhos por família participante da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	119
Quadro 11 - Acesso dos filhos das famílias participantes da pesquisa à Educação Infantil de Santa Maria do Herval.....	121
Quadro 12 - Grau de escolaridade dos participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	122
Quadro 13 - Relação dos filhos estudantes dos participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	123
Quadro 14 - Contribuição da família participante da pesquisa com a comunidade escolar de seu(s) filho(s) de Santa Maria do Herval	124
Quadro 15 - Descendência étnica por participante da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	125
Quadro 16 - Valorização da cultura herdada dos participantes da pesquisa de seus antepassados de Santa Maria do Herval	127

Quadro 17 - Frequência de uso do dialeto Hunsrik pelas famílias participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval	129
Quadro 18 – Participantes da pesquisa, falantes do dialeto Hunsrik de Santa Maria do Herval.....	129
Quadro 19 – A importância do dialeto Hunsrik como conteúdo a estudar na escola segundo os participantes da pesquisadas de Santa Maria do Herval.	130
Quadro 20 - Participação da família participante da pesquisa nas atividades culturais ligadas à cultura local de Santa Maria do Herval	131
Quadro 21 - Percepção da família participante da pesquisa em relação a cultura de Santa Maria do Herval	133
Quadro 22 - Preservação de sua cultura conforme a preferência do participante da pesquisa de Santa Maria do Herval	134
Quadro 23 - Grau de satisfação das famílias participantes da pesquisa quanto à valorização cultural no município de Santa Maria do Herval.....	135
Quadro 24 - Contribuição da cultura germânica, a predominante no município para o desenvolvimento conforme os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	136
Quadro 25 - A importância do ensino da história e cultura afro-brasileira segundo os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval	138
Quadro 26 - Sobre a expressão “jeito de ser alemão” no Brasil segundo os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval	139
Quadro 27 - Noções sobre a presença indígena na região e Santa Maria do Herval conforme os participantes da pesquisa.....	140
Quadro 28 - Noção de conhecimentos sobre os indígenas conforme os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval	141
Quadro 29 - Ideia de racismo conforme os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	142
Quadro 30 – Ideias sobre racismo conforme os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	142
Quadro 31- Faixa etária dos professores participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	145
Quadro 32 - Turmas de atuação do professor participante da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	145

Quadro 33 - Dados dos professores participantes da pesquisa quanto ao tempo de atuação, naturalidade e formação de Santa Maria do Herval	147
Quadro 34 - Participação dos pais na escola segundo os professores participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval	148
Quadro 35 - Visão do professor participante da pesquisa em relação à cultura de Santa Maria do Herval.....	149
Quadro 36 - Ensino sobre o tema diversidade nas turmas conforme o professor participante da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	150
Quadro 37 - Ações pedagógicas do professor participante da pesquisa voltadas à valorização da cultura Local de Santa Maria do Herval	151
Quadro 38 - Exemplos de ações pedagógicas do professor participante da pesquisa voltadas à valorização da cultura Local de Santa Maria do Herval.....	152

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	O CENÁRIO DA PESQUISA: A COMUNIDADE, ENTRE A GERMANIDADE E A BRASILIDADE	21
2.1	Descrição do cenário (Brasil – RS – Santa Maria do Herval)	25
2.1.1	Nativos	26
2.1.2	O povoamento do Rio Grande do Sul	30
2.1.3	A imigração e a trajetória histórica da colonização de Santa Maria do Herval - RS.....	34
2.2	Um pouco da história da educação na comunidade: a língua dos imigrantes na escola	40
2.3	Hunsrik - a língua mãe: um patrimônio cultural do município	45
2.4	Estrutura socioeconômica atual do município	49
2.5	Agricultura familiar: a adesão ao setor avícola	52
3	DISCUSSÃO TEÓRICA	57
3.1	Educação e desenvolvimento	57
3.1.1	Educação formal, informal e não formal	58
3.1.2	Educação, cultura e suas relações.....	69
3.1.3	A importância da educação	73
3.2	Etnia e etnicidade	79
3.3	Hibridismo cultural	82
3.3.1	Cultura.....	91
3.3.2	A cultura como elemento integrador de comunidades	92
3.4	Identidade	95
3.4.1	A identidade social	96
3.4.2	A identidade cultural	98
4	QUESTÕES ANALISADAS ATRAVÉS DOS QUESTIONÁRIOS	103
4.1	Delimitação dos resultados - Famílias	104
4.1.1	Faixa etária dos pais participantes da pesquisa	106
4.1.2	Naturalidade dos pais participantes da pesquisa (Cidade onde nasceu)	107
4.1.3	Motivo de atração para migração do participante da pesquisa à Santa Maria do Herval	111
4.1.4	Zona de residência das famílias participantes da pesquisa	112

4.1.5	Atividade profissional dos pais participantes da pesquisa (ocupação).....	113
4.1.6	Grau de satisfação dos participantes da pesquisa quanto ao grau de escolaridade oferecida no município	117
4.1.7	Relação do número de filhos por família participante da pesquisa	119
4.1.8	Acesso dos filhos dos participantes da pesquisa à Educação Infantil.....	120
4.1.9	Grau de escolaridade dos pais participantes da pesquisa	122
4.1.10	Relação dos filhos estudantes das famílias participantes da pesquisa	123
4.1.11	Contribuição da família com a comunidade escolar de seu(s) filho(s)	124
4.1.12	Descendência étnica por participantes da pesquisa	125
4.1.13	Valorização da Cultura herdada pelos participantes da pesquisa de seus antepassados.	127
4.1.14	Frequência do uso do dialeto Hunsrik pelas famílias participantes da pesquisa	128
4.1.15	Participação das famílias participantes da pesquisa nas atividades culturais ligadas à cultura local de Santa Maria do Herval	131
4.1.16	Percepção da família participante da pesquisa em relação a sua cultura	132
4.1.17	Preservação de sua cultura conforme a preferência dos participantes da pesquisa	134
4.1.18	Grau de satisfação da família quanto à valorização cultural no município de Santa Maria do Herval	135
4.1.19	Contribuição da cultura germânica no município para o seu desenvolvimento conforme os participantes da pesquisa	136
4.1.20	A importância do ensino da história e cultura afro-brasileira segundo os participantes da pesquisa	137
4.1.21	Sobre a expressão “jeito de ser alemão” no Brasil segundo os participantes da pesquisa	139
4.1.22	Noções dos participantes da pesquisa sobre a presença indígena na região	140
4.1.23	Ideia de racismo conforme os participantes da pesquisa	141
4.2	Delimitação dos resultados - Professores	144
4.2.1	Faixa etária dos professores participante da pesquisa de Santa Maria do Herval	144
4.2.2	Turmas de atuação do professor participante da pesquisa de Santa Maria do Herval	145

4.2.3	Dados dos professores participantes da pesquisa quanto ao tempo de atuação, naturalidade e formação de Santa Maria do Herval.....	146
4.2.4	Participação dos pais na escola segundo os professores participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval.....	148
4.2.5	Visão do professor participante da pesquisa em relação à cultura de Santa Maria do Herval	149
4.2.6	Ensino sobre o tema diversidade cultural na escola de Santa Maria do Herval	150
4.2.7	Ações pedagógicas dos professores participantes da pesquisa voltadas à valorização da cultura Local de Santa Maria do Herval.....	151
4.2.8	Exemplos de ações pedagógicas dos professores participantes da pesquisa voltadas à valorização da cultura Local de Santa Maria do Herval.....	152
5	CONCLUSÕES.....	154
	REFERÊNCIAS.....	162
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	173
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM AS FAMÍLIAS.....	174
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	178
	APÊNDICE D – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES	179

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa objetivo discutir e propor estratégias que despertem o potencial da educação e cultura para o progresso do município de origem germânica, Santa Maria do Herval¹ - Rio Grande do Sul. Para dar início ao esboço buscou-se esclarecer o que interfere na vida do ser humano para se tornar um sujeito com determinadas características e aptidões. Neste contexto define-se como objeto de pesquisa, questionários, experiências vitais, registros e relatos. Para fundamentar o referencial teórico recorre-se a revisão bibliográfica para embasar os apontamentos relevantes da pesquisa.

O que pensar ao se referir a desenvolvimento, se não recorrermos às áreas de educação e cultura. A educação e a cultura caminham lado a lado na vida do ser humano. Desde a concepção ele vai sendo inserido a uma cultura que vai sendo transmitida através da educação.

A cultura abrange todas as aptidões que um ser humano possa adquirir no decorrer da sua vida, a qual é passada através da educação de geração em geração. Cada ser humano tem uma cultura, a qual pode se diversificar dependendo do espaço em que está inserida como também das convivências no seu dia a dia.

A cultura é considerada característica inerente e única do ser humano pela sua capacidade de desenvolver culturas. Com base nesse pensamento, decidiu-se projetar alternativas que possam contribuir no desenvolvimento significativo do município através de atividades que valorizem a conservação do patrimônio cultural germânico, criação de global com opções diversificadas para a descoberta e desenvolvimento de competências dos estudantes e apresentação de alternativas para emprego de um turno para jovens estudantes ao atingir idade apropriada.

Como ação mediadora de relações pessoais, interpessoais e coletivas entre os municípios e etnias, considera-se pertinente conhecer a trajetória para compreender o contexto. A fim de atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, pretende-se desenvolver um estudo exploratório, de base qualitativa e quantitativa utilizando-se da metodologia de estudo de caso, para analisar e interpretar os diferentes aspectos do

¹ **Santa Maria do Herval**, nome que originou em homenagem a Santa Maria, padroeira da primeira Igreja construída na localidade. Também compõe a sua denominação a palavra Herval que ressalta uma característica da região, que é a abundância de ervais.

município como a educação e a diversidade cultural do município, visando o seu desenvolvimento.

A escolha dessa pesquisa se justifica em discutir as implicações da educação e diversidade cultural no desenvolvimento do município de Santa Maria do Herval dando profundidade e sentido à influência da família, da escola, das experiências de vida e da atuação administrativa, incrementando culturas saudáveis e favoráveis a sobrevivência do ser humano.

Na primeira parte desta dissertação apresenta-se a caracterização do município, levando em consideração o cenário do município (Santa Maria do Herval, – Rio Grande do Sul – Brasil); a imigração e a trajetória histórica da colonização; a história da educação e a língua Hunsrik² dos imigrantes na escola; a língua mãe: um patrimônio cultural do município; a estrutura socioeconômica atual do município; a agricultura familiar: a adesão ao setor avícola. Neste sentido, leva-se em consideração o desenvolvimento do ser humano e sua aquisição de conhecimentos no decorrer de sua vida. Para estruturar os dados, organiza-se uma relação de fatos históricos e sociais.

Na segunda parte, será abordado o referencial teórico utilizado para embasamento da análise da dissertação. Nesse sentido, vale ressaltar que a temática educação, cultura e desenvolvimento, serão abordados de acordo com as seguintes delimitações: a importância da educação etnia e etnicidade, hibridismo cultural, cultura, a cultura como elemento integrador de comunidades, Identidade a identidade social e a identidade cultural.

Na sequência, serão apresentados os dados da pesquisa realizada, tendo como alvo para a aquisição dos dados, três comunidades escolares envolvendo as famílias dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e respectivos professores. A escolha das famílias participantes da pesquisa foi assim definida para obter dados de diferentes realidades aleatoriamente, sem ajuizamento predefinido quanto à escolha dos participantes. Incluíram-se também os professores dessas turmas para complementar a pesquisa contribuindo com dados pertinentes à educação e a cultural do município e sua contribuição à temática na sua prática educativa.

² **Hunsrik** refere-se à língua germânica falada na América Latina.

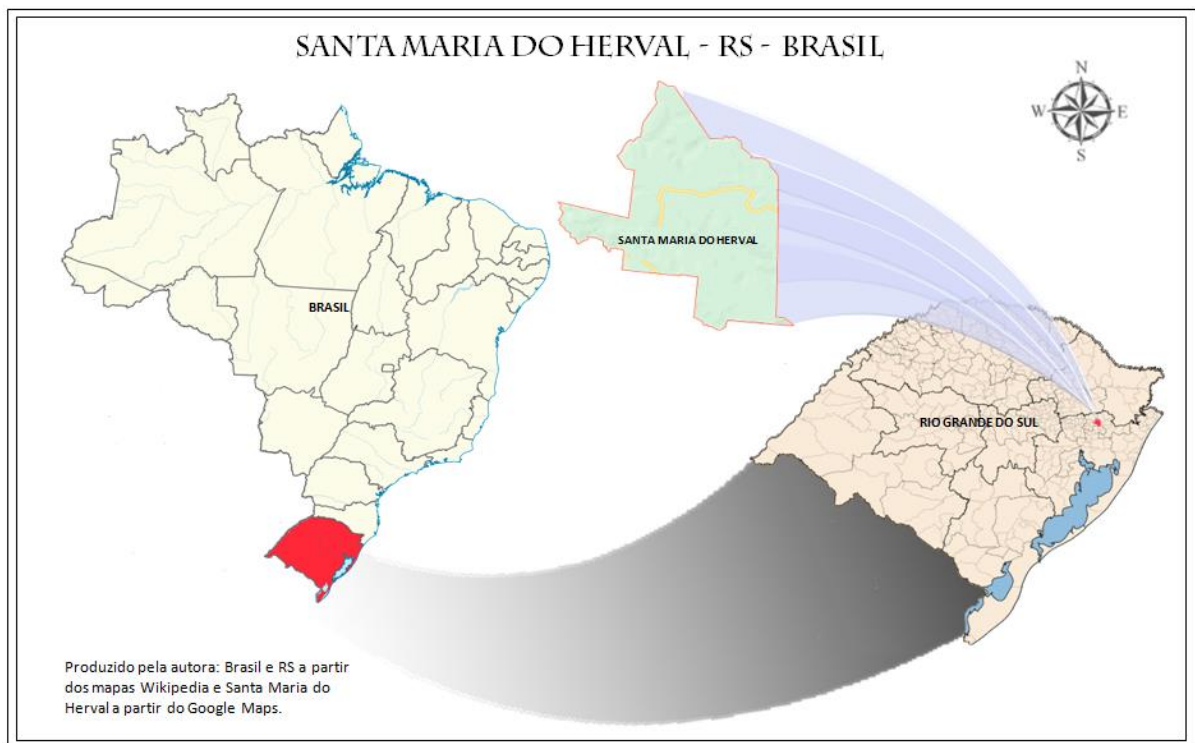
Para análise dos dados, estabelece-se um diálogo entre o referencial teórico e os dados empíricos organizados no formato de uma história de um município. Assim, a análise dos dados se baseia nas teorias sobre os temas investigados. A interpretação dos eixos temáticos e conceituais parte das críticas reflexivas suscitadas pelas articulações teóricas com realidade vivenciada ao longo da história.

Para finalizar o trabalho trago algumas conclusões convincentes e faço algumas reflexões referentes ao aspecto, temáticos e prospectivos a fim de sistematizar o alvo da pesquisa.

2 O CENÁRIO DA PESQUISA: A COMUNIDADE, ENTRE A GERMANIDADE E A BRASILIDADE

A caracterização de um espaço em estudo é muito importante para obter o conhecimento de sua realidade, e a partir dessa, é possível situar-se e buscar informações que possam contribuir para promover seu desenvolvimento. Com isso, apresenta-se a seguir, o mapa com a localização geográfica do município de Santa Maria do Herval no Rio Grande do Sul, assim como no país, na Figura 1.

Figura 1– Localização de Santa Maria do Herval no Rio Grande do Sul – Brasil

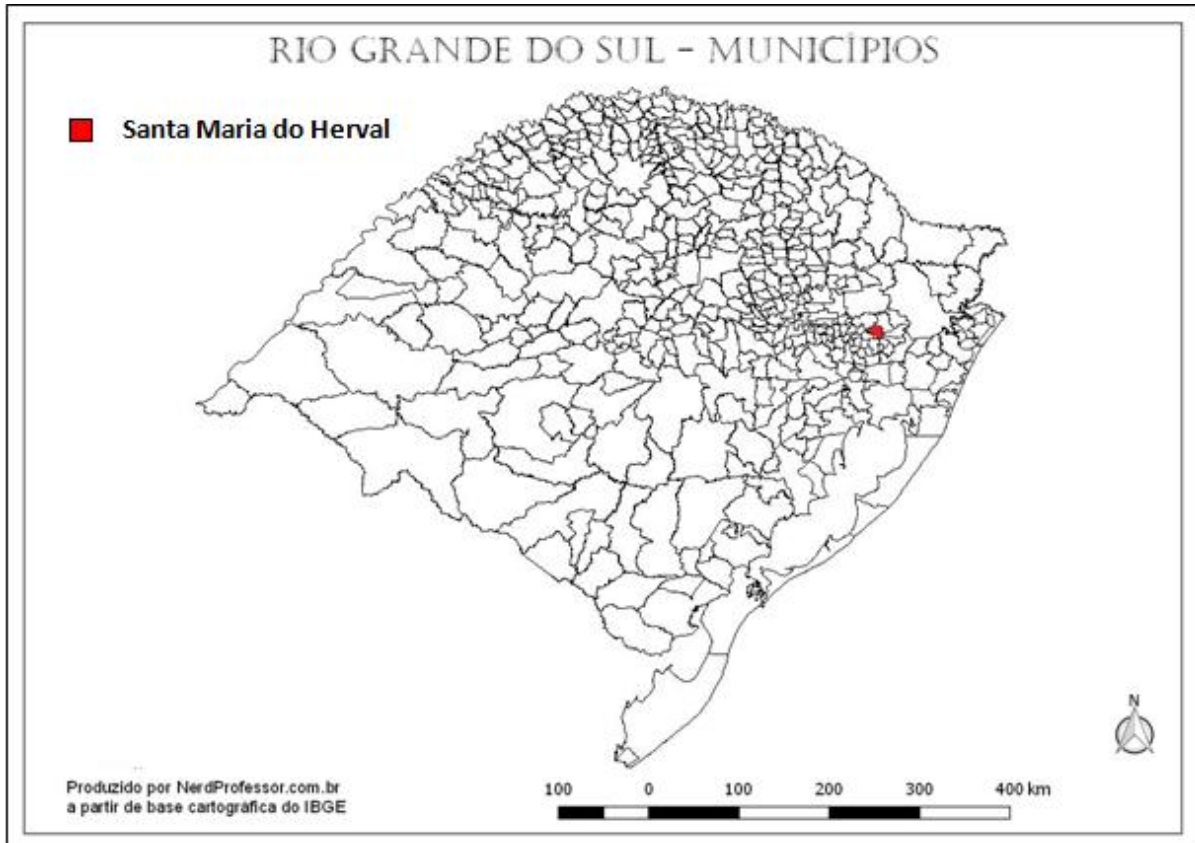


Fonte: Produzido pela autora a partir da base Wikipédia e Google Maps (2019).

O município de Santa Maria do Herval, alvo do presente estudo, é um município situado na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Faz parte da serra gaúcha, diferenciando-se por algumas características, divergências que influenciam na caracterização regional, enquadrando-se, no entanto, em regiões diferentes em algumas circunstâncias devido a essas peculiaridades. É um município onde predominam a agricultura e as indústrias calçadistas. Entre as paisagens naturais existentes, se destaca uma cascata com 123 metros em queda livre, ainda não explorada para o turismo.

O Estado do Rio Grande do Sul conta com 497 municípios, entre os quais Santa Maria do Herval. A extensão da área de cada município varia entre eles, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Divisão do Rio Grande do Sul por municípios



Fonte: IBGE (2019).

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), sua área é de 139.700 km² e possui densidade demográfica de 43,36 hab/km². Sua altitude com relação ao mar varia entre 430m a 780m. Os dois principais acessos rodoviários ao município são BR 116, (via VRS 873) e RS 115 (via VRS 373). Tal como pode ser observado na Figura 3 (p. 23), Santa Maria do Herval faz divisa com oito municípios entre os quais: Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café, Morro Reuter, Sapiranga, Nova Hartz, Igrejinha e Três Coroas.

**Figura 3 - O Município de Santa Maria do Herval e seus municípios limítrofes
- RS**



Fonte: Produzido pela autora a partir da base cartográfica do IBGE (2019).

Uma apresentação mais detalhada do município nesse momento torna-se importante e necessária uma vez que as informações registradas são divergentes nos registros existentes.

Santa Maria do Herval, ao se emancipar, conforme a Comissão de Estudos Municipais da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (1988), teve como municípios limítrofes registrados sete municípios: Gramado, Nova Petrópolis, Dois Irmãos, Sapiranga, Igrejinha, Três Coroas e Taquara. Percebem-se algumas divergências entre esses e os atuais municípios limítrofes.

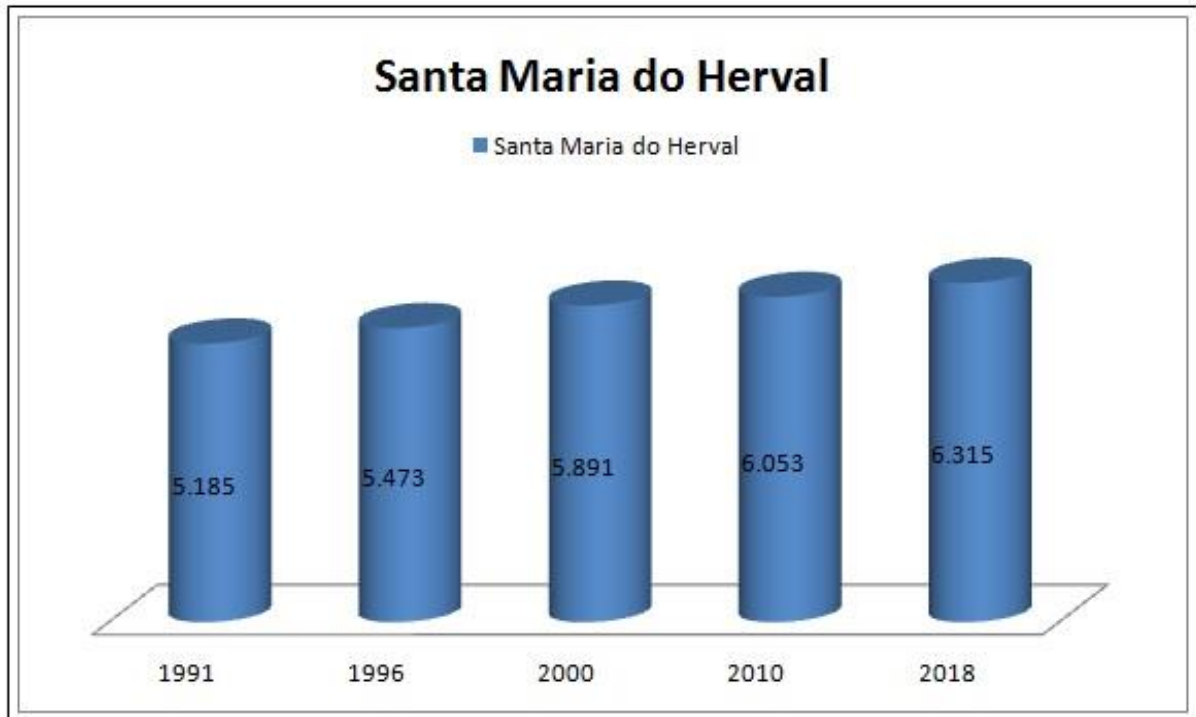
Reconhecendo a importância da realidade dos dados históricos de um município para fins de estudo e planejamento como seu desenvolvimento, considerou-se importante buscar algumas informações quanto a sua localização e municípios limítrofes, uma vez que foram notados divergências nos registros. No entanto foi necessário recorrer à história de alguns municípios:

Reconhecendo a importância da realidade dos dados históricos do município para fins de estudo e planejamento e percebendo divergências entre esses, considerou-se importante buscar informações para esclarecer a situação. No entanto foi necessário recorrer à história de alguns municípios:

- a) Dois Irmãos, município do qual Santa Maria do Herval se emancipou, logicamente era município limítrofe na época. Após, Morro Reuter se emancipou (20 de março de 1992) também de Dois Irmãos e depois de Santa Maria do Herval, ficando assim, esse como município limítrofe, situando-se entre esses dois municípios.
- b) Picada Café, se emancipou de Nova Petrópolis em 20 de março de 1992, tornando-se assim também município limítrofe de Santa Maria do Herval.
- c) Nova Hartz, se emancipou de Sapiranga em 02 de dezembro de 1987, antes de Santa Maria do Herval se emancipar, porém não foi considerado como município limítrofe na época. Conforme Rost *et al.* (2010), Nova Hartz é município limítrofe e Sapiranga não, mas na realidade, os dois são desde a emancipação.
- d) Já o Município de Taquara foi considerado município limítrofe na época da emancipação pela Comissão de Estudos Municipais da Assembleia Legislativa, porém, não há recursos que explicam sua limitação com Santa Maria do Herval. Igrejinha é limítrofe e se emancipou de Taquara em 1º de junho de 1964. Sendo assim, Santa Maria do Herval enquanto município, não foi limítrofe de Taquara.
- e) Há também o livro didático elaborado e lançado sobre o município para fins de estudos no ensino fundamental, mas nele não consta referências de base para a elaboração. Nesse consta Nova Hartz como município limítrofe e Sapiranga não, assim como no registro de Rost *et al.* (2010).

Com essas controvérsias, fica difícil se posicionar perante as informações registradas, cada um, com uma realidade. Aí a importância de se buscar fazer estudos/pesquisas com muita cautela, pois os registros fazem parte da história que são passadas às gerações futuras.

Em 2019, Santa Maria do Herval está completando seus trinta e um anos de emancipação. De acordo com o último Censo Demográfico, sua população era de 6.053 em 2010. O IBGE apresenta uma população estimada em 2018 de 6.315 habitantes (IBGE, 2019). No Gráfico 1 (p. 25) é apresentada a demografia recente do município.

Gráfico 1 – Evolução Populacional de Santa Maria do Herval

Fonte: IBGE (2019).

Legenda: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2010, população estimada 2018.

Conforme a Comissão de Estudos Municipais da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (1988), no perfil da área emancipada continha distribuído uma população estimada de 10.260 habitantes. É um dado duvidoso em comparação com os demais dados de crescimento da população a partir da emancipação. De acordo com esses dados, quase a metade da população, 5.075 habitantes teriam emigrado ou falecido em menos de um mandato, sem levar em consideração a natalidade desse período.

2.1 Descrição do cenário (Brasil – RS – Santa Maria do Herval)

Ao narrar sobre a história de uma cidade brasileira, é necessário recorrer primeiramente à presença indígena no local, pois indiferente o território ao qual se faz a consideração, em algum período foi ocupado por nativos, o que ocorreu também em Santa Maria do Herval.

2.1.1 Nativos

Na região onde estão atualmente os limites do município, conforme Johann (2010), durante muitos séculos as terras eram ocupadas por povos indígenas – ou povos pré-colombianos. Antes da chegada dos imigrantes germânicos nessa terra, havia mata com árvores gigantes, riachos e cascatas. Na Figura 4, podemos verificar a localização dos povos indígenas no estado do Rio Grande do Sul, no século XVIII, logo antes do processo de imigração alemã que viria a acontecer a partir de 1824.

Figura 4 - Mapa dos grupos indígenas do Rio Grande do Sul em 1751



Fonte: Thomas (1976, p. 24), adaptado pela autora com a localização do município de Santa Maria do Herval (2019).

Para tornar visível a possibilidade da presença indígena no município antes da chegada do povo germânico, foi feita adaptação ao mapa já existente com a localização do município. Segundo o mapa, os povos indígenas que habitam as terras no entorno de Santa Maria do Herval eram os índios Guananases e/ou Caáguas, tradições não confirmadas nos estudos dos vestígios deixados por eles após a chegada do povo germânico no local. Segundo Dilly (2017), os povos Kaingang eram chamados também de Botocudos, Caáguas, Coroados, Guananases, entre outros.

A terra era propícia, atraía o ser humano das eras primatas com seus diversos tipos de frutos, caça variada e lugares para abrigo entre cavernas e grutas. Do pinhão, árvore abundante da região fazia seu alimento, até mesmo transformando-o em farinha para fazer o pão de cada dia.

Os germânicos encontraram nessa terra indícios da presença de povos ancestrais. Universidades realizaram diversos estudos na região e confirmaram a presença de diferentes civilizações por milhares de anos nessa terra. Segundo Johann (2010), em 2006, a FACCAT, Faculdades Integradas de Taquara solicitou a vinda de um arqueólogo para aprofundar os estudos. O professor Jeferson Luciano Zuch Dias, do Curso de História e Pesquisador cedido ao Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul – MARSUL, foi designado para fazer o levantamento arqueológico juntamente com o acadêmico Fernando da Silveira e da Prof^a Solange Maria Johann, responsável pelo Museu Municipal “Prof^o Laurindo Vier”, visando detectar e identificar materiais específicos dos povos nativos que ali viviam.

Nesse estudo foram observadas a “Caverna dos Bugres” localizada no Centro do município como abrigo de povos pré-colombianos e as terras do Sr. Silvestro Schuck das localidades de Boa Vista e Nova Renânia pela coleção de artefatos que têm recolhido ao longo dos anos em sua propriedade, como também nas propriedades de seus vizinhos. Como já tinham bastantes objetos e facilmente identificáveis com os três diferentes povos, conforme o arqueólogo não era necessário procurar por objetos na Caverna dos Bugres, uma vez que já é um lugar de visitação pública.

De acordo com Johann (2010), a avaliação feita das peças encontradas pelo Sr. Schuck, eram de natureza lítica, com características distintas representando pelo menos três grupos pré-históricos ocupantes da região antes da colonização dos imigrantes germânicos, as tradições Humaitá, Taquara (Kaingang) e Tupi-guarani.

Para identificar quais as tradições desses povos nativos, avaliaram as características dos utensílios encontrados e o padrão de assentamento, assuntos tais

em que o arqueólogo cedido para pesquisa tinha conhecimento. Ele afirmou em seus estudos que o estilo de vida dos grupos étnicos é possível ser definida pelos instrumentos utilizados por eles.

Conforme as análises feitas, a tradição Humaitá seria a mais antiga que transitava nessa região. Essa tradição compreende sítios pré-cerâmicos, um perfil sem pontas, mas possui grande proporção de artefatos sobre blocos. Tem como padrão de assentamento sítios-acampamento, multifuncionais, a céu aberto, raramente em abrigos. Tais sítios concentram-se nos vales dos rios, que tinham cobertura da floresta subtropical.

A tradição Taquara (Kaingang), forma uma tradição tecnológica e cultural que ocupa ambientes contíguos: a) as terras são frias e altas, cobertas pela floresta subtropical com pinheiros, os sítios típicos, apresentam casas subterrâneas, em ocasiões com aterros, recintos entaipados e galerias subterrâneas; b) a encosta do planalto, o vale dos rios que drenam o planalto são cobertos por floresta subcaducifolia subtropical, tropical e Mata Atlântica, os sítios podem ser resíduos de aldeias superficiais ou ocupação de abrigos rochosos; c) o litoral atlântico, coberto de vegetação característica ou pela Floresta Atlântica, os sítios se apresentam com acúmulos de ossos e peixes, conchas e outros resíduos, sendo descritos geralmente como “sambaquis”. Segundo Dilly (2017), a tradição Taquara (Kaingang), transitava pela região dos limites dos municípios de Ivoti e Picada Café, sendo Picada Café, município limítrofe de Santa Maria do Herval.

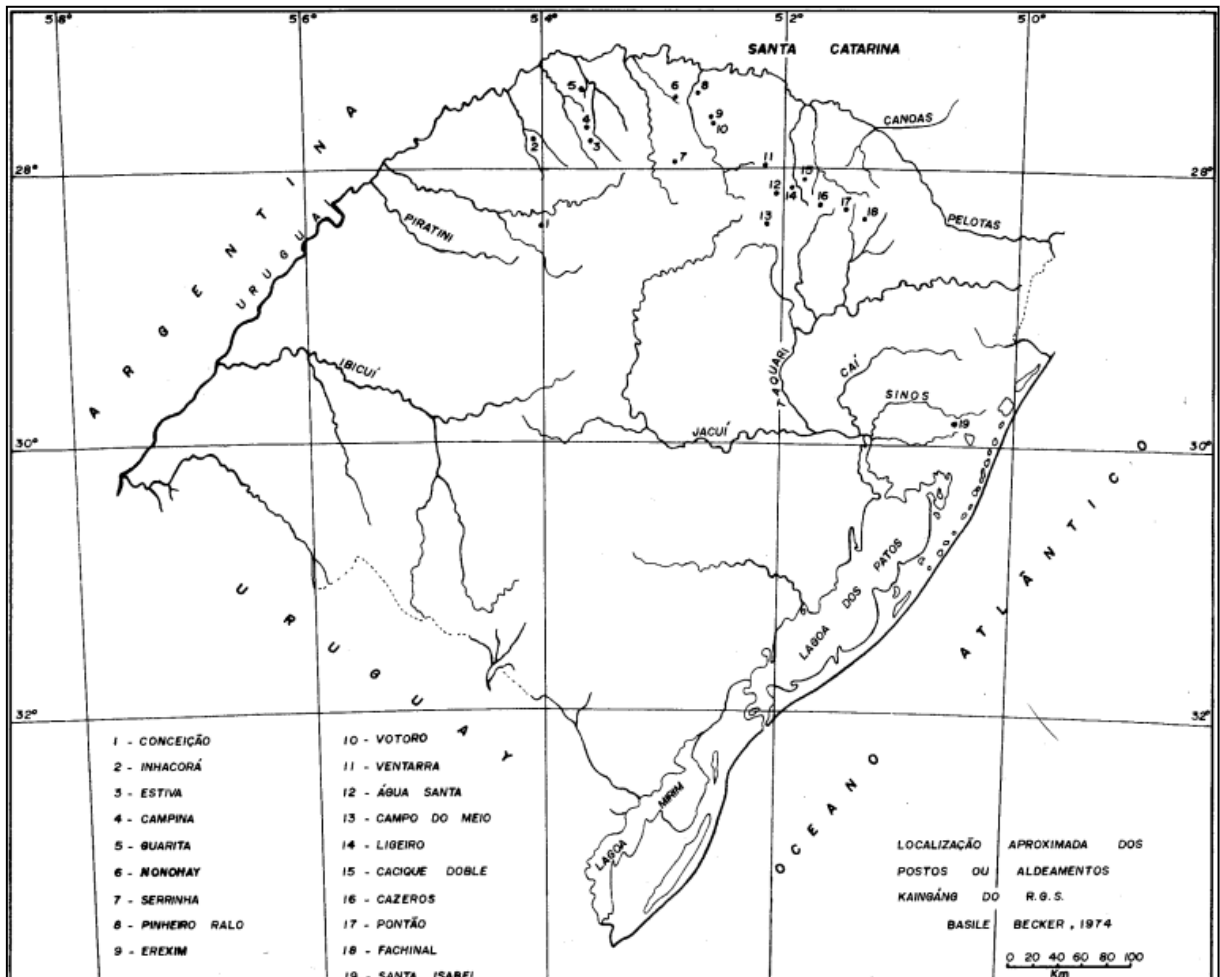
Já a tradição Tupi-guarani está relacionada a grupos ceramistas, agricultores incipientes, ocupantes das regiões com florestas úmidas do sul da América do Sul. Ambas as tradições Taquara e Tupi-guarani têm como marca característica regional a utilização de utensílios feitos a partir da cerâmica.

Quanto a esse estudo foi feito um relatório técnico do “Projeto de Levantamento Arqueológico no Município de Santa Maria do Herval”, que foi assinado pelo arqueólogo Jeferson Luciano Zuch Dias, em outubro de 2006.

Ao falar dos povos nativos, usa-se a palavra transitar porque esses povos não se fixavam em um mesmo lugar por muito tempo. Eles tinham espaços de apoio em meio a sua rota de deslocamento, ficando em cada acampamento por algumas semanas, até por alguns meses para então levantar acampamento em outro lugar. Em 1974 ainda existiam povos Kaingang no Rio Grande do Sul, porém seus postos

de aldeamento estavam praticamente localizados ao norte do estado, conforme a Figura 5.

Figura 5 - Mapa dos grupos indígenas de RS em 1974



Fonte: Becker (1974, p. 89).

De acordo com Dilly (2017), entre índios e imigrantes, houve também troca de conhecimentos, sendo que nem toda relação foi moderada pelo confronto. Os imigrantes alemães chegaram ao Brasil trazendo sementes de centeio, trigo e cevada, que uma vez plantadas aqui, não produziram.

Com a alternativa desperdiçada dos recursos trazidos da Europa, os imigrantes perceberam que seria necessário fazer adaptação aos frutos locais e investiram no plantio de milho, feijão, arroz, batatas, aipim e outros. Os imigrantes passaram a se apropriar dos conhecimentos que pertenciam aos habitantes locais, começando a fazer parte da mesa teuto-brasileira tais ingredientes, através das receitas típicas

reelaboradas, entre as quais, pão caseiro com farinha de milho e aipim, cucas recheadas de frutas e rosca de polvilho de mandioca.

Tem ingredientes dos povos nativos vistos na atualidade como sendo da cultura germânica. Um exemplo é a batata inglesa, vista como principal produto agrícola cultivado no município de Santa Maria do Herval, 15 % e é considerado também o principal ingrediente da Tradicional Festa da Batata, popularmente conhecida como Kartoffelfest.

No Município de Santa Maria do Herval, muitas pessoas idosas usam a expressão “bugre” para referir-se aos nativos, ou seja, aos indígenas. Outros entendem que essa seria a forma de referir-se aos nativos na língua hunsrük. Segundo Dornelles (2011), no Brasil, a palavra “bugre” foi utilizada em diversos lugares para distinguir os indígenas de distintos grupos por serem considerados arredios, não estando dispostos aos projetos de catequização e, posteriormente, de civilização implementados pela administração da colônia e do império. Para Dilly (2017), há também a hipótese de que tenha sido um termo derivado da expressão pucrí, grito de guerra dos índios coroados (Kaingang), podendo então servir para diferenciar esse grupo dos nativos guaranis.

De acordo com Guisard (1996), o termo bugre originou-se durante a Idade Média, na Europa, em um movimento herético, representando uma força contrária aos regulamentos ditados pela ortodoxia da Igreja. Surgiu na Bulgária, no século IX, tendo sido batizado como bogomilismo, inspirado no nome do padre Bogomil, considerado fundador da seita herética.

2.1.2 O povoamento do Rio Grande do Sul

O povoamento do território sul-rio-grandense pelos europeus foi conquistado e iniciado quando a sociedade brasileira já contava com dois séculos, a partir do final do século XVII.

Portugal resolveu constituir a colonização sistemática do RS com a vinda de casais açorianos. No ano de 1742, estabeleceram-se em Capela Grande os primeiros casais açorianos com o objetivo principal da distribuição dos açorianos era a guarda das fronteiras e o incentivo à agricultura em pequenas propriedades, tendo eles, como atividade relevante, somente a pecuária. Sem tendência a lavoura, o êxito da

colonização ficou incompleto, contudo, a formação étnica do RS teve grande influência dos açorianos.

Em 1809, ocorreu a primeira divisão administrativa no Rio Grande do sul, onde a Capitania Geral do Rio Grande do Sul foi dividida em quatro municípios: Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha.

No povoamento na zona de mata ou ciclo da colonização europeia, também chamado povoamento definitivo, ocorreu a fixação dos primeiros imigrantes de origem alemã nas encostas da serra e nos vales seguidos pelos italianos que se radicaram na porção oriental do planalto. Refere-se à colonização conduzida e realizada inicialmente e principalmente em terras públicas, sob a iniciativa governamental estadual ou federal e mais à frente do particular, diferenciando o RS do Brasil.

A imigração se intensificou com a necessidade do trabalho agrícola. O imigrante era considerado uma ajuda a mais no trabalho do escravo, o que contribuiu para o imigrante se adaptar melhor no RS, onde a economia regional tinha pequena participação do escravo. Após a Abolição da Escravatura foi constatado que o imigrante para além da mão de obra agrícola, era artesão, operário, industrial e artífice por conta própria.

Conforme Thomas (1976), o imperador D. Pedro I mesmo interessou-se pela implantação da colonização e a Coroa tratou de atrair os imigrantes europeus para o Brasil, fazendo propostas vantajosas como: as viagens dos colonos à custa do Governo Brasileiro, aqui teriam liberdade de culto, receberiam uma propriedade de 160.000 braças quadradas³por família, com parte em campo (para lavoura) e parte em mata virgem, vacas, bois, cavalos, etc, bem como uma ajuda anual em dinheiro.

Em 1824 foram encaminhados os primeiros imigrantes alemães a extinta Real Feitoria do Linho Cânhamo, a uns quilômetros de Porto Alegre onde fundaram a colônia de São Leopoldo às margens do rio dos Sinos. Inicialmente, apresentaram dificuldades, mas o progresso da nova colônia foi compassivo, transformando-se na "célula-mater" da colonização germânica no sul do país. No início contavam com 126 habitantes e seu crescimento demográfico foi grande, pois, seis anos após sua fundação, já viviam em São Leopoldo 4 856 pessoas.

Para São Leopoldo, essa proximidade, do centro da Província e fácil comunicação por meio do Rio dos Sinos, favoreceu o seu desenvolvimento. Com o

³ Equivale a 77,44 hectares (Uma braça equivale 220cm, cu seja, 2,2 metros).

crescimento da população, o povoamento expandiu por meio das matas, abrindo clareiras onde prosperavam os futuros núcleos urbanos. Segundo Thomas (1976), as famílias imigrantes procuraram prover imediatamente o sustento de sua família através da lavoura.

Um ano após, em 1825, com as atividades agrícolas, surgiam também os primeiros estabelecimentos industriais, principalmente os curtumes, que por muito tempo foram as maiores fontes de renda do município de São Leopoldo.

A imigração estrangeira foi suspensa pela oposição parlamentar e Revolução Farroupilha a partir de 1830, por quinze anos. Após, nova leva de colonos chega a São Leopoldo e novas "picadas" como Linha Nova e Dois Irmãos são abertas na encosta da serra. São promulgadas leis dando novas normas à imigração e com a iniciativa oficial, desenvolveu-se a particular, o que atraiu o elemento europeu, considerado já como mão de obra indispensável ao desenvolvimento econômico.

Buscando aumentar a expansão da pequena propriedade trabalhada pelo colono, o Governo Imperial criou colônias sul-rio-grandenses a serem ocupadas por imigrantes italianos em Garibaldi e Bento Gonçalves, todas situadas acima da serra, ou seja, em continuação às ocupadas pelos colonos germânicos.

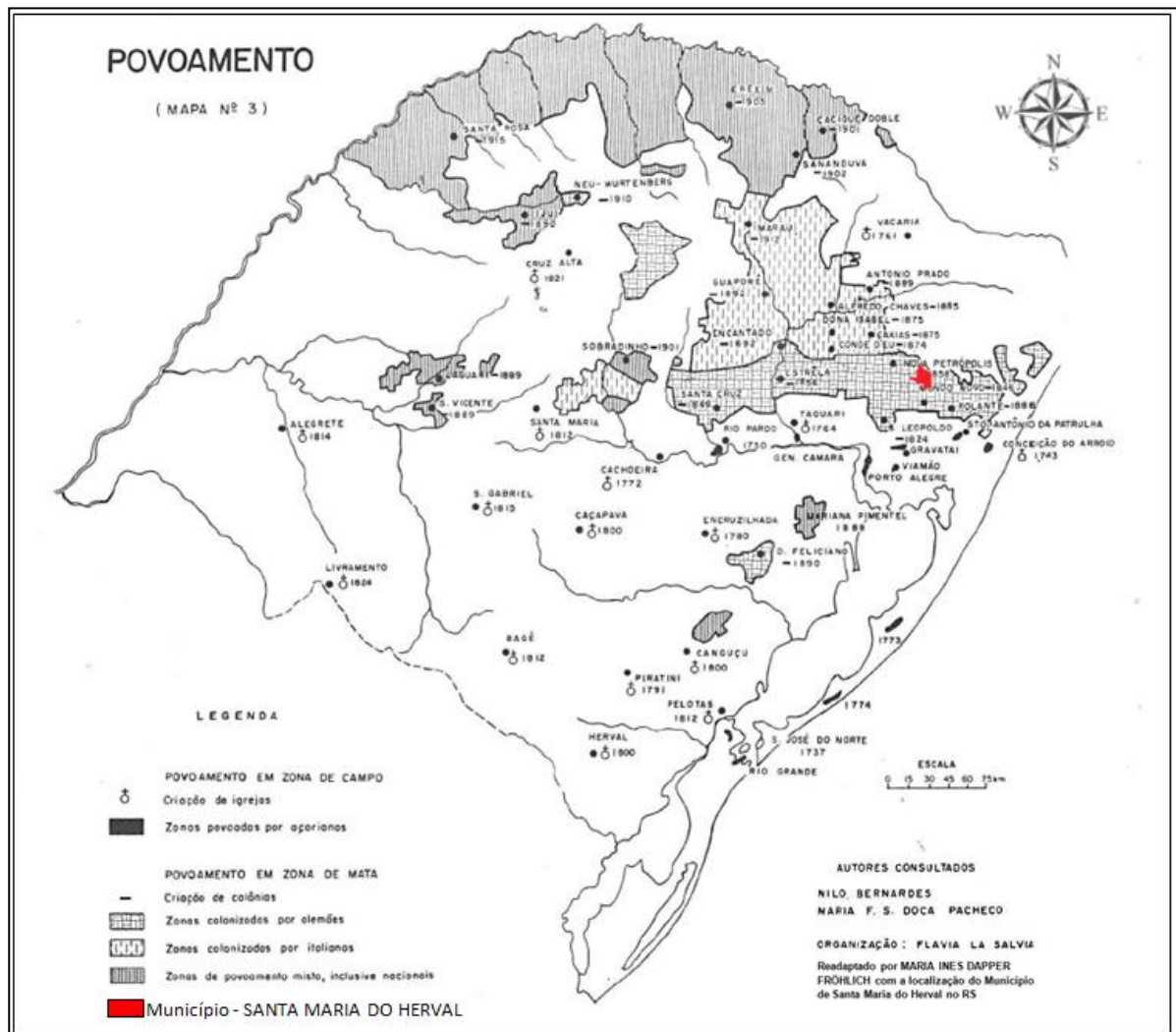
Os imigrantes italianos sucederam os alemães de 1870 a 1890, mas de acordo com Beretta (1976), ambas as colônias conheceram, a princípio, as mesmas dificuldades que tinham causa única: o isolamento, difícil acesso e a falta de um mercado para seus produtos.

Conforme Beretta (1976), de todo território brasileiro, o Rio Grande do Sul tem oferecido as melhores condições ao processo de colonização europeia devido as suas características que se estendem sobre 282.184km² dos 8.516.000 km² do território Nacional. Seu povoamento surgiu substancialmente sob a influência direta das condições naturais e desenvolvendo-se ao pé da Serra do Mar e sobre suas vertentes, as principais condições da colonização e grande centro de atração da população.

Com o início da construção da ferrovia ligando Rio Grande do Sul a São Paulo, em 1890, a colonização expandiu principalmente da região do Alto Uruguai, praticamente despovoada ainda. Nessa região foram conduzidos imigrantes e seus descendentes de várias nacionalidades originando a formação de colônias etnicamente heterogêneas, embora que em algumas delas tivesse predominado determinada etnia, principalmente a alemã.

Novos imigrantes de diversas nacionalidades estabeleceram-se no Rio Grande do Sul com o decorrer dos anos, complementando o povoamento iniciado pelos colonos primitivos e seus descendentes. Na Figura 6 pode-se observar como ocorreu o povoamento das etnias no RS.

Figura 6 - Mapa de povoamento do Rio Grande do Sul com os respectivos anos até 1915



Fonte: Fonte: Thomas (1976, p. 26), adaptado pela autora com a localização do município de Santa Maria do Herval (2019).

De acordo com o mapa, o povoamento do Rio Grande do Sul ocorreu por etnias periodicamente, sendo no século XVIII pelos açorianos, por mais da metade do século XIX pelos alemães, seguida pelos italianos que durou pouco tempo em relação a alemã. Só nos últimos anos do século XIX, se deu a colonização de várias nacionalidades ao mesmo tempo.

Conforme os dados de povoamento do RS, o município de Santa Maria do Herval ficou muitos anos apenas com os imigrantes europeus de origem alemã colonizando as terras. Com aproximadamente 50 anos de colonização chegaram os primeiros imigrantes italianos ao estado e, também ao município. De acordo com os dados oficiais do município, a população de origem alemã predomina, até os dias atuais.

2.1.3 A imigração e a trajetória histórica da colonização de Santa Maria do Herval - RS

A imigração alemã no Brasil se deu por vários motivos. Os imigrantes germânicos partiram da região agrícola do Hunsrück⁴ da Alemanha em busca de uma vida melhor. A Alemanha passou por um período de muitas dificuldades no século XIX: guerras, conflitos pela posse de terra, empregos em condições terríveis e com salários muito baixos, desemprego e miséria. Migrar para a América parecia, então, uma possibilidade de vida melhor.

Não bastasse a situação favorável na Alemanha para a emigração, o governo brasileiro incentivou os alemães a virem para o Brasil, particularmente para o Rio Grande do Sul, e contribuiu com algumas propostas: recebiam viagem gratuita, um lote de terra, ferramentas, gado, não precisavam pagar impostos por um bom tempo, entre outras.

Entre os motivos que levaram o governo brasileiro a incentivar a vinda dos alemães, pode-se destacar:

- O desejo de povoar e colonizar regiões que ainda não haviam sido ocupadas;
- Necessidade de soldados para as lutas na Prata;
- A intenção de produzir alimentos mais diversificados, a fim de abastecer o centro do país;
- A esperança de que os imigrantes alemães pudessem se contrapor politicamente aos grandes proprietários de terra da Campanha;
- A Imperatriz Leopoldina era alemã, portanto, os imigrantes seriam súditos fiéis a ela.

⁴ **Hunsrück** refere-se a uma região localizada no oeste da Alemanha.

Assim, milhares de alemães emigraram para o Brasil, boa parte deles para o Sul (principalmente o Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Em 1874, cerca de cinquenta anos depois, começou também a imigração Italiana no estado do RS.

Muitos alemães já estavam assentados no Rio Grande do Sul desde 1824, A ocupação do território foi um desdobramento da colonização alemã, iniciada em 1824 com a chegada e assentamento dos primeiros imigrantes alemães no município de São Leopoldo. Na época, a área de Santa Maria do Herval pertencia ao município de São Leopoldo, assim como Dois Irmãos, aonde os primeiros imigrantes alemães chegaram em 1829.

Para os imigrantes alemães, nem tudo era conforme o esperado ao chegarem à nova Pátria, a maioria das promessas propostas a eles não foram cumpridas. Foram enormes os desafios, foi preciso enfrentar obstáculos para superar as dificuldades.

As comunidades de colonização germânica, no início, não contavam com a assistência sacerdotal. Para manter viva a chama da fé, empregaram duas práticas: as devoções familiares e o culto dominical leigo. As devoções familiares, ou em família, caracterizavam-se pela oração da manhã, da noite e à mesa antes e depois das refeições principais.

Os padres jesuítas contribuíram para a religiosidade das colônias alemãs, mas sua chegada aconteceu somente a partir de 1849. As principais tarefas eram a catequese, o ministério dos sacramentos, a realização dos enterros e, periodicamente, a organização e pregação das Missões, momentos de evangelização e de “moralização dos costumes”, cabendo às famílias cuidar da prática da fé e do cultivo dos valores religiosos.

Entre 1835 e 1838 os primeiros colonizadores descendentes de alemães se estabeleceram na localidade de Morro dos Bugres que foi assim denominada devido ao sobrenome do primeiro morador do lugar, Buchermann. Conforme Braun (2009), os descendentes alemães foram colonizando os territórios em busca de melhores condições de vida. Dessa forma, foram chegando à linha Teewald⁵, em torno de 1844, que deu origem a atual sede do município de Santa Maria do Herval. A área passou a ser referida como Santa Maria do Herval, em homenagem à padroeira da primeira Igreja construída na localidade, bem como aos ervais que caracterizam a flora local.

⁵ **Teewald** significa “erva” no dialeto Hunsrück. **Teewald**, em Hunsrück, foi o primeiro nome dado às terras em colonização, nome que se originou devido à abundância dos ervais ou mata de erva-mate, em meio a numerosas árvores de outras espécies.

O solo do território mostrou-se fértil e propício para o cultivo, mas a morfologia acidentada (terras dobradas, na encosta da Serra) impôs limites às atividades agrícolas. Os colonos, como regra geral, produziam pouco mais do que o necessário para o próprio consumo, com ênfase nas culturas de milho, abóbora, mandioca, batata e feijão. A pecuária era essencialmente suína. Por outro lado, a disponibilidade de alimentos silvestres – em especial, o pinhão, abundante no inverno – garantia a base calórica. Além disso, a solidariedade e capital social viabilizou a divisão do trabalho necessária à elevação da produtividade e geração daquele excedente econômico mínimo, capaz de viabilizar a emergência de um braço mercantil que integrava a comunidade às demais colônias e viabilizava a aquisição de bens e serviços que a colônia não alcançava produzir.

A proximidade de São Leopoldo com o mercado consumidor da capital – com a qual se achava integrado pela via fluvial, da bacia Sinos-Guaíba – estimulou a especialização produtiva e o desenvolvimento deste município. E a respeito da distância da comunidade de Santa Maria do Herval com relação à sede municipal, o território acabou por ser engolfado no processo de mercantilização. Inicialmente, a especialização mercantil teve por base a suinocultura, com ênfase na produção de banha e a extração e beneficiamento de erva-mate. Paulatinamente, com a emergência de um segmento beneficiador do couro (um subproduto da indústria do charque) no Vale dos Sinos, emergiu um artesanato coureiro no território hervalense. A crescente mercantilização e diversificação produtiva viabilizou a instalação – incipiente, mas precoce – de sistemas de geração de energia elétrica nos anos 30 do século passado, através de dínamos e bateria. Aos poucos, a comunidade passou a contar com oficinas mecânicas, funilarias, serraria, etc. A estrutura produtiva dominante era artesanal de base familiar, com pouco ou nenhum assalariamento.

Em 1937, por iniciativa da comunidade, teve início a construção de uma usina hidrelétrica, a qual veio a entrar em operação em 1941. Essa usina foi construída próxima à cascata do Herval, que possui 123m de queda livre e que se situa na atual sede do município. Devido ao desnível do terreno e à energia cinética da água ao atingir o leito inferior, a usina foi construída em sistema salto e gera 1200 KW de energia (KNORST, 2003).

Segundo Mombach (2012), no governo de Getúlio Vargas no Brasil (1937-1945), se instaurou um governo autoritário, a ditadura militar e a cultura alemã foi

transformada pela campanha da nacionalização⁶. Ele adotou medidas drásticas, entre as quais a campanha de nacionalização em 1938, com o objetivo de integrar os imigrantes e seus descendentes à cultura brasileira. Com a medida, as aulas passariam a ser ministradas em português por professores brasileiros natos ou naturalizados e o ensino de outras línguas estrangeiras era proibido.

Conforme Mombach (2012), Vargas tomou medidas ainda mais drásticas em 1939. Houve a proibição de falar em público uma língua estrangeira - até mesmo durante celebrações religiosas, houve também o fechamento de diversas instituições de caráter étnico, administrados pelos imigrantes alemães e seus descendentes (ginástica, corais, tiro ao alvo, bolão e outras agremiações ponderadas perigosas).

As repressões ficaram ainda mais violentas em 1942, com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, pois eram presas as pessoas que não falassem português. De acordo com Mombach (2012), foi destruído parte da memória dos imigrantes (jornais, revistas, livros, documentos, etc). A partir desse momento, o isolamento relegado aos descendentes alemães em suas colônias passou a ser visto como um problema, sendo que os alemães eram acusados de serem resistentes à integração nacional. Por não dominarem o português, mantinham escolas, cultos e missas em língua alemã e normalmente se casavam entre os descendentes alemães.

Os descendentes de alemães sofreram discriminação em consequência das suas origens e a fala do idioma alemão. Eles se empenhavam em aprender português, mas não tinham domínio da língua, o que era visto como algo negativo e sinal de atraso. Lançavam palavras com sentido depreciativo para se referir ao descendente alemão, tais como “colono” – sendo subentendido como um trabalhador do campo, da colônia alemã, como também, aquele dotado de maneiras rudes, pouco culto e vestido de forma simples normalmente.

⁶ **Campanha de nacionalização** foi o conjunto de medidas tomadas durante o Estado Novo para diminuir a influência das comunidades de imigrantes estrangeiros no Brasil e forçar sua integração junto à população brasileira (SEYFERTH, 1999).

Sobre o assunto afirma Lúcio Kreutz (1991, p. 77, grifo do autor)

No caso teuto-brasileiro, esta foi uma experiência traumatizante, porque, de um momento para outro, deixou de ser legítima toda uma expressão e organização sócio-cultural permitida por mais de cem anos, tendo sido incentivada e elogiada pelas instâncias oficiais. Houve uma brusca ruptura da rede escolar teuto-brasileira, que contava, então, com 1141 escolas e 1200 professores no Rio Grande do Sul, um cerceamento das estruturas de sociedades recreativo-culturais e “foi proibido falar em língua alemã”, quando uma grande parte (maioria dos que habitavam os núcleos rurais) não sabia o português. (...) Para toda uma geração de imigrantes ficou sendo constrangedor manifestar-se em sua identidade cultural da forma como havia sido construída até aquele momento.

Na época, para poderem se inserir na sociedade, os descendentes sentiram-se obrigados a abandonar a sua língua materna. A integração à cultura brasileira se deu de forma brutalmente acelerada durante o Estado Novo, o que antes faziam conforme seu próprio ritmo. Sob esse aspecto, os propósitos da campanha de nacionalização tiveram êxito, pois ao extinguir a cultura do outro, podiam conferir a cultura local predominante.

Em Santa Maria do Herval, percebe-se que mesmo com a campanha de nacionalização durante a ditadura de Vargas, a cultura alemã não foi completamente esquecida, de certa forma fortaleceu em muitos descendentes, que, mesmo depois de tantos anos, preservam suas origens e cultivam as tradições com muito orgulho, além de tentar fortalecer para se manter viva para as próximas gerações.

Devido às grandes áreas de terra de alguns municípios, inicialmente foi difícil a vida dos imigrantes alemães na região do Vale dos Sinos, pois a Intendência⁷ ficava a 65 km ou mais de distância, dependendo do local onde estavam assentados, e o acesso era possibilitado praticamente só a cavalo. Em 1959, após 105 anos de imigração alemã no Teewald, Dois Irmãos emancipou-se passando o Teewald a pertencer ao município de Dois Irmãos, diminuindo a distância até a Intendência para 26 quilômetros, o que ajudou esse povo, que, além do difícil acesso, enfrentavam conflitos e lutas contra os indígenas da nação Kaingang, que antes habitavam estas terras e matas.

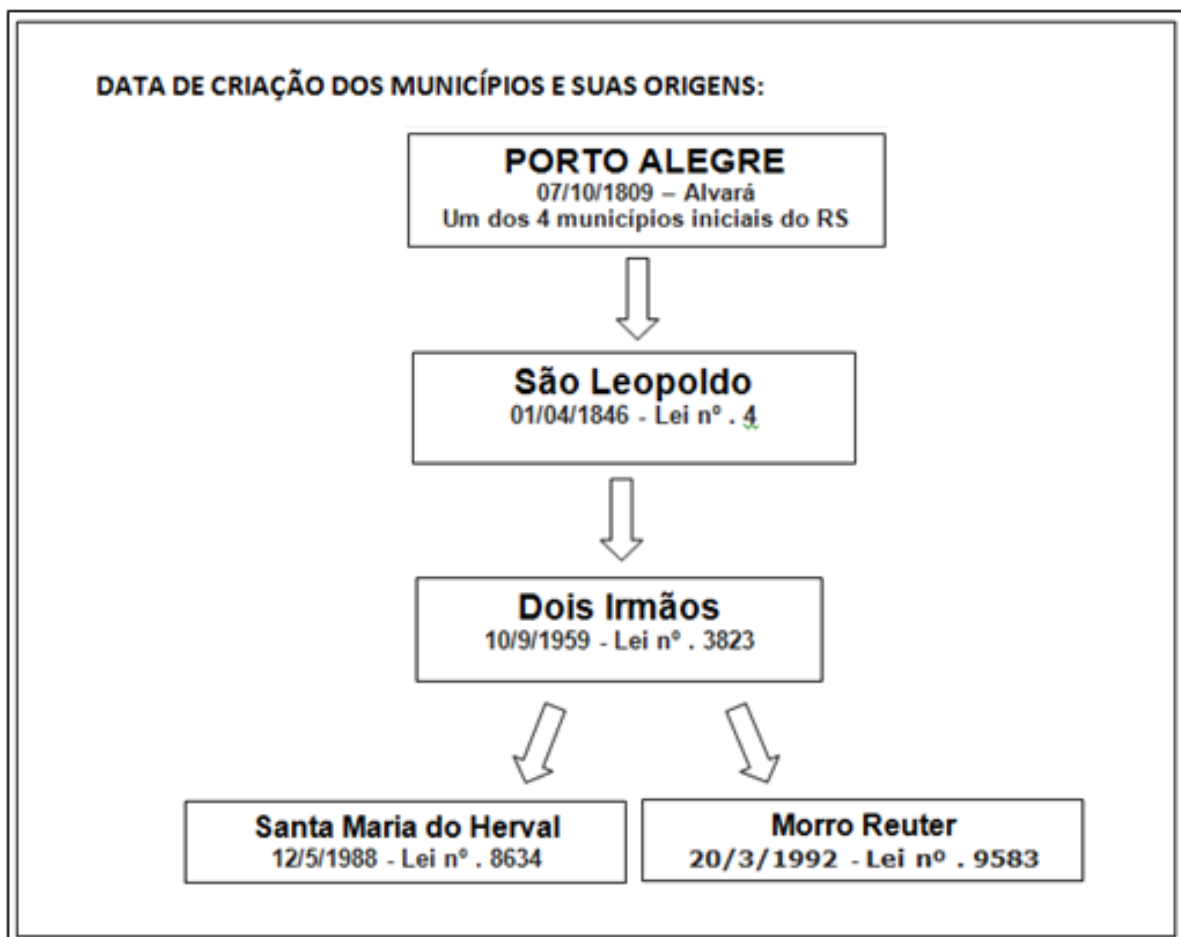
Conforme Knorst (2003), em 1959, após 115 anos de imigração alemã no Teewald, Dois Irmãos se emancipou. Por sua vez, aos 12 dias de mês de maio de

⁷ Intendência refere-se à prefeitura.

1988, os cidadãos hervalenses dirigiram-se às urnas para o plebiscito de Santa Maria do Herval do Herval, completando em 2019, seus 30 e um anos de emancipação.

Para analisar a história do município de Santa Maria do Herval e seu desenvolvimento, elaborou-se uma escala com a sequência de emancipações desde a primeira divisão administrativa do Rio Grande do Sul, que criou também o município de Porto Alegre. Nessa ocasião enquadrrou-se o município de Morro Reuter para fazer uma relação como município vizinho, também originado de Dois Irmãos na mesma sequência, porém em épocas diferentes. Para visualizar esse processo, apresenta-se a escala dessa realidade na Figura 7.

Figura 7 - Escala de criação dos municípios até a origem de Santa Maria do Herval



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2018).

Segundo o IBGE (2019), Dois Irmãos diminuiu sua área geográfica de 292.681 Km² para 65.156 Km², em questão de oito anos, sendo 139.700 Km² para o município

de Santa Maria do Herval e 87.825 Km² para Morro Reuter. Conforme esses dados, a diferença da área de Santa Maria do Herval em relação a Morro Reuter e Dois Irmãos juntos são de apenas 13.281 Km².

A criação do município de Santa Maria do Herval mesmo com a intensa área, inicialmente ficou em desvantagem com a emancipação nas questões econômicas financeiras, pois a maioria das indústrias instaladas no Município mantinham suas matrizes no município de origem, não podendo contar com retribuições do governo em relação a essas empresas que eram a maioria. Já às tradições germânicas, etnia predominante do município foi mantida e preservada, umas com mais intensidade, outras menos, o que depende do interesse de cada munícipe.

Os imigrantes alemães trouxeram para o Brasil muitos costumes que tinham na Europa. Esses costumes (religiosos, alimentares, etc.) influenciaram na cultura do Rio Grande do Sul e ainda hoje permanecem vivos, principalmente no interior da região de colonização alemã. Pode-se destacar, entre os alimentos e pratos tradicionais das colônias alemãs, a carne de porco, a batata, a salsicha, a schmier (geleia), as cucas e muitos outros, lembrando também da tradicional cerveja caseira (schpritzbier) feito com limão ou gengibre.

Nas comunidades, eram comuns as bandinhas, os corais de música e os jogos, como bolão e o tiro ao alvo. Também se realizavam festas, como a do Rei e Rainha do Bolão e o Kerb (que ocorre no dia do padroeiro de cada igreja da comunidade católica), nas quais há danças, cantos, jogos, comidas e bebidas típicas. Essas tradições estão sendo preservadas e cultivadas ainda por muitas famílias no município de Santa Maria do Herval, porém não na mesma intensidade, pois com a oferta de mão de obra das indústrias calçadistas, aportaram imigrantes de outras regiões do Rio Grande do Sul e até mesmo de outros estados, diversificando as tradições. Além disso, muitos moradores que antes eram agricultores passaram a ser empregados nas indústrias e tendo que cumprir horários no trabalho, diminuindo assim, a disponibilidade de horários para diversas atividades.

2.2 Um pouco da história da educação na comunidade: a língua dos imigrantes na escola

Na memória coletiva da comunidade, aparece a educação como uma das prioridades, sendo o aprendizado da leitura e escrita, cálculos matemáticos e da

religião dos filhos, o que os levou a construir várias escolas. Conforme Braun (2009), em cada localidade do interior, as comunidades contavam com várias escolas pequenas, as quais eram comunitárias chamadas “escolas de necessidades” (Notschule). Após, surgiram as escolas particulares (Privatschule) e, a partir de 1920, as escolas paroquiais (Pharschule), época em que usavam a lousa (Die Tafel) e o lápis grafite (Die Griffel) para escrever. Normalmente os alunos tinham o dever de completar os estudos até 4ª ou 5ª série do primário, quando faziam a Comunhão Solene (Die Feirliche Kommunion).

Já segundo Johann (2009), desde o princípio, no decorrer das aulas, a leitura, a escrita e o diálogo eram em alemão gramatical (Hochdeutsch). Quando Getúlio Vargas promoveu a “Nacionalização”, foram fechadas as escolas germânicas, pois ele temia que, pelo fato dos professores serem de origem alemã, seguissem o nazismo, que dominava a Alemanha na época. Com isso, os descendentes dos imigrantes eram obrigados a abandonar a sua língua.

Antes de Santa Maria do Herval se emancipar, haviam as escolas rurais, até mais de uma por comunidade pela distância, pois os alunos apenas tinham acesso a escola caminhando e nos dias de chuva ficavam molhados e sujos até chegar. As escolas eram todas de classe multisseriada com todas as séries da escola numa classe única, chegando a ter quatro por classe, por ter poucos alunos em cada escola. O professor tinha pouca formação e era responsável pela aula, merenda, faxina, como também sobre as atribuições da secretaria e direção.

Apenas era oferecida aula até a 4ª série, nomenclatura usada na época, pois tinham poucos professores e geralmente com pouca formação. Quando tinha espaço e conseguiam colocar dois professores numa escola, era oferecida aula até 5ª série, o que era raro. Nesses casos às funções apartes da direção e secretaria eram designadas a um deles e as da merenda e faxina eram compartilhadas entre os dois.

Com a emancipação de Santa Maria do Herval, a educação continuou o trabalho da mesma forma. Aos poucos as escolas começaram a ser ampliadas para duas salas. Como tinha poucos professores dentro do município, era necessário trazer professores de fora. Para os professores de fora não era muita vantagem pela questão financeira, porque teriam que chegar de transporte próprio ou de ônibus, tendo apenas um ônibus de manhã e outro perto de meio dia para chegar ao Centro do município. Para resolver a situação, a prefeitura através da Secretaria de Educação organizou transporte do centro para os professores chegarem às escolas e retornar.

A situação da educação começou a mudar com as novas políticas educacionais, principalmente a partir da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Quando os municípios começaram a receber verbas para o transporte escolar gratuito para os alunos, o município optou pela “nucleação de escolas”⁸ viabilizando melhorias. Para começar, era necessário construir primeiro, escolas maiores. Assim que terminavam uma, foram nucleando gradativamente as mais próximas, evitando dessa forma as classes multisseriadas e o excesso de funções do professor.

Com a nucleação de escolas, os professores podiam se dedicar mais as aulas e aos alunos, apenas tinham uma série por turno e não precisavam mais dividir seu tempo com as atribuições da merendeira e faxineira. Em caso de poucos alunos numa série, ainda se juntavam duas séries, o que ainda acontece. Desde a emancipação do município, foram desativadas 14 escolas rurais, a maioria entre o ano de 1996 a 2001. Das 14 escolas desativadas no município, a última foi em 2012, ela era de classe multisseriada e a última desativada daquela comunidade.

Em 2018, o município de Santa Maria do Herval era composto por 15 comunidades: Baixo Morro dos Bugres, Alto Morro dos Bugres, Linha Marcondes Baixa, Nova Renânia, Alto Padre Eterno, Padre Eterno Baixo, Padre Eterno Ilge, Boa Vista do Herval e Santa Maria do Herva - Centro. Da comunidade de Boa Vista do Herval formou-se ainda a comunidade de Canto Becker e da comunidade de Santa Maria do Herva - Centro, formaram-se as comunidades de: Vila Ferraria, Vila Nova, Vila Kunst, Vila Seger e Bairro Amizade.

Percebe-se que no município há comunidades que não possuem mais escolas devido a nucleação feita. A rede municipal de educação em 2018, mantém ativa três escolas de Ensino Fundamental nucleadas, situadas nas comunidades de Boa Vista do Herval, Padre Eterno Baixo e Bairro Amizade e uma de classe multisseriada até o 4º Ano, situada em Nova Renânia. A escola multisseriada que se mantém ativa foi por exigência das famílias em querer manter uma escola na própria comunidade. Entre as três escolas nucleadas, a de Boa Vista do Herval oferece apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as outras duas oferecem Ensino Fundamental completo. O município oferece também Educação Infantil dos quatro meses incompletos até obter

⁸ Nucleação de escolas - se refere à concentração de mais escolas em um mesmo centro ou local.

idade para ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental numa escola formada por três unidades, as quais situadas nas comunidades do Santa Maria do Herval - Centro, Boa Vista do Herval e Bairro Amizade.

A educação do município ainda conta com duas escolas Estaduais, uma com Ensino Fundamental completo situada em Boa Vista do Herval e a outra com Ensino Fundamental e Médio completo em Santa Maria do Herval - Centro.

Para ter uma base de como estava organizada a educação no município, os dados referentes ao número de alunos por turma e etapa de cada escola foram organizados, conforme o Quadro 1, incluindo as escolas municipais e estaduais.

Quadro 1 - Número de alunos por escola e etapa da Educação Básica do segundo semestre de 2018 do município de Santa Maria do Herval

Escola	Turma	Turno Integral	Alunos	Alunos Inclusão	
ESCOLA A					
Educação Infantil	K	2 de Bebês 4 de Crianças bem pequenas 2 de Crianças pequenas	Manhã / Tarde	94	-
	W	2 de Bebês 4 de Crianças bem pequenas 2 de Crianças pequenas	Manhã / Tarde	104	-
	Y	2 de Bebês 4 de Crianças bem pequenas 2 de Crianças pequenas	Manhã / Tarde	82	-
Escola A = 280 alunos					
ESCOLA B					
Escola	Turma	Turno	Alunos	Alunos repetentes	Alunos Inclusão
Educação Infantil = 5 Multisseriada = 12	Pré A / Pré B 1º / 2º / 3º / 4º	Tarde	1 / 4	-	-
			5 / 3 / 1 / 3	-	-
Escola B = 17 alunos					
ESCOLA C					
Ensino Fundamental Anos Iniciais = 47	1º	Manhã	13	-	-
	2º e 3º	Manhã	12 / 6 = 18	-	-
	4º / 5º	Manhã	8 / 8 = 16	1	-
Escola C = 47 alunos					
Programa ARRE Tarde = 32 Alunos					
ESCOLA D					
Educação Infantil = 13	Pré A / Pré B	Manhã	13	-	-
Ensino Fundamental Anos Iniciais = 44	1º	Manhã	9	-	-
	2º e 3º	Manhã	9 / 8 = 17	-	1
	4º	Manhã	8	1	-
Ensino Fundamental Anos Finais = 47	5º	Manhã	10	1	-
	6º	Tarde	16	2	-
	7º	Tarde	14	2	-
	8º	Tarde	9	-	-
	9º	Tarde	8	-	-
Escola D = 104 alunos					
Programa ARRE Manhã = 28 Alunos					

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados das escolas (Set. 2018).

(continua)

(continuação)

Quadro 1 - Número de alunos por escola e etapa da Educação Básica do segundo semestre de 2018 do município de Santa Maria do Herval

Escola	Turma	Turno	Alunos	Alunos repetentes	Alunos Inclusão	
ESCOLA E						
Ensino Fundamental Anos Iniciais = 92	1º		Tarde	22	-	-
	2º		Tarde	17	-	1
	3º		Tarde	22	-	-
	4º		Tarde	19	-	-
	5º		Manhã	12	1	2
Ensino Fundamental Anos Finais = 81	6º		Manhã	28	3	-
	7º		Manhã	21	2	-
	8º		Manhã	17	1	1
	9º		Manhã	15	1	-
Escola E = 173 alunos						
Programa ARRE	Manhã = 63 alunos e Tarde = 20 alunos					
ESCOLA F						
Ensino Fundamental Anos Iniciais = 37	1º / 2º / 3º		Manhã	9 / 3 / 3	1	2
	4º / 5º		Manhã	8 / 14	1	1 / 1
Ensino Fundamental Anos Finais = 89	6º		Tarde	23	8	2
	7º		Tarde	22	2	-
	8º		Tarde	30	1	-
	9º		Tarde	14	2	-
Escola F = 126 alunos						
ESCOLA G						
Ensino Fundamental Anos Iniciais = 49	1º		Manhã	12	-	-
	2º e 3º		Manhã	8 / 5	-	-
	4º		Manhã	13	-	-
	5º		Manhã	11	-	-
Ensino Fundamental Anos Finais = 63	6º		Manhã	17	2	-
	7º		Manhã	15	-	1
	8º		Manhã	15	2	-
	9º		Tarde	16	-	-
Ensino Médio = 159	1º A / 1º B		Tarde	16 / 15	-	-
	1º C		Noite	28	-	1
	2º A / 2º B / 2º C		Noite	11 / 24 / 26	3	-
	3º A / 3º B /		Noite	19 / 20	2	-
Escola G = 271 alunos						

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados das escolas (Set. 2018).

Ao analisar os dados das escolas, percebe-se que cada uma é constituída de uma forma diferente. As escolas municipais são adaptadas conforme a necessidade da comunidade onde ela está inserida.

Considerando toda a rede de ensino do município do ano de 2018, constata-se que três escolas municipais, C, D e E tem implantado o Programa Atividades Recreativas e de Reforço Escolar - ARRE⁹ que ocorre no contra turno das aulas. Na escola C, mais de 50% dos alunos frequentam o programa, sendo esse muito

⁹ Programa ARRE - Atividades Recreativas e de Reforço Escolar, autorizado pela Lei Municipal n. 976, de 13 de dezembro de 2017.

importante para o sujeito se manter ocupado com atividades saudáveis, evitando que estejam sozinhos em casa ou pelas ruas enquanto os pais trabalham. Entre as duas escolas estaduais do município, nenhuma oferece atividade de contra turno, porém, a escola do Centro possui grupos de dança alemã por categorias de idades e Banda Marcial.

O número reduzido de alunos no interior do município se deu pelo pequeno índice de natalidade da população rural e êxodo rural principalmente com a entrada do setor calçadista no Vale dos Sinos. Com a entrada do setor calçadista no município de Santa Maria do Herval o êxodo rural estabilizou. Na maioria das famílias rurais, o homem ficava na agricultura, a mulher e os filhos iam para as indústrias calçadistas, garantindo assim o sustento das famílias, pois tinha salário garantido, diferente do que na agricultura.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do município de Santa Maria do Herval, não se percebem dificuldades na área da educação, sendo que todos tem acesso à escola, ainda que se observem dificuldades, como o acesso à internet no meio rural. Já o representante da Secretaria de Agricultura relata que as crianças acabam não indo na escola por terem que trabalhar na propriedade junto à família e pela distância das escolas da zona rural.

2.3 Hunsrik - a língua mãe: um patrimônio cultural do município

A maioria dos primeiros imigrantes que habitaram a região do município de Santa Maria Herval eram provenientes da região do Hunsrück¹⁰, na Alemanha, se comunicavam através da língua materna de origem germânica, que era diferente de outras da Alemanha. As línguas faladas estavam intimamente ligadas à região de onde os imigrantes provinham. No município de Santa Maria do Herval, a língua alemã falada é da origem da maioria dos munícipes ainda residentes ali, denominada Hunsrik ou “Hunsrik-Plat Daitsch”¹¹.

¹⁰ Hunsrück refere-se a uma região localizada no oeste da Alemanha.

¹¹ Hunsrik-Plat Daitsch – Refere-se a denominação da língua Hunsrik na Alemanha, sendo mais abrangente por vários países da Europa que falam essa língua. Enquanto que o Hunsrück é o alemão padrão falado apenas em um dos quatro estados da Alemanha.

Com o Estado Novo e a proibição da fala da língua alemã no Brasil, percebeu-se, ainda na década de 1970, que os alunos ainda eram repreendidos na escola, não podendo se comunicar em sua língua mãe. Os critérios eram rígidos para os alunos, tinham mais deveres do que direitos, não tinham o direito de se comunicar porque não sabiam falar português e não podiam falar a única língua que sabiam: o Hunsrik.

Com o passar do tempo, os hervalenses, de origem alemã, foram conquistando seu espaço na comunidade, e o que era proibido, passou a ser liberado e valorizado. Este grupo, para valorizar suas origens e cultura, foi dando apoio a oficialização da língua que falava, a língua Hunsrik. Quanto à revitalização desta língua no Brasil e no mundo, iniciou-se um trabalho de codificação no município, trabalho científico de “resgate”, iniciativa do SIL Internacional, através da professora Dra. Úrsula Wiesemann¹², já publicado pela Sociedade Internacional de Linguística – SIL¹³ – na Internet, sob o título “Contribuição para Codificação da Língua Hunsrik falada na América Latina”.

Cabe lembrar que na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), um grupo trabalha, há mais de 40 anos com esta temática, na época coordenado pelo Prof. Dr. Koch - aluno da Professora Úrsula Wieseman, na pesquisa das línguas germânicas faladas no Rio Grande do Sul, as formas de falar e a localização geográfica dos falantes. Esse grupo denomina a língua em questão por Hunsrückisch, conforme é chamada no alemão padrão.

O Projeto de Codificação da Língua Hunsrik - Plat Daitch, de Santa Maria do Herval, iniciou seus trabalhos aos quatro dias do mês de fevereiro de 2004, com a chegada de Dra. Úrsula Wiesemann ao município. Ela foi enviada pela Sociedade Internacional de Linguística – SIL, como coordenadora, acompanhada de mais dois linguistas, ambos da Alemanha, para dar início ao Projeto Hunsrik. Entre essas

^{12*} Pós-Doutora em Linguística e Pós-Doutorada em Fonética.

¹³ SIL - Organização científica sem fins lucrativos, comprometida em servir as comunidades linguísticas ou etnolinguísticas ao redor do mundo, salvando **Línguas em Risco de Extinção**, através de pesquisa, tradução, treinamento e consultoria em áreas como análise linguística, criação de ortografia, produção de literatura e educação multilíngue e desenvolvimento de materiais nessas línguas. Tem como objetivo principal, o estudo, o desenvolvimento e a documentação de línguas menos conhecidas ou que ainda não tenham escrita, sendo uma grande produtora de materiais, incluindo descrições linguísticas, materiais pedagógicos, livros de leitura, registros de mitos e vocabulários, análise da língua e tradução, produção de mídia, oficinas e cursos de treinamento, DISCOVER SIL - <https://www.sil.org/about/discover>. Um treinamento que a equipe do Projeto Hunsrik-Plat Taytx também recebeu, durante os 5 anos que a Dra. Ursula morou no Herval.

peças, a Solange Hamester Johann¹⁴ e sua colega Mabel Dewes¹⁵, ambas profissionais da mesma escola, aceitaram o desafio juntamente com outras 40 pessoas de diferentes áreas do município. Os dois linguistas ficaram apenas por três meses, até terminar a codificação básica, enquanto que Dra. Úrsula permaneceu aproximadamente cinco anos para aperfeiçoar o trabalho.

Quando o trabalho de codificação estava bem encaminhado, Dra. Úrsula passou a coordenação do projeto à professora Solange Hamester Johann em junho de 2008, e se transferiu para São Leopoldo, onde ainda criou a escrita para os pomeranos, trabalhando com graduandos e pastores dessa etnia. A coordenadora Solange deu continuação ao trabalho com a colega Mabel e equipe, o qual está conduzindo até hoje.

Atualmente Raquel Johann, filha da coordenadora Solange, também faz parte da Equipe Hunsrik-Plat Daitch, porém o Projeto tem diversos parceiros, que as auxiliam: patrocinadores, divulgadores, ilustradores, estudantes, professores, jornalistas, organizações religiosas, organizações governamentais, entre outros voluntários e interessados.

A Equipe procura parceiros de acordo com cada novo projeto a ser desenvolvido. Em um dos projetos desenvolvidos em parceria com os professores da Escola de Educação Infantil Pequeno Mundo, foram feitas traduções de histórias infantis com o título “Mayn Liipste Kexichtcher” - Minhas Historinhas Favoritas, que apresenta as histórias em Português e as mesmas traduzidas para o Hunsrik. As histórias desse livro foram ilustradas por um cidadão hervalense e publicadas em 2016.

A Dra. Úrsula morou e trabalhou em Santa Maria do Herval/RS para criar a escrita da língua Hunsrik, o que fez para muitos povos diferentes no mundo. Para oficializar o trabalho concretizado em Santa Maria do Herval, efetuou o registro da língua Hunsrik no Ethnologue¹⁶, recebendo o Código HRX. De acordo com reportagem do Jornal ZH (2017), baseado nas estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), há aproximadamente dois milhões

¹⁴ Na época, professora de Inglês no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Colégio Cônego Afonso Scherer

¹⁵ Funcionária do setor de serviços gerais no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Colégio Cônego Afonso Scherer.

¹⁶ Órgão da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que cataloga todas as línguas, vivas ou mortas o planeta.

de falantes da língua mãe “Hunsrik” no Brasil, tornando esta, a segunda língua mais falada do país.

Em agosto de 2011 também foi encaminhada solicitação de criação da Lei de Patrimônio Histórico e Cultural da Língua Hunsrik através da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, que foi sancionada pelo Governador em 23 de julho de 2012 com a Lei Estadual nº 14.061 (RIO GRANDE DO SUL, 2012). Em 2018 o Projeto de Codificação da Língua Hunsrik - Plat Daitisch está completando quatorze anos de existência, estando em constante evolução, alcançando o nível de América do Sul. Nesses anos, foram realizados diversos projetos e vários livros foram publicados.

A Equipe está aberta para qualquer forma de contribuição para que esse trabalho da escrita da Língua Hunsrik não fique estagnado, sendo esta, a língua mãe da maioria dos cidadãos hervalenses e de muitos municípios gaúchos, catarinenses e do oeste paranaense. Ela é importante para que se mantenha viva a língua e o cultivo das raízes culturais dos descendentes deste povo que forma 25% da população dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, perfazendo 5% da população do Brasil.

A preservação do patrimônio cultural em especial a língua materna alemã Hunsruck precisa ser levada em consideração por apresentar necessidade de ser praticada constantemente para não perder sua essência. Sabe-se que a diversidade cultural torna cada vez mais difícil encontrar soluções que se apliquem em todas as circunstâncias na escola. Os movimentos migratórios da população, que vem aumentando no decorrer dos últimos anos, estão criando, sobretudo, novas situações linguísticas que acentuaram, ainda mais, esta diversidade.

Por outro lado, as línguas habitualmente usadas como meio de comunicação, permitem que pessoas de diferentes origens culturais se comuniquem entre si, com mais facilidade. Segundo Delors (2001), de uma forma geral, a diversidade linguística deveria ser considerada uma fonte de enriquecimento, o que vem reforçar a necessidade do ensino das línguas. As exigências da globalização e da identidade cultural, devem ser consideradas como complementares.

Pela importância que a língua mãe tem, a UNESCO, proclamou um dia dedicado a língua materna com o objetivo de promover a diversidade linguística e cultural entre as diferentes nações. O Dia Internacional da Língua Materna foi criado em 1952 e celebrado em Bangladesh desde então. Hoje, esse dia é celebrado

anualmente, em 21 de fevereiro, em todo mundo, por ser importante pensar na preservação das particularidades linguísticas e culturais de cada sociedade.

2.4 Estrutura socioeconômica atual do município

Os presentes dados voltam-se à identificação da estrutura econômica do Município de Santa Maria do Herval, com ênfase em suas atividades e cadeias propulsivas¹⁷. Esta análise apresenta a centralidade da produção agroindustrial na mobilização da economia municipal, com ênfase na produção coureiro-calçadista e avícola. Diante da importância econômica e social destas atividades para os hervalenses e de sua potencialidade em estimular o desenvolvimento local, fez-se uma reflexão sobre os atuais limites destas atividades e as possibilidades de superá-los.

Tal como se pode observar no Quadro 2 (p. 50), a estrutura produtiva de Santa Maria do Herval é distinta do padrão estadual. O município é responsável por 0,05% do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Agregado Bruto (VAB) estadual¹⁸. Mas as participações da agropecuária (0,073%) e da indústria (0,093%) são superiores à média, enquanto a participação dos serviços totais (0,035%) é inferior à média.

Quadro 2 - PIB e VAB do Rio Grande do Sul e de Santa Maria do Herval comparados

Variável	Rio Grande do Sul*	Santa Maria do Herval*	Permilagem no RS	QL	% no VAB Total SMH
PIB	R\$325.898.723,00	R\$161.364,67	0,495	1,00	
VAB Total	R\$280.693.137,00	R\$146.779,00	0,523	1,00	100,0%
VAB Agropecuária	R\$24.660.790,67	R\$17.911,33	0,726	1,39	12,2%
VAB Indústria	R\$69.097.982,00	R\$63.949,00	0,925	1,77	43,6%
VAB Serviço Total	R\$186.934.364,33	R\$64.918,67	0,347	0,66	44,2%
VAB Serviços/ Administração	R\$146.829.376,67	R\$41.564,67	0,283	0,54	28,3%
VAB Administração Pública	R\$40.104.987,67	R\$23.354,00	0,582	1,11	15,9%
* Valores em R\$ 1000,00 . Média 2012-2014			Fonte: IBGE		

Fonte dos Dados: PIB e VAB do RS (2012 - 2014).

¹⁷ Atividades propulsivas são as responsáveis pelo ingresso líquido positivo de recursos monetários no território; vale dizer: as atividades voltadas à exportação, o turismo, as atividades governamentais (sempre que o território apresente um saldo líquido positivo entre tributação e dispêndios governamentais), as transferências unilaterais, etc. Sobre esta categoria, veja-se Paiva, 2013.

¹⁸ Todas as informações estão baseadas na média do triênio 2012-2014, últimos anos com dados disponíveis. O VAB corresponde ao PIB subtraído dos impostos indiretos.

As peculiaridades da economia hervalense são evidenciadas pelo Quociente Locacional (QL) de cada um dos macro-setores produtivos. O QL é uma relação entre duas participações percentuais. Por exemplo: o QL do VAB industrial é de 1,77. Isto significa que a participação do VAB industrial no VAB total hervalense (43,6% do total) é 77% mais elevada do que a participação do VAB industrial no VAB total do Rio Grande do Sul (24,62%). Da mesma forma, a agropecuária apresenta uma participação no VAB total de Santa Maria do Herval que é 39% maior do que a participação da agropecuária no VAB estadual. De outro lado, a participação do VAB dos serviços no VAB total de Santa Maria do Herval (QL 0,66) corresponde a meros 2/3 da participação do VAB dos serviços no VAB total do RS. Em suma: Santa Maria do Herval é relativamente mais agropastorial e relativamente mais industrializada do que o RS. E é relativamente menos especializada em serviços do que a média do Estado.

No que diz respeito à agropecuária e aos serviços, a discrepância relativa é facilmente compreensível e corresponde à divisão do trabalho corriqueira entre municípios de perfil rural (periféricos) e municípios de perfil estritamente urbano (polos). Os maiores polos urbanos concentram os serviços de maior complexidade, cuja oferta só é economicamente viável quando confrontada com uma demanda expressiva. Por outro lado, os municípios cujas sedes urbanas apresentam uma população relativamente pequena e que contam com ampla área rural, tendem a se especializar na produção e oferta de bens agropecuários.

De outro lado, o perfil “industrial” de Santa Maria do Herval está longe de ser trivial. Para que se entenda esta dimensão, é preciso analisar o padrão de especialização produtiva do município de forma mais detalhada. Para tanto, resgatamos as informações disponíveis na base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Mais especificamente, as informações sobre número de trabalhadores formalmente ocupados em cada uma das 670 atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Não obstante, para nossa análise selecionamos apenas aquelas atividades nas quais Santa Maria do Herval apresenta QL superior à unidade e um número total de trabalhadores empregados superior a 10, o que reduz a amostra para apenas 15 atividades, tabuladas. As atividades nas quais o município é especializado, fica evidente no Quadro 3 (p. 51).

Quadro 3 - Número de Trabalhadores e QLS das Atividades Propulsivas de Santa Maria do Herval

Atividade	RS	Santa Maria do Herval			QLs
	Trabal	Trabal	% no RS	% no Total	
0 Total Urbano	2.824.433	1.904	0,067%	100,00%	1,00
1 Abate de reses	7.071	303	4,285%	15,91%	63,57
2 Fabricação de móveis com predominância de metal	1.648	43	2,609%	2,26%	38,71
3 Fabricação de artefatos de couro	61.903	932	1,506%	48,95%	22,33
4 Fabricação de artefatos de cordoaria	1.368	16	1,170%	0,84%	17,35
5 Horticultura	1.219	13	1,066%	0,68%	15,99
6 Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	2.182	13	0,596%	0,68%	8,84
7 Transporte escolar	5.197	26	0,500%	1,37%	7,42
8 Criação de aves	5.357	19	0,355%	1,00%	5,32
9 Comércio atacadista de cereais, farinhas, amido e féculas	3.695	11	0,298%	0,58%	4,42
10 Comércio varejista de materiais de construção	5.512	15	0,272%	0,79%	4,04
11 Serviços de preparação do terreno	6.751	12	0,178%	0,63%	2,64
12 Obras de fundações	10.927	14	0,128%	0,74%	1,90
13 Serviços combinados para apoio a edifícios	13.484	11	0,082%	0,58%	1,21
14 Supermercados	25.789	21	0,081%	1,10%	1,21
15 Comércio varejista de eletrodomésticos	16.264	11	0,068%	0,58%	1,00
TOTAL	168.367	1.460	0,867%	76,68%	X

Fonte: RAIS/MTE (2016).

O princípio ordenador do Quadro 3 é o Quociente Locacional de cada atividade, que é calculado por uma relação entre duas percentagens. Em primeiro lugar, tomamos a participação percentual de Santa Maria do Herval no emprego global do Estado do Rio Grande do Sul. Tal como se pode ver na célula da segunda linha e quarta coluna do Quadro, esta percentagem é de 0,067%. Posteriormente calculamos a percentagem do emprego de Santa Maria do Herval com relação ao RS em cada uma das atividades.

Tal como podemos ver na quarta coluna do quadro, Santa Maria do Herval conta com 4,29% dos empregados do Estado em abatedouros de reses e 2,61% dos empregados do Estado na fabricação de móveis com predominância de metal. A relação entre as duas percentagens, gera o QL. No caso do abate, o QL é de 63,57, que corresponde à razão entre “4,29% / 0,067%”.

Ora, existe uma relação entre a participação no VAB, no emprego e na população: Santa Maria do Herval conta com 0,057% da população do Estado e é responsável por 0,052% do VAB estadual e por 0,067% do emprego estadual. Todas

estas percentagens são próximas¹⁹. Mas há atividades nas quais a participação de Santa Maria do Herval é muito superior à participação no VAB, na população e no emprego.

2.5 Agricultura familiar: a adesão ao setor avícola

O êxodo da população rural para as cidades pode trazer muitas vezes um problema social, econômico e ambiental, pois a demanda da mão de obra das cidades acaba sendo insuficiente, não conseguindo absorver a mão de obra que estão recebendo, as quais geralmente exigem qualificação, o que essa população não tem acesso. A consequência desta variação se percebe através do alto índice de desemprego, formação de favelas, falta de saneamento, entre outros problemas nas grandes cidades.

O município já apresentou diversos desafios em relação ao êxodo rural, tendo em vista esses desafios do povo hervalense em manter estabilizado sua economia, muitas vezes por falta de opção de emprego e difícil acesso à formação. A agricultura mesmo com a geografia acidentada, ainda permanece como um dos motores de produção e economia do município de Santa Maria do Herval.

O município de Santa Maria do Herval foi emancipado em 1988, na capacidade das questões agrárias, caracteriza-se pela intensa presença da agricultura familiar, que ocupa grande parte de seu território em pequenas glebas, que são, na maioria dos casos, menores a 30 ha (hectares). Este tipo de identidade sociocultural se configura como uma característica advinda desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães no ano de 1846. No decorrer do tempo, houve muitas transformações, com a adaptação às novas formas de trabalho e demandas da sociedade, a exemplo da avicultura de corte, incluso ao sistema de integração entre produtores e frigoríficos.

Para melhorar as condições de vida, os agricultores foram em busca de recursos, o que os levou a conhecer o setor de avicultura tendo início de suas atividades no município, na localidade de Boa Vista do Herval por volta dos anos de 1970 através da iniciativa empreendedora de alguns proprietários rurais. As famílias que optaram por trabalhar com avicultura, ainda tiveram a possibilidade da

¹⁹ Ainda que a participação na população seja discretamente superior à participação no VAB que é inferior à participação no emprego. Isto revela que o nível de emprego em Santa Maria do Herval é superior à média do Estado e a produtividade do trabalho é inferior à média do Estado.

consorciação de outras atividades rurais, entre as quais, silvicultura, olericultura e produção de leite, além de permitir um destino apropriado e alternativo ao adubo, cama aviária²⁰. Segundo Schneider (2004), a pluriatividade da agricultura local, de base familiar, se refere a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família, de acordo com o contexto social e econômico em que esta se insere.

A avicultura buscou, a partir dos anos de 1980, se expandir através do Sistema de Integração (SI), no qual a empresa fornece os pintos, isto é, frangos pequenos, nascidos há um dia e são levados ao proprietário rural, o qual possui o aviário e se responsabiliza pela sua criação. O crescimento da criação de frangos, especialmente nas pequenas propriedades rurais, caracteriza o município dentro da espécie de corte de frango.

A estrutura do município é favorável à expansão da atividade avícola, a partir do forte aspecto de áreas rurais que, na prática, dominam o território hervalense. Um fator que ajuda no ganho de produtividade é a questão da tranquilidade, que evita o incômodo e stress das aves. Segundo Schneider e Waquil (2001), mesmo que esta seja uma circunstância de favorecimento à atividade, existem aviários próximos às regiões urbanizadas do município, apresentando uma polarização dessas consignações no município que, no aspecto de paisagem, constitui-se intensamente como rural.

A avicultura no município se assenta basicamente na pequena propriedade, no trabalho familiar e no Sistema de Integração. Ao integrado, proprietário do aviário fica a responsabilidade de fornecer todos os serviços necessários na criação das aves segundo normas técnicas de biossegurança, ambiental, sanitárias e recomendações fornecidas pela empresa. Bem como, deve manter as instalações e os equipamentos em bom estado de conservação, fornecer água de boa qualidade, de preferência de poço artesiano e tratado, energia elétrica e o combustível para aquecimento dos aviários. Obrigam-se ainda a providenciar a maravalha ou serragem, material usado para a formação da “cama”, isto é, uma cobertura do piso.

Este SI permite à empresa retirar de sua atividade a responsabilidade de criação das aves e se concentrar na pesquisa e produção dos pintos, industrialização e comercialização de carne de frango. Enquanto que as aves passam a ser criadas

²⁰ Produto da mistura de excrementos de aves, penas, fragmentos de material sólido e orgânico utilizados sobre os pisos dos aviários, acrescidos da ração desperdiçada dos comedouros.

pelo integrado como matéria-prima para as indústrias, ou mesmo para comercializar tais produtos. A integração, na medida em que verticaliza a etapa da criação, possibilita alguma difusão da tecnologia, a obtenção de uma economia de escala, reduz os riscos da atividade e o investimento de capital e de contratação de força de trabalho. Fatos estes que evidenciam a chamada era da “empresa enxuta”, isto é, da estrutura produtiva nucleada em redes via terceirização, na qual os integrados ficam dependentes das determinações destas empresas e oscilações do mercado interno e especialmente externo.

As empresas efetuam uma padronização em relação aos procedimentos exigidos dos integrados bem como a regionalização da produção, onde os produtores de uma região são integrados por uma mesma empresa que facilitaria a unificação e controle das ações pela sanidade, o transporte etc. O que denota alguma articulação formal ou não das empresas deste complexo produtivo na região. Este sistema de integração aliado à unificação de procedimentos e regionalização de produção indica que a criação de frangos integra o complexo produtivo do setor avícola regional que compõe um Cluster²¹ do setor.

Ou seja, na medida em que o Cluster reúne capacidades e competências de um setor de atividades em um determinado espaço geográfico, ele permite a interação de relações e sinergia de um conjunto de empresas, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e ganhos de escala (FROES; MELO NETO, 2002).

A proximidade física possibilita a sinergia e cooperação em busca de soluções diante dos desafios globais evitando determinadas concorrências na fase do processo produtivo sem eliminá-las, como é próprio de uma economia de mercado, mas para obter maior competitividade. Afinal, o cluster possibilita na região: “a interatividade entre as empresas; a sinergia obtida através de suas atividades, produtos e serviços; a concentração de tais empresas num único polo; os investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e a economia de escala”. (FROES; MELO NETO, 2002). Os impactos esperados disto são: “[...] maior geração de renda e emprego, inovação tecnológica, capacitação profissional, aumento do capital social e humano das comunidades” (FROES; MELO NETO, 2002). Em razão disto, a formação dos clusters tem sido considerada por diversos economistas como sendo importante estratégia

²¹ Uma concentração de empresas em que se comunicam por possuírem características semelhantes por coabitarem no mesmo local.

com potencialidade de promover o desenvolvimento regional, especialmente diante do aprofundamento da globalização econômica.

Sobretudo diante da crescente internacionalização da economia que tornou imprescindível a reorganização dos fatores produtivos e os modos de gestão e organização empresarial, com a finalidade de compatibilizar a organização com padrões internacionais de qualidade e produtividade diante da necessidade de competitividade. As características deste processo de cauterização são a aglomeração de empresas e produtores locais da cadeia produtiva de um setor em um único local; elevada capacidade de inovação; acúmulo de capacidades e competências; concentração de excelência acadêmica; desenvolvimento de um elenco numeroso de projetos criativos e inovadores; número de empresas em funcionamento; ênfase na realização de pesquisas básicas e aplicadas (FROES; MELO NETO, 2002).

Evidentemente que no caso do setor avícola de Santa Maria do Herval nem todas estas características podem ser encontradas, contudo os proprietários rurais que criam frangos, os integrados, fazem parte do cluster avícola regional, o que permite aos produtores trocar experiências, adquirir mais conhecimentos e técnicas, aumentar a escala de produção e comercialização, diminuir seus custos e melhorar sua competitividade.

Por conta disso e sua importância econômica, o aglomerado avícola é indispensável para o desenvolvimento local e regional na medida em que contribui para o crescimento da economia local e pode simultaneamente auxiliar na distribuição da riqueza socialmente produzida. Já que o desenvolvimento econômico engloba a noção de crescimento econômico enquanto o aumento do que é produzido e a qualidade desse crescimento em termos de impacto qualitativo na vida das pessoas. Sendo que este desenvolvimento pode ocorrer impulsionado exogenamente ou endogenamente viabilizando a geração de trabalho e renda, portanto a melhoria da qualidade de vida da população.

Em relação ao desenvolvimento induzido exogenamente, ele verifica-se através da transferência de recursos financeiros, tecnológicos e científicos capazes de viabilizar melhorias e desenvolver capacidades locais. Mas, o desenvolvimento local pode ocorrer a partir do impulso endógeno, sendo para tanto necessária a existência de uma cultura empreendedora e de participação, que os agentes

econômicos, sociais e políticos locais ou regionais possuam capacidade de articular seus interesses locais.

O que demanda capacidade coletiva de auto-organização e mobilização por projetos coletivos e sentimento de pertencimento. Além disto, é indispensável à existência de capacidade local de apropriação do excedente econômico gerado, aliado a um crescente movimento de inclusão social e de proteção ambiental e manejo dos recursos naturais. Em relação à criação de frangos em Santa Maria do Herval, o surgimento desta atividade denota a existência do empreendedorismo de pequenos proprietários rurais, que pretendiam aumentar sua renda diante dos limites fundiários gerados pela pequena propriedade e solo montanhoso.

No que concerne à dimensão fundiária e o empreendedorismo, sua origem encontra-se na constituição histórica do município e região. Contudo, a expansão da criação avícola deu-se a partir de um impulso exógeno, ou seja, de empresas integradoras localizadas em municípios próximos formando um cluster regional e do financiamento bancário subsidiado pelo Estado, em um momento em que se expandia o mercado consumidor de carne de frango, especialmente em razão do seu custo. Aspectos estes evidenciados a partir da análise em relação à avicultura de Santa Maria do Herval.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA

A discussão teórica fundamenta-se em livros, artigos, periódicos, pesquisas bibliográficas, e também nos resultados da pesquisa qualitativa e quantitativa. A partir desses dados, procurou-se o embasamento para nortear a pesquisa em relação à educação, a cultura e suas relações como possibilidade de contribuição para o desenvolvimento local, no município de Santa Maria do Herval (RS).

3.1 Educação e desenvolvimento

A educação é o processo de desenvolvimento do ser humano nos seus aspectos biossociais²². Ela é uma prática social que tem em vista o desenvolvimento do ser humano, em suas habilidades, competências e potencialidades.

Desenvolvimento se refere à evolução, é toda ação ou efeito relacionado ao processo de crescimento de uma pessoa, situação ou objeto em uma determinada condição. O ato de desenvolver é consequência da ação de estar hábil para o próximo passo, direção, ou etapa posterior a que se encontra na fase atual. O termo desenvolvimento pode ser usado também em outras situações como: desenvolvimento textual, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento econômico, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento pessoal e desenvolvimento humano, entre outras circunstâncias.

A palavra desenvolvimento tem um significado amplo em relação ao desenvolvimento humano. Para Rappaport, Fiori e Davis (1981), está relacionada a uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva, que compreende além do crescimento, maturação, aprendizagem e aspectos psíquicos e sociais.

Nesse momento leva-se em consideração o desenvolvimento humano em seu contexto social, baseado na educação, considerado esse, como o marco para toda a sua evolução e suas relações. Nesse processo de desenvolvimento o sujeito adquire valores, normas, condutas, formas de pensar e maneiras de agir em sociedade.

Os estudiosos que destinaram seus estudos à educação, seu conceito e seu acontecer educativo, consideram praticamente por unanimidade a educação como um processo de desenvolvimento, onde o ser humano se desenvolve e se transforma

²² É a teoria que explica o comportamento do indivíduo como resultante de suas características biológicas e de fatores sociais.

sempre, e a educação pode agir na configuração da personalidade a partir de certas condições internas do indivíduo (LIBÂNEO, 2010, p. 74).

A educação tem como princípio básico o atendimento de todas as pessoas sem distinção. Dessa forma, perante o mundo globalizado, as questões que norteiam a educação, deparam-se ainda diante de situações de exclusão, com pessoas impedidas de exercerem seus direitos de cidadão.

Para a prática educativa, nesse cenário, a educação se apresenta com diferentes características e formatos, sendo: a educação formal, informal ou não formal. Nestas modalidades de ensino, as ações se complementam de forma que o ensino e a aprendizagem perpassem por elas, não sendo elas substituídas. Portanto essas três formas de ensinar podem acontecer em espaços de educação não formais e formais.

Os termos, formal, informal e não formal são de origem anglo saxônica que surgiram a partir de 1960. Diversos fatores causados pela Segunda Guerra Mundial provocaram crise educacional nos países do primeiro Mundo: a falta de recursos humanos aperfeiçoados para atuar nas tarefas que surgiam com a transformação industrial; o atendimento insuficiente dos sistemas escolares, a grande demanda e a deficiência do sistema educacional em relação ao seu papel quanto à promoção social. Dessa forma, houve a cobrança de um planejamento educacional de um lado e do outro a valorização de atividades e experiências extraescolares, tanto ligadas à cultura geral quanto à formação profissional (FÁVERO, 2007).

Para melhor compreensão das formas educativas foram tomadas como base as ações escolares e extraescolares para estabelecer a diferença entre os termos formal, informal e não formal.

3.1.1 Educação formal, informal e não formal

A **educação formal** acontece dentro de espaços sistematizados de educação, em um ambiente institucional regulamentado por Lei Federal. Conforme a Constituição Federal (CF) estabelecida em 1988, Art. 205,

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Ela segue organogramas e diretrizes pré-estabelecidos para nortear suas ações (BRASIL, 1988, s/p).

Segundo a Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação, fica estabelecida no Art. 26²³ que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, s/p).

A modalidade de ensino formal está ligada a escola, segue organogramas e diretrizes predeterminadas para orientar suas ações. A educação formal é “[...] aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática. Nesse sentido, a educação escolar convencional é tipicamente formal” (LIBÂNEO, 2010, p. 88).

Para Moacir Gadotti (2005), a educação formal possui objetivos e meios claramente definidos e tem o ambiente escolar como principal local de ocorrência. Ela atua em nível nacional, depende de uma diretriz educacional centralizada com o currículo e que se organiza através de uma estrutura hierárquica, burocrática, fiscalizada pelo ministério da educação.

Para Gohn (2010), da educação formal espera-se, além da efetiva aprendizagem (...), que haja uma certificação com a devida titulação que habilita os sujeitos a seguir para os graus mais avançados. Nesse sistema há mais burocracias na sistematização dos processos de ensino-aprendizagem.

A educação formal tem sua importância na intencionalidade, prática e resultados. É responsável pelo letramento científico. Ela atua sob um sistema planejado e organizado, prevê os resultados que pretende atingir os quais organizados em currículo, em parte adaptável à realidade local. Ela tenta aperfeiçoar seu sistema na medida em que percebe necessidade, porém apresenta dificuldade por diferentes razões. O rendimento e resultados da referida modalidade de educação é influenciada também pela qualidade e resultados da educação informal e não formal.

A **educação informal** é constituída por questões de importância similar às demais formas de educação. Nesta modalidade de ensino, os pais, mães e responsáveis são considerados os “primeiros professores”. De acordo com Libâneo (2010), neste cenário, todos fazem parte da educação, o que alega que tudo que abrange o indivíduo tem influência do meio.

²³ O artigo foi retomado na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017a).

Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (LIBÂNEO, 2010, p. 26).

Para o autor, a educação acontece em diversos espaços frequentados pelo sujeito, considerando a educação informal consequência das ações e influências que permeiam a vida dos sujeitos, o ambiente sociocultural. Nas análises do autor em sequência, ele profere que a educação informal “ocorre na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política”.

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas (LIBÂNEO, 2010, p. 31).

Tais considerações tornam visível que na vida do sujeito em sociedade, cada ação educativa é intencional e que a educação tem uma função nas diversas esferas dos saberes. A educação informal geralmente é versada como não intencional por não apresentar de forma clara um formato de ensino estrutural e intencional. Está interligada aos diversos campos da educação, decorrentes das reivindicações da sociedade contemporânea que numa visão mais ampla entende que a ciência e a tecnologia estão presentes nos segmentos da sociedade de forma geral (LIBÂNEO, 2010).

Perante o exposto, a educação informal ainda que apresente caráter constante na sociedade, é consequência de procedimentos espontâneos até em meio a valores familiares e religiosos e aparentemente não se mistura a educação não formal e formal, ela necessita respaldo nos conhecimentos científicos para atender a constituição de uma nova realidade educacional, encontrando assim, uma forma de inserção de maneira integrada. A educação formal, informal e não formal, não mais pode ser vista como algo com começo, meio e fim. Nessa compreensão, a educação seria sempre a mesma para uma sociedade imutável (LIBÂNEO, 2010).

A educação informal para Gohn (2006) é aquela em que os indivíduos aprendem no decorrer de seu processo de socialização – na família, com amigos, no

bairro, no clube, etc., carregada de valores e cultura próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. Pode ocorrer em diversos espaços, envolve valores e a cultura própria de cada lugar. Tem como objetivo socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e atitudes, o que ocorre conforme a cultura e os valores de cada grupo.

Já o Gadotti (2005), não menciona em seus conceitos a educação informal, conforme sua argumentação, a educação não formal opera também de maneira descontínua, ocasional e informal, em diversos espaços, não podendo ser denominada, por tais motivos, de “educação informal”. Segundo ele, os autores que procedem dessa forma, agem de maneira inapropriada, já que pensam ser a atividade organizada e sistemática um fator determinante para processos educacionais serem classificados como não-formais.

A educação informal tem seu valor na vida cotidiana do sujeito, nas relações familiares, na troca de saberes adquiridos e passados constantemente de gerações em geração. O aprendizado sucede de forma espontânea e os “[...] saberes adquiridos são absorvidos no processo de vivência e socialização pelos laços culturais e da origem dos sujeitos” (GOHN, 2010. p.18). A propriedade dessa relação e ações influenciam na motivação e equilíbrio social.

A **educação não formal** é constituída pela educação que acontece fora dos espaços escolares, os considerados não convencionais de educação. Tem como finalidade desenvolver o ensino-aprendizagem de forma pouco explorada pela educação formal. Conforme alguns autores, essa modalidade de ensino é considerada intencional, por ser influenciada pelo mundo contemporâneo como as outras formas de educação, porém pouco assessorada pela ação pedagógica.

A educação constantemente passa por processos de mudança de forma geral, os quais instigados pelas produções contínuas de conhecimentos, pelas tecnologias avançadas e pelos meios de comunicação modernizados que procuram acompanhar e atender a demanda que o mundo contemporâneo exige, intercedido pela globalização, exibido como um sistema de poder novo. Dessa forma, nos anos de 1980 a 1990 esse novo formato de poder se intensificou e se fortaleceu no início do século XXI.

O termo globalização conhecido também por muitos autores como mundialização pela caracterização como fenômeno de caráter mundial, é um processo social, ambiental, financeiro e econômico que passa a estabelecer uma integração entre as sociedades a nível mundial. Esse processo influenciou na desintegração das

sociedades por desencadear um consumismo desorganizado e descontrolado, onde reinam as incertezas, são ignoradas as diversidades culturais e a realidade de cada comunidade, o que cria circunstâncias de desconforto social (GOHN, 2011).

De acordo com Gohn (2011), em vista a esse cenário, as comunidades se fecham como medidas de proteção da sua identidade. Nesse processo de desintegração, a política também é afetada e as instituições públicas perdem a eficácia e seus serviços passam a ser de má qualidade, sobretudo nas áreas de educação e saúde.

Segundo Gohn (2011), na exclusão social é levada em consideração também a renda social, moradia, educação e saúde, não estando limitada às classes populares. A sociedade contemporânea impõe os desafios onde o setor econômico distancia o cidadão de seus direitos, oprime a sociedade, acelera o crescimento das heterogeneidades sociais e gera decadência na oferta de trabalho por não haver qualificação. Dessa forma, de acordo com Libâneo (2012), a educação deve ser entendida como um agente de realização da cidadania, com modelos de qualidade da oferta e do produto, no combate as diferenças e exclusão social.

As novas realidades sociais afetam a educação de várias maneiras, de forma que a educação não seja mais o único meio de socialização das noções técnico-científicas como preparação para a vida prática. Segundo Libâneo (2012), atualmente, é necessário que a escola além de conviver com as modalidades de educação informal, não formal e profissional, precisa articular-se e integrar-se a elas, com intuito de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo.

Para Gohn (2006), na educação não formal há o desenvolvimento de vários processos. Ele considera como bom exemplo de educação não formal a Pedagogia utilizada pelo estudioso da educação Paulo Freire. Em tal modelo, os educandos discutiam sua realidade nos “círculos de cultura” e além da leitura da palavra faziam a leitura de mundo.

A educação não formal é considerável por desenvolver saberes que norteiam a prática social na edificação de valores novos para a atuação coletiva na comunidade. Segundo Gohn (2006), a educação não formal não substitui a formal, porém é na educação formal que os saberes são sistematizados, conseqüentemente, esse formato de educação beneficia a construção dos conhecimentos.

Considerando o ser humano como um todo, percebe-se que de alguma forma abrange cada uma das modalidades da educação e de cada uma delas são esperados

resultados que possam contribuir no seu desenvolvimento.

Conforme os estudos realizados, a compreensão dos conceitos, objetivos e meios de educação formal, informal e não formal, é de extrema importância que elas sejam utilizadas a fim de favorecer uma relação entre as instituições escolares e o ambiente que a cerca. Essa consideração não restringe o papel da escola na construção de saberes, todavia procura estabelecer de acordo com “[...] uma interação maior entre a instituição escolar e a comunidade local, regional, nacional” (LIBÂNEO, 2010, p. 98).

Analisando as três modalidades de educação, compreende-se que ambas podem contribuir para o desenvolvimento dos quatro pilares da educação que a UNESCO (2010) propôs no relatório no século XXI, considerados tão importantes para a educação. A educação formal está presente no desempenho de todos os pilares.

Aprender a conhecer – está relacionado a compreensão de como se dá conhecimento. Ao participar de uma atividade de experiência, ou a saída de campo, o estudante interage com o ambiente e, conseqüentemente, desperta a curiosidade;

Aprender a fazer – está relacionado ao agir do ser humano, onde o sujeito coloca o conhecimento em prática. A educação informal e não formal auxilia o estudante na apreensão dos conceitos e na problematização de situações que possam aparecer;

Aprender a viver juntos – está relacionado a convivência, considerado como grande desafio da educação, no entanto, também na educação não formal que os estudantes aprendem uns com os outros principalmente ao trabalhar em grupo;

Aprender a ser – está relacionado ao preparo do sujeito para ser autônomo, independente, crítico, para interagir no mundo de forma a transformá-lo.

A educação informal e não formal podem colaborar nessa finalidade. Conforme o sujeito interage com os outros e com o ambiente, está adquirindo autonomia.

A educação de qualidade é o meio adequado e inerente ao desenvolvimento humano em busca de sua autorrealização. Nesse sentido, há muito tempo, a educação está tentando aprimorar a qualidade do ensino, com muito estudo, muita dedicação e muitas frustrações. O que está em causa, é a proposta de situações educativas que possam ser percebidas pelos diversos públicos como significativas e pertinentes.

Educação é o ato de educar e de instruir, o que pode ocorrer em diferentes espaços e tempos. A educação escolar é constituída em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para os alunos da educação básica, ela difere de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. Consequentemente, a educação não se restringe à escola.

A Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9.394, de 1996, Art. 1º, deixa bem clara a finalidade da educação Nacional, que, compreende “[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, no convívio humano, no trabalho, nos estabelecimentos de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, s/p). Compreende-se assim, que o Estado tem conhecimento de que a educação ocorre em diferentes instâncias, porém dá ênfase a educação escolar, predominantemente, por meio da instrução, em instituições próprias.

O ser humano constitui-se em constante evolução, o que ocorre desde que nasce. Esse desenvolvimento tem sido entendido como as mudanças que ocorrem num indivíduo desde a concepção até sua morte. Segundo Gallardo (2004), o desenvolvimento humano implica em mudanças comportamentais e estruturais no sujeito, no tempo. Segundo ele, a criança se desenvolve nas áreas: cognitivas, afetivas, motoras e sociais, isso para facilitar e compreender as funções mais complexas. Sendo assim, o desenvolvimento da criança ocorre integralmente, e continuamente relativo à idade cronológica.

O desenvolvimento infantil está condicionado à interação com o meio em que vive. Conforme Vigotski (1998), a criança aprende os saberes e depois se desenvolve. Entretanto, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição da aprendizagem de tudo aquilo que ele edificou socialmente ao longo de sua história. Dessa forma, afirma-se a importância de oferecer sempre conhecimentos construtivos a criança desde seu nascimento, uma vez que a informação foi internalizada é difícil conseguir fazer a desconstrução da mesma. É muito mais fácil ensinar a criança do que é certo do que corrigir a informação que já internalizou.

O ser humano se distingue dos outros seres, ele é racional e nasce prematuro. Suas funções neurológicas se desenvolvem ao longo dos primeiros anos de vida e são essenciais para seu desenvolvimento como um todo. A criança no processo de amadurecimento vai mergulhando no mundo das percepções, da comunicação, da

forma, da abstração, da inteligência e do pensamento. De acordo com Thums (1999), tudo ou praticamente tudo que é armazenado na memória e na inteligência do ser humano, é consequência da vivência e aprendizado qualitativo do que sente. O que é importante enfatizar e ser levado em conta, é que haja uma preocupação em proporcionar ao ser humano uma vida saudável.

Como a 1ª educação²⁴ da criança é fruto da família, os pais devem ser parceiros na escola do seu filho, pois a educação escolar deve partir dos conhecimentos previamente adquiridos. O conhecimento dá-se a partir da ação efetiva e interação do sujeito com a realidade. Ao rejeitar a criança e suas possibilidades de construção identitária, constitui-se uma dinâmica de ruptura entre as tradições familiares e comunitárias e o espaço escolar.

Segundo Heckman (2009), sem o amparo dos pais, dificilmente uma criança se motiva a aprender, o que tende a influenciar durante toda a vida escolar e comprometer o sucesso no futuro. Mesmo que a criança ingressa na Educação Infantil no decorrer do primeiro ano de vida, ela já tem adquirido vários conhecimentos com sua família, o que torna importante serem do conhecimento da escola para que os valorize e que não ocorra uma ruptura severa que possa afetar o emocional da criança.

O conhecimento dá-se a partir da ação efetiva e interação do sujeito com a realidade. Na Escola de Educação Infantil devem ser levados em consideração os requisitos necessários para o desenvolvimento global da criança. Como a criança desenvolve seu cognitivo com grande intensidade nos primeiros anos de vida, é preciso valorizar a diversidade cultural aproveitando a riqueza que ela traz dentro dela e aprender com as diferenças. Evitar que as crianças se tornem seres homogêneos é o começo para o sucesso da educação e conseqüentemente de uma comunidade, município e nação.

As relações humanas formam a essência do objeto de conhecimento, que só existe a partir de seu uso social. No entanto, a partir de um intenso processo de interação com o meio social e através da mediação feita pelo outro, o sujeito se apropria da cultura e o conhecimento ganha sentido. Segundo Klein (1996, p. 94), “[...] para chegar ao objeto, é necessário que o sujeito entre em relação com outros sujeitos

²⁴ As fases do desenvolvimento mental da criança segundo Piaget: Recém-nascido e o lactente – de 0 a 2 anos; A primeira infância: de dois a sete anos; A infância de sete a doze anos; A adolescência.

que estão, pela função social que lhe atribuem, constituindo esse objeto enquanto tal". Para o autor, o conhecimento só existe quando se estabelecem relações humanas.

Dessa forma, vale destacar que a interação social é o aspecto fundamental no processo de desenvolvimento do indivíduo, que, para Vigotski (1998) traz a ideia da mediação e da internalização. A interação entre as pessoas favorece a construção do conhecimento, tornando-se assim, importante desde a infância. Por consequência desse envolvimento acentuado com o meio, a criança se apropria da cultura e estabelece um vínculo significativo, que vai evoluindo desde as formas elementares do pensamento para as formas mais abstratas, servindo de auxílio para conhecer e controlar a realidade.

O processo de internalização submerge várias transformações, colocando em relação o social e o individual. Conforme Vigotski (1998), na criança, todas as funções de desenvolvimento aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, ou seja, entre pessoas (interpsicológica), e depois no nível individual, sendo esta no seu interior (intrapsicológica). Essa ideia nos mostra com clareza que no processo de aprendizagem é fundamental a presença do outro. Por conseguinte, a mediação e a qualidade das interações sociais terão destaque.

A relação que a criança tem com as pessoas que a rodeiam influi ou mesmo determinam suas atitudes no decorrer da vida. Por isso, é importante que a criança interaja com um meio favorável para a construção da sua identidade. Na vida do sujeito, o outro é tão importante no processo de construção do conhecimento como na constituição própria e na maneira de agir.

O ser humano, desde a sua infância constrói sua identidade e os seus saberes que são frutos da cultura familiar e que deveriam ser levados em conta no desenvolvimento do processo educativo. Uma postura positiva com relação ao aprender e ao estudar é um valor cultural que precisa ser permanentemente cultivado. Neste sentido, considera-se importante que a escola encontre estratégias adequadas para aprofundar conhecimentos sobre a cultura familiar dos estudantes e valorizar também seu idioma principalmente a língua materna como manifestação cultural.

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros do grupo social. A escola, por sua vez, também precisa de normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes

elementos que nela atuam, passando a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social.

Percebe-se, no caso da comunidade de Santa Maria do Herval, que muitos moradores, de origem germânica, estão buscando referências nas suas origens, estão se mobilizando cada vez mais em busca de espaço para divulgação das suas tradições. No município de Santa Maria do Herval, encontra-se atualmente uma cultura diversificada – e transformada cotidianamente pelas relações entre os espaços micro e macro – e devido a oferta de emprego das indústrias de calçados nas últimas décadas, o que tem contribuído significativamente para transformação social e cultural do lugar.

No município há uma intensa dedicação às tradições germânicas, principalmente no que se refere a danças típicas, bandas, corais, artesanatos e prédios em Estilo Enxaimel, sem esquecer-se dos principais eventos, Kerb, Festa do Colono e Kartoffelfest. Para recordar o estilo de vida dos antepassados, encontra-se uma diversidade de objetos expostos no Museu do município. Este trabalho de conscientização pode fortalecer a estrutura da origem alemã se a escola e a comunidades traçarem objetivos comuns e trabalharem lado a lado na preservação da cultura, qualidade de ensino e desenvolvimento do município.

Cada vez mais cedo é exigido da criança o ingresso à escola. No Brasil, a Emenda Constitucional Nº 59 (2009)²⁵, prevê no Art. 208, Inciso I, a permanência obrigatória das crianças dos quatro aos dezessete anos de vida na escola. A emenda é significativa, porque é importante investir na criança desde os primeiros anos de vida. Conforme Heckman (2009), tentar sedimentar em um adolescente o conhecimento que deveria ter sido proporcionado a ele dez anos antes, custa mais e é menos eficiente. Portanto, quanto antes o conhecimento chegar à criança, maior será o efeito.

O que preocupa na área da educação é a constante reforma na Lei de Diretrizes e Base. Além de várias reformas feitas em sua dimensão, no mesmo artigo foi feita outra retificação, Emenda Constitucional Nº 59 (2009)²⁶, Art. 208 Inciso VII, prevendo

²⁵ Art. 1º. O inciso I do Art. 208 da Constituição Federal, passou a vigorar com a seguinte alteração: I – “- educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2009, s/p)

²⁶ Art. 1º. O inciso VII do Art. 208 da Constituição Federal, passou a vigorar com a seguinte alteração:

programas adicionais de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. Os ajustes feitos são importantes uma vez que o Estado dá conta para pôr em prática o que estabelece em lei. É pouco o auxílio repassado de ambos os programas aos órgãos estaduais e municipais ante a necessidade existente. No entanto, é necessário que os deputados e senadores responsáveis pela lei maior tenham conhecimento do que estão propondo, para que seja respeitada e dê suporte para pôr em prática na íntegra.

A educação como sendo a base do desenvolvimento humano, vem sofrendo turbulência na tentativa de obter avanços significativos em direção a uma formação mais qualificada nas diferentes áreas de concepção. São muitas as leis feitas que regem a educação, como também tem vários projetos e programas criados na tentativa de obter melhorias na área, mas enfrentam dificuldades em alcançar um retorno necessário e fundamental para a própria sobrevivência do homem, onde acima de tudo, é imprescindível levar em consideração a essência dos valores humanos.

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), na instituição de educação infantil pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. Assim, a aprendizagem do sujeito ocorre de forma prazerosa da interação com o meio onde está inserido.

No ensino fundamental, a permanência do aluno na escola é inferior à etapa da Educação Infantil, conseqüentemente é reduzido o tempo de convivência entre aluno e professor. No processo educativo, considera-se relevante que o educador conviva com a realidade do aluno e tente compreender o contexto comunitário e social em que ele se insere. Como a escola só tem acesso direto ao educando durante as poucas horas em que frequenta suas atividades, esta aproximação da realidade extraclasse se torna cada vez mais dificultada.

A escola como entidade educativa não pode assumir sozinha a responsabilidade quanto à educação da criança e, neste sentido, fica claro que a escola e a família precisam compartilhar o processo de desenvolvimento sócio

VII – “- atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (BRASIL, 2009, s/p).

educativo, tendo em vista que este processo ocorra em momentos alternados entre a família e a escola, mas com objeto e objetivos comuns.

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros do grupo social. A escola, por sua vez, também precisa de normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam, passando a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. Conforme Elias (1996), por intermédio das mudanças comportamentais da área afetiva que a escola pode cooperar para a definição dos valores e dos ideais que a relevam como instituição social. As relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização de mudanças em nível profissional e comportamental, não se pode ignorar a importância da interação entre professores e alunos.

Criar as condições para a existência de troca de informações é uma característica permanente das escolas, aumentar a integração faz parte dos esforços realizados para mudar o clima organizacional e conseqüentemente o clima social. A motivação é um meio fundamental para se concretizar a integração dos indivíduos, seja qual for este espaço. Conforme comenta Lück *et al.* (2001, p. 46),

[...] é o empurrão ou a alavanca que estimula as pessoas a agirem e a se superarem. A motivação é a chave que abre a porta para o desempenho com qualidade em qualquer situação, tanto no trabalho, como em atividades de lazer, e também em atividades pessoais e sociais.

Enfim, pode-se considerar que a escola se configura em um espaço em que os alunos precisam interagir dialogicamente, opinando, debatendo, expressando-se e manifestando seus valores e atitudes, em um ambiente de respeito e cooperação. Garantir a estruturação destes espaços coletivos faz parte do trabalho do professor, pois é o responsável pela condução do processo de construção do conhecimento.

3.1.2 Educação, cultura e suas relações

Entendida a escola como espaço de apropriação da cultura humana produzida historicamente e como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai a

importância das medidas visando a realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, especialmente no que se refere ao processo de integração cultural.

A Educação é um meio pelo qual o ser humano busca a sua autorrealização. Nesse sentido, as políticas educacionais têm buscado aprimorar a qualidade do ensino levando em consideração o respeito às diversidades culturais. No texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 42), percebe-se uma preocupação com a integração dos alunos no que se refere a valorização da diversidade cultural da população, tendo em vista que “[...] o não reconhecimento da diversidade faz com que toda e qualquer situação que não esteja dentro de um padrão previsto seja tratada como um problema do aluno e não como um desafio para a equipe escolar”.

A educação tem como missão garantir o conhecimento e a valorização sobre a diversidade cultural construída pela espécie humana, e tomar consciência das semelhanças e da independência entre os seres humanos do planeta. O ser humano, em relação a condição de descoberta do outro, necessariamente passa pela descoberta de si mesmo. Neste sentido, se reforça a importância da pesquisa autobiográfica, que nos leva a dar um novo sentido à vida pelo autoconhecimento e compreensão das individualidades de cada um.

As relações humanas formam a essência do objeto de conhecimento, que só existe a partir de seu uso social. No entanto, a partir de um intenso processo de interação com o meio social e através da mediação feita pelo outro, o sujeito se apropria dos objetos culturais e o objeto de conhecimento ganha sentido.

O que fazer para haver mudanças positivas se não recorrer às áreas de educação e cultura as quais caminham lado a lado na vida do ser humano. Desde a concepção ele vai sendo inserido numa cultura que vai sendo transmitida através da educação. Conforme Laraia (2006), a cultura é vista como um processo que se constitui por acumulação, resultante de toda a experiência histórica de gerações anteriores. Este processo estimula ou limita a ação criativa do indivíduo.

A cultura abrange todas as aptidões que um ser humano possa adquirir no decorrer da sua vida, as quais são passadas através da educação de geração em geração. Cada ser humano tem uma cultura, e essa, pode-se diversificar dependendo do espaço em que está inserida como também das convivências no seu dia a dia.

O conhecimento dá-se a partir da ação efetiva e interação do sujeito com a realidade. Com a diversidade cultural, ensinar e aprender se torna, hoje, uma tarefa bastante complexa em todos os níveis de ensino, o que leva muitos professores a

enfrentar dificuldades em desenvolver um ensino que favoreça uma aprendizagem significativa e eficaz. Está aí a importância de investir na criança desde os primeiros anos de vida.

Na Escola de Educação Infantil devem ser levados em consideração os requisitos necessários para o desenvolvimento global da criança. Como a criança desenvolve seu cognitivo com intensidade nos primeiros anos de vida, é preciso valorizar a diversidade cultural aproveitando a riqueza que ela traz dentro dela e aprender com as diferenças. Evitar que as crianças se tornem seres homogêneos é o começo para o sucesso da educação e conseqüentemente de uma comunidade, município e nação.

As crianças, ao tentarem descobrir e conhecer o mundo, tornam-se sujeitos colecionadores de informações, atuam sobre o objeto sem considerar que sua utilidade seja obrigatória. Na ação infantil, vai se expressando, assim, uma experiência cultural na qual ela atribui às coisas, fatos e artefatos diversos significados.

A cultura é considerada característica inerente e única do ser humano pela sua capacidade de desenvolver culturas. Baseado nesse pensamento é de extrema importância, o ser humano projetar alternativas que possam contribuir no desenvolvimento significativo do lugar onde está inserido, seja esse, de âmbito municipal, regional, urbano, entre outros, através de atividades que valorizem a preservação do patrimônio cultural e deem valor para a descoberta e desenvolvimento de competências dos estudantes.

O Brasil é um país que possui 8.514.876km² em área geográfica e as realidades são diversificadas. Atingir as metas de forma que haja uma educação de qualidade expressiva em toda dimensão, exige muita responsabilidade e comprometimento. Para impulsionar uma ação que possa contribuir nessa dimensão recorre-se a motivação, um recurso inspirador e necessário do ser humano em busca da realização. A compreensão da dinâmica geral da motivação é a essência para uma gestão eficaz.

A motivação é o impulso para a ação, a pessoa age de acordo com seu estar e conforme se sente. Pela sua importância na vida do ser humano em diferentes condições, vários estudiosos como dos cursos de Administração e Psicologia desenvolveram estudos para entender o que leva o ser humano à ação. Sob o olhar de Boruchovitch e Bzuneck (2009), a motivação é considerada um fenômeno pessoal, internalizado, constituído de motivos e metas pessoais que se constroem nas inter-

relações. A motivação provém de um processo de desequilíbrio, no interior do organismo, onde a solução a esse desequilíbrio significa a ação do sujeito em busca do objetivo.

A motivação é considerada importante no processo de aprendizagem dos alunos em sala de aula, pois nesse ambiente escolar o professor lida com desafios de responsabilidade, desenvolvendo e ampliando as potencialidades dos alunos partir das relações que se estabelecem entre eles. Segundo a óptica de Tapia e Fita (2000, p. 9), no âmbito da escola pode-se proferir, que:

A motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender. À sociedade, aos órgãos públicos e a outras cabe a reflexão.

Conforme Oliveira (1978), os estudos relacionados à motivação se conciliam pelas concepções de cada escola, ou seja, todos desejam conhecer a origem e a intensidade dos motivos e usá-los na educação, dentro da própria vida e, particularmente, dentro da escola. A autora ainda alega que “[...] as mesmas forças que determinam o processo educativo interferem na motivação: bio-psíquicas e sócio-culturais” (OLIVEIRA, 1978, p. 20).

Segundo Samulski (1995), mencionado por Samulski (2002), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e conduzido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Dessa forma é possível destacar dois tipos de comportamentos e/ou motivações:

- O comportamento Internamente Motivado²⁷, direcionado à atividade voluntária da pessoa, sentindo-se instigada, competente e autodeterminada.
- O comportamento Externamente Motivado²⁸, direcionado à atividade involuntária da pessoa, ou seja, ocasionada por recompensa externa.

A motivação intrínseca é decorrente da própria vontade do sujeito, já a extrínseca depende de fatores que vêm de fora, do exterior.

Sob a visão pedagógica, a motivação significa prover um motivo, ou seja, estimular o aluno a ter pretensão de aprender. O nível motivacional do aluno é uma

²⁷ Exemplo: a pessoa que age pelo prazer de superar seus próprios limites e recordes.

²⁸ Exemplo: o sujeito participa de uma atividade por imposição de seus pais, para realizar um desejo pessoal.

condição imprescindível para sua aprendizagem, o que pode depender do professor. Como Freire (1996, p. 25) afirma, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

3.1.3 A importância da educação

A educação é imprescindível na condição humana, sua qualidade depende de suas relações no espaço onde está inserido. É um assunto que está em pauta sem cessar pela sua importância e influência que tem na vida do ser humano. A educação ocorre em qualquer espaço e tempo e as consequências dependem de sua qualidade.

Levando em consideração a educação institucionalizada, ela acontece de forma intencional amparada por leis que orientam da forma que ela deve ser desempenhada, quem a desempenha, quem tem direito a desfrutar e quantos recursos serão destinados nesse âmbito. No entanto, os envolvidos por essa responsabilidade carecem de um olhar sensível, consciente e propício, pensando no bem comum de todos para favorecer a todos os cidadãos na mesma dimensão.

Ao se redigir uma lei, é preciso levar em conta que essa será amparada de forma que seja cumprida. Essa condição institui respeito, comprometimento e responsabilidade, subsídios esses necessários para o sucesso da norma que, por sua vez, é influenciada pelas consequências do próprio objeto criado.

As leis relacionadas à educação abrangem todos os cidadãos do país, o seu descumprimento gera conflitos e insatisfação, por ser essa a condição que ocasiona a evolução humana, a igualdade e o progresso da nação.

A qualidade da educação é decorrente de ações e razões, uma estrutura sucedida conforme a realidade de diferentes espaços e tempos. Com a constante mudança de realidades, a educação não pode ficar estagnada, ela precisa acompanhar esse desenvolvimento de forma geral. Se tiver mais alunos precisa de mais recursos humanos e financeiros, se a humanidade cresce e tem necessidade de se deslocar para outros lugares para o seu sustento, precisa ter mais escolas, ou seja, mais transporte para levar os alunos até as escolas. Dessa forma, a educação envolve um movimento em diferentes direções que precisa ser positiva e se isso não ocorre, ela é prejudicada, gerando um efeito dominó, deixando falhas numa demanda e essa conseqüentemente influi em outras, causando distúrbio muito difícil de inverter.

Parte da sociedade tem atitudes impróprias para o próprio bem-estar não se importando com as consequências que essas possam lhe causar. Diante disso, cabe refletir na tentativa de prever possibilidades de interação que possam contribuir para evitar tamanha frustração pessoal e social. O sujeito que não se importa com a própria vida, tão pouco se importará com a sociedade. É importante que a consciência do sujeito em desenvolvimento esteja tranquila, de bem consigo mesmo para estar de bem com o outro e conseqüentemente em relação à sociedade.

Referindo-se as pessoas que têm esse tipo de comportamento e atitudes de indiferença com sua própria vida como com a vida do outro, de certa forma tem acumulado no inconsciente, experiências desse porte que em meio a outras situações, imaginação e diferentes informações o levam a agir dessa forma. Um subsídio de intervenção que possa contribuir na mudança de comportamento desse sujeito é a necessidade dele reconhecer seu erro e ter pretensão de mudar. Além disso, com ajuda mútua dos cidadãos pensarem numa estratégia de mudança efetiva dos hábitos da sociedade. Daí a importância do sujeito viver em meio a boas experiências.

Tendo o reconhecimento da importância da educação, e interdependência dos seres humanos entre si, a educação carece de uma atenção especial em todo âmbito nacional e em todas as dimensões, começando pela criação de leis justas e o cumprimento das mesmas, seguidas de ações que motivam e encorajam o envolvimento de ambos os cidadãos para tornar a educação uma ferramenta de aquisição de novos conhecimentos e saberes em prol ao bem-estar de todos.

A educação acontece desde o nascimento do sujeito, sendo ela, de extrema importância, de forma que ela é diferenciada das demais etapas da educação. Ela é denominada de Educação Infantil enquanto que as demais etapas da educação básica, como a primeira etapa superior a essa, são precedidas com a terminologia Ensino, sendo elas: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.

Percebendo quão é importante à infância para o desenvolvimento do sujeito, começou-se a ter um olhar diferenciado direcionado à criança. No Brasil, as primeiras tentativas intencionais de atendimento à infância foram assinaladas pelas iniciativas assistenciais e filantrópicas articuladas aos interesses jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagógicos e religiosos (KUHLMANN JR., 2010, p. 77). A intenção de proteger a infância impulsionou a criação de instituições e associações que pudessem atender a demanda nos aspectos relacionados à sobrevivência, saúde e educação, um direito social.

O sujeito visto como um ser totalmente dependente na infância, houve a necessidade de se criar alternativas onde ele fosse acolhido para que as mães pudessem trabalhar para sustentar ou ajudar a sustentar a família. As precárias condições em muitas situações da população infantil levava o sujeito a ser vítima de maus tratos e até abandono.

No contexto histórico brasileiro as primeiras creches que se constituíram foram influenciadas pelo trabalho feminino, maternidade e infância, juntamente com a questão econômica do processo de constituição da sociedade capitalista, da urbanização e da organização do trabalho industrial.

No Brasil, inicialmente fundaram as creches e mais tarde instalaram os jardins de infância. Apenas nas primeiras décadas do século XX foram implantadas instituições²⁹ pré-escolares assistencialistas no Brasil, como nos mostra Kuhlmann Jr.:

Da mesma forma que as creches, é a partir da mudança de regime que os jardins-de-infância e as escolas maternais começam a aparecer em vários municípios do país, em instituições vinculadas aos organismos educacionais, ou então de assistência social ou de saúde, destinadas ao atendimento de crianças pobres (KUHLMANN JR., 2000, p. 477).

A educação escolar da infância passa a ser objeto de atenção por parte da sociedade a partir dos anos 1920 e 1930, período em que o país estava se modernizando, havendo entre outras questões, um crescimento da mão de obra feminina no mercado de trabalho. Além disso, Paschoal e Machado (2009) recordam que com a chegada dos imigrantes europeus no Brasil, os movimentos operários receberam força e começaram a se organizar nos centros urbanos industriais para reivindicar melhores condições de trabalho, dentre elas, a criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos. Essas mudanças sociais expandiram a participação da mulher no mercado de trabalho, aumentando assim, a necessidade de haver mais instituições de educação infantil do país. Com esse pretexto, considerava-se que:

²⁹ Em Porto Alegre, na década de 1940 há a criação dos jardins-de-infância, inspirados em Froebel e localizados em praças públicas, para atendimento de crianças de 4 a 6 anos, em meio turno. Em Teresina, capital do Piauí, o primeiro jardim oficial, chamado Lélia Avelino, foi criado em 1933 com os objetivos de proporcionar desenvolvimento artístico da criança de 4 a 6 anos de idade e de “servir de tirocínio às futuras professoras” da Escola Normal Antonino Freire (KUHLMANN JR., 2000, p. 9).

O atendimento à criança para além do que ocorria no âmbito privado de cada família possibilitaria a superação das precárias condições sociais as quais ela estava sujeita, levando à defesa de uma educação vista como compensatória desses problemas (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 84).

A partir disso, houveram vários avanços relacionados ao atendimento às crianças, e das instituições de Educação Infantil no Brasil, uma trajetória histórica intensamente ligada aos princípios de progresso e modernização do país.

Possibilitar é tornar possível... Ao refletir sobre esta expressão vemos seu intenso significado. A vida é cheia de possibilidades, as escolhas são feitas de acordo com o contexto, desejos e ideais para tornar possível o que é almejado. Para atingir os objetivos e os desafios que a educação escolar hoje propõe em relação à preservação do patrimônio cultural e o direito a manifestação das diversidades, numa perspectiva dialética, é necessário que o educador tenha clareza de seu compromisso social em relação ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. De acordo com Libâneo (1994, p. 16), “[...] a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades”. Segundo Caimi (2010), os debates atuais sobre o ensino da história apontam possibilidades de estabelecer relações convenientes entre o estudo das trajetórias locais/regionais e os processos de formação de identidades sociais plurais, de forma a superar o verbalismo das aulas de história limitadas apenas a temporalidades ancestrais, a espaços longínquos e a determinadas memórias com as quais o estudante não se identifica.

Para o estudante é importante que os estudos partam da própria realidade, da sua história e do grupo ao qual pertence. Através da sua realidade ele chega gradativamente às memórias ligadas a ele, ou seja, aos seus ancestrais e outras realidades, pois uma história está ligada a outra. Assim o ensino se torna significativo e de fácil compreensão. Essa valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, os novos BNCC trazem na primeira competência da educação, pela importância que tem, para que isso seja levado em conta na prática da escola.

Uma medida de mudança está no sujeito em estar aberto à iniciativa e perceber a necessidade de se desacomodar. O bom desempenho do professor depende da sua

postura diante do aluno, do progresso em relação as suas necessidades. Daí a importância do professor conhecer o seu aluno, trazendo sua realidade para sala de aula e trabalhar a partir dela, criando laços e redefinindo sua concepção de trabalho. É importante levar em consideração o conhecimento prévio do aluno, respeitar as diferenças, condicionando o diálogo, respeitando a língua materna, evitando assim, promover a homogeneidade e, conseqüentemente, marcas que deixam sequelas por toda vida.

O bom professor, segundo Gadotti (2003), é também uma pessoa que deve saber cativar e seduzir. Em um mundo repleto de agressividade e desencanto, o professor tem o papel de promover a vida, o bem viver e de educar para a paz. Daí a importância da concepção do professor, isto é, o que ele pensa, acredita e defende conseqüências que são provenientes do seu passado. Nesse sentido pode-se também mencionar o supervisor em seus afazeres, pois ele também deve levar em conta a individualidade de cada docente, assim como o docente a dos seus alunos, porém deve saber dar condições para que realize o processo ensino aprendizagem de forma adequada.

Indiferentemente à disciplina que se trabalha ou o conteúdo que se ensine na prática da sala de aula o enfoque globalizador significado que sempre se deve apresentar os conteúdos em uma situação que se aproxime da realidade do aluno, selecionando entre eles os mais convenientes a serem aprofundados, pois, conforme Zabala (2002, p. 29), “[...] nos métodos globalizados o que interessa é oferecer respostas a problemas ou questões que a realidade coloca”. Essa metodologia de trabalho é uma questão a ser levada em consideração nas três etapas da Educação Básica, reforçada na primeira das dez competências gerais da Base Curricular Comum (BRASIL, 2017a, p. 9) em vigor.

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva BNCC.

A proposta que a BNCC apresenta nas dez competências da Educação Básica (BRASIL, 2017a): Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e

cidadania; inter-relacionam-se e distendem-se no tratamento didático proposto em ambas as etapas, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (BRASIL, 1996).

Todas as habilidades listadas possuem áreas que contribuem para o aprendizado do aluno, como também aspectos específicos que o aluno deve desenvolver em cada competência.

O objetivo da proposta é auxiliar o aluno a lidar com as questões emocionais, culturais, tecnológicas, socioambientais, responsabilidades, autonomia, criatividade, entre outros, deixando assim, que as escolas sejam apenas transmissoras de conteúdo.

O comprometimento quanto à aplicação das competências gerais da BNCC deve envolver toda comunidade escolar: gestores escolares, professores, alunos, famílias, secretaria de Educação e sociedade em geral, não devendo ser um compromisso que compete apenas as instituições de ensino.

A BNCC (BRASIL, 2017a), é um documento embasado em marcos legais como:

- Constituição Federal de 1988, Art. 205³⁰, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade e faz sua determinação.
- As finalidades no âmbito da educação escolar são da Carta Constitucional 1998, Art. 210³¹, as quais são reconhecidas e afirmadas.
- No Art.9º, inciso IV³², que define um dos papéis da União em relação à Organização da Educação Nacional.
- O Art. 26³³ da LDB deixa claro dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. A retomado da relação

³⁰ Art. 5, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

³¹ Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

³² Art. 9º, inciso IV – Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

³³ Art. 26, Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

entre o que é básico-comum e o que é diverso e refere-se ao foco do currículo.

3.2 Etnia e etnicidade

Para discutir sobre etnia e etnicidade, é importante compreender seu significado e notar a possível relação existente entre eles.

Embora o termo etnia tenha significado parecido com raça, não são consideradas sinônimos, o conceito de raça é associado ao de etnia. Raça compreende apenas os fatores morfológicos, como cor de pele, constituição física, estatura, traço facial, etc. enquanto que etnia compreende também os fatores culturais, como a nacionalidade, a afiliação tribal, as tradições, a religião e a língua. Além disso, visam superar privações materiais com frequência.

O autor Santayana (2002, p. 325), em seus estudos reflete sobre etnia e faz a identificação das mesmas. Conforme ele o primeiro traço, consiste na “[...] associação dos grupos humanos com o espaço que ocupam”, além disso, lembra que podem ser identificados outros traços, tais como: “[...] os costumes, a língua, os instrumentos da vida, os quais todos ancorados, de uma forma ou de outra, ao espaço circundante, que, sendo a extensão da consciência, é o *oikos*³⁴, a casa” (SANTAYANA, 2002, p. 325). Esta colocação ampliada do autor, deve ser entendida como consciência de pertença a um determinado lugar, um país, uma região, uma cidade, onde possa sentir-se no lar. Assim, na reflexão do autor, o conceito de etnia atinge os aspectos culturais, os situa espacialmente em uma localidade determinada, sendo esta também uma fonte de identificação da comunidade étnica.

Para discutir a questão da etnia, Castells (2001, p. 71) revela que “[...] ao longo da história da humanidade, a etnia sempre fora uma fonte fundamental de significado e reconhecimento. Trata-se de uma das estruturas primárias de distinção e reconhecimento social, como também de discriminação”, ele também defende a ideia de que etnia “vem sendo especificada como fonte de identidade” (CASTELLS, 2001, p. 71). As expressões etnia e etnicidade estão associadas entre elas, ou seja, complementares. A palavra etnia é derivada do grego *ethnos*, que significa "povo que tem os mesmos costumes" e etnicidade é o grau de conformidade dos membros de

³⁴ **Oikos** é uma palavra de origem grega e que pode ser traduzida para o português como “casa”, “ambiente habitado” ou “família”.

uma coletividade aos padrões culturais do seu grupo, é a condição ou consciência de pertencer a um grupo étnico.

A etnicidade é o conjunto de características comuns a um grupo de pessoas, que as diferenciem de outro grupo. Normalmente essas características incluem a língua, a cultura e também a noção de uma origem comum. Segundo Poutignat e Streiff-Fenart (1998, p. 141),

[...] a etnicidade é uma forma de organização social, baseada na atribuição categorial que classifica as pessoas em função de sua origem suposta, que se acha validada na interação social pela ativação de signos culturais socialmente diferenciadores.

Com esta definição para Poutignat e Streiff-Fenart (1998), é possível restringir o campo de pesquisa sobre etnicidade, um estudo de processos variáveis pelos quais os atores identificam-se e são identificados pelos outros na base de dicotomizações³⁵ nós/eles, constituídos a partir de traços culturais que se supõem derivados de uma origem comum e realçados nos intercâmbios raciais.

Os controvertes sobre identidade étnica estão no domínio da etnicidade, área da antropologia³⁶ que aborda sobre os fenômenos de emergência do objeto de estudo em questão. Essa ciência analisa os processos atributivos e designativos da identidade, que pela definição de Poutignat e Streiff-Fenart (1998, p. 17), consiste em “examinar as modalidades segundo as quais uma visão de mundo 'étnica' é tornada pertinente para os atores”.

A Etnicidade é um termo que surgiu em meados dos anos 1950, na propriedade africana da antropologia social britânica, e na sociologia e ciência política nos EUA (POUTIGNAT; STREIFF-FENART, 1998). Nesse contexto de pós-guerra e de descolonização do continente africano, teve início o que Jean Copans (1992) classifica como “crítica política da antropologia”. Esse debate trata sobre a utilização do saber antropológico, as responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos o que tende tomar proporção internacional e atravessar os anos 1960. O artigo de Michel Leiris “L’ethnologue devant le colonialisme” (1950), foi um marco de referência neste debate por refletir a renovação de expectativa introduzida por Georges Balandier e

³⁵ Que foi separado em dois; caracterizado por dicotomia.

³⁶ Ciência que se dedica ao estudo da espécie humana em sua totalidade, tendo em conta sua origem, desenvolvimento (físico, social, cultural), comportamento, psicologia, particularidades raciais, hábitos, costumes, conhecimentos, crenças etc. (ANTROPOLOGIA, 2019).

Max Glukman em relação às teorias funcionalistas e históricas que predominavam até então.

O desenvolvimento dos estudos a respeito da etnicidade a partir de 1970 estaria ligado a uma espécie de conflitos e de reivindicações classificadas como “étnicas”, que tomam corpo nas sociedades industriais e nas do Terceiro Mundo, como também à influência exercida por Fredrik Barth³⁷ (POUTIGNAT; STREIFF-FENART, 1998). Os autores (1998), afirmam que Barth trata os grupos étnicos como uma forma de organização social, considerando o traço fundamental deste a autoatribuição ou a imputação por outros a uma categoria étnica. Para explorar os processos que submergem a geração e a sustentação de grupos étnicos, segundo Poutignat e Streiff-Fenart (1998), Barth propôs a modificação de enfoque da história e constituição interna dos grupos para a delimitação social que os separa.

Poutignat e Streiff-Fenart (1998), lembram que embora exista uma extensa produção bibliográfica sobre etnicidade, três ordens de problemas dificultariam a declaração de uma teoria geral. Primeiro, há duas maneiras de apreender o fenômeno: para alguns, este seria um produto do desenvolvimento econômico, um da expansão industrial capitalista, e outro da formação e do desenvolvimento dos Estados-nação, e, deste modo, universalmente presente na época moderna; para outros, o conceito de etnicidade não institui novos fenômenos, mas fenômenos camuflados pela grade de análise dos pesquisadores da época anterior.

Segundo, existiriam conflitos entre as definições, inclusive no mesmo autor, tornando a etnicidade uma propriedade aferente ao grupo étnico e essa que o termo designa a existência dos próprios grupos étnicos. E no terceiro e último, não há conformidade se o fenômeno étnico é apenas um. Há o entendimento em relação a “fenômenos diferentes” como das “diferentes manifestações do fenômeno”. Contudo, um embasamento de obtenções compôs o domínio da etnicidade: a) a atribuição da categoria na dialética exógeno/endógeno que estabelece o poder de nomear, pela qual os atores se identificam e são identificados pelos outros; b) as fronteiras do nós/eles, produzidas e reproduzidas pelos atores que as manipulam no decorrer das interações sociais, que são praticamente estáveis e sua manutenção não depende da permanência de suas culturas; c) a fixação de símbolos identitários, que codificam a

³⁷ Fredrik Barth, antropólogo norueguês, organizou a coletânea intitulada *Grupos e Fronteiras Étnicas: a organização social da diferença cultural*, em 1969, considerado um divisor de águas nos estudos sobre grupos e identidades étnicas.

crença na origem comum; d) a questão do “realce”, que abarca o conjunto de processos pelos quais os traços étnicos são destacados na interação social.

Tais obtenções estão associadas ao antropólogo Barth considerado um divisor de águas com o pensamento etnológico da época (as teorias da aculturação, da assimilação e da mudança cultural), apresentando o entendimento recente, de que os grupos étnicos não constituem entidades discretas e homogêneas, e que o processo de modernização tampouco condena os vínculos étnicos ao desaparecimento.

De acordo com a explicação do autor Grünewald (2003, p. 114) “[...] a construção, promoção ou fortalecimento de sinais diacríticos que caracterizam um povo é o próprio âmbito da etnicidade”. Contudo, o autor segue atentando para o fato de que tal etnicidade não se encontra completamente ligada à etnicidade clássica colonial, mas também a diferentes formas de construção de confins de grupos sociais que se atêm a fronteiras étnicas. Sendo assim, o autor versa sobre novas etnicidades que:

[...] sem negar esta primeira forma de alinhamento, emergem de forma fragmentária, com segmentações internas e, em muitos casos, não conseguindo operar como totalidades. São movimentos localizados de emergência de novos sujeitos sociais, novas etnicidades, novas comunidades em posições subalternas que tentam falar de si mesmos contra o mundo anônimo e impessoal das forças globalizadas presentes na diversidade do mundo pós-moderno (GRÜNEWALD, 2003, p. 114.).

A etnicidade para Grünewald (2003) excederia o aborígine, o que levaria à reflexão de que o conceito aproximaria as comunidades transferidas, muitas vezes, frutos de imigrações, que edificariam suas identidades por meio de fragmentos da terra natal, trazidos e inseridos e, não apenas cambiados para adequação da vida na nova terra.

De acordo com esse entendimento, a etnicidade também é consequência de uma maneira de viver, sendo sua economia considerada um patrimônio étnico. Patrimônio esse, que também deve ter significado para a comunidade posseira.

3.3 Hibridismo cultural

A expressão hibridismo decorre da palavra híbrido, ela resulta da mistura de dois ou mais elementos diferentes, sejam elas de línguas, palavras, culturas, ensino, entre outros. Em alguns casos, o hibridismo ocorre intencionalmente, como no caso

do carro que combina motor a combustão e motor elétrico. A combinação entre os dois motores, permite reduzir o esforço do motor de combustão e conseqüentemente reduz os consumos e emissões e assim poluem menos.

No caso do hibridismo genético, a mistura pode ocorrer naturalmente ou através da manipulação, quando procriados por espécies distintas, porém pertencentes ao mesmo gênero. É considerada comum a ocorrência entre plantas, já o mais conhecido ocorre entre os animais, o burro ou mula, cruzamento de cavalo e a jumenta ou entre a égua e o jumento. O cruzamento de dois progenitores de espécies, linhagens, variedades, raças ou gêneros diferentes, resultam com frequência num organismo estéril. A probabilidade do organismo se tornar estéril nesses casos aumenta quanto mais afastados forem os progenitores.

Já o hibridismo linguístico se refere a palavras do nosso vocabulário; elas são constituídas pela junção de radicais pertencentes a línguas distintas. Para tomar conhecimento se há hibridismo na palavra, é preciso conhecer a origem dela. É possível destacar palavras de diferentes junções, não havendo uniformidade na sua formação, como se podem observar alguns casos.

Burocracia – *Buro* (francês) + *cracia* (grego)

Psicomotor – *Psico* (grego) + *motor* (latim)

Sociologia – *Socio* (latim) + *-logia* (grego)

Hiperacidez – *Hiper* (grego) + *acidez* (português)

Zincografia – *Zinco* (alemão) + *grafia* (grego)

Na língua portuguesa, o hibridismo geralmente é oriundo das línguas grega ou latim, as quais consideradas importantes na criação da língua. Ao analisar o Português, é possível perceber semelhanças em comparação as línguas Espanhol, Francês, Italiano... o que ocorre por ter as origens de uma mesma língua mãe, o latim.

Logo o hibridismo cultural é uma mistura de povos distintos, sendo cada vez mais comum em todo o mundo, considerado esse, um fenômeno histórico-social pelo constante deslocamento de povos. No território brasileiro, o hibridismo cultural é uma característica bem notável, que se deu devido à imigração de povos de outras nações no decorrer dos séculos XV a XIX, com o povoamento das terras brasileiras pelos europeus. Em relação aos movimentos interculturais, Canclini (2011, p. 312) nos apresenta os dois lados da face dolorosa: “[...] o subemprego e o desarraigamento de camponeses e indígenas que tiveram que sair de suas terras para sobreviver Mas também está crescendo ali uma produção cultural muito dinâmica”.

A cultura que ainda consegue preservar melhor seus costumes e tradições é o povo indígena, principalmente no Brasil, mesmo tendo uma área mais restrita para habitar do que antes da colonização portuguesa. A cultura indígena está sendo influenciada por diferentes povos que interferem na vida deles de diferentes formas. Esses povos pela sua cultura, não teriam necessidade em se aperfeiçoar, por viverem dos frutos da natureza, do cultivo da terra, como também do artesanato feito com recursos naturais. Os povos indígenas não têm essa visão e preocupação com o capitalismo em suas tradições, no entanto, a lógica do sistema capitalista não consente espaço para a sobrevivência dos povoados indígenas. Segundo Heck (2015, p. 59),

Essa forma agressivamente destruidora de fazer desenvolvimento não é apenas um risco à preservação da vida e da cultura dos povos indígenas. É uma grave e permanente armadilha às vidas de todos nós, do Planeta Terra, nossa casa comum.

O ser humano através da sua inteligência e psicose de capitalismo apresenta dificuldade em se equilibrar entre escolhas e consequências. O ser humano naturalmente tende a viver em sociedade por ser um animal sociável por natureza e ser praticamente impossível que viva para si mesmo. A sociabilidade por si é cativante pela bondade que apresenta, pela facilidade de se dialogar e de se incluir em qualquer área, sendo importante por impulsionar os seres humanos a buscar e cultivar relações com outras pessoas, ajustando interesses recíprocos e ideias que pudessem norteá-los em direção a uma finalidade comum, para além das circunstâncias pessoais que cada um se encontra.

Conforme Weber (1994), as sociabilidades são constituídas por diversas ações sociais motivadas por um mesmo conjunto de significados. Consequentemente, a denominação dada à relação social, que é a definição compartilhada da ação, corresponde a um comportamento plural mutuamente norteadada, dotada de conteúdos significativos. Dessa forma, a afinidade dos indígenas com a natureza não ocorre no sentido de espaços físicos ou áreas, mas também o modo de vida, a cultura, o meio ambiente e demais formas com que se inter-relacionam com os mesmos.

O Sociólogo britânico Anthony Giddens (2008), em seus estudos sobre a vida social humana, grupos e sociedade nos revela de como vê essa tarefa.

É uma tarefa fascinante e constrangedora, na medida em que o tema de estudo é o nosso próprio comportamento enquanto seres sociais. A esfera de ação do estudo sociológico é extremamente abrangente, podendo ir da análise de encontros casuais entre indivíduos que se cruzam na rua até à investigação de processos sociais globais (GIDDENS, 2008, p. 2).

Esse estudo sobre o ser humano é relevante, pois a partir desse é possível compreender de como se desenvolveu este mundo; as diferentes condições de vida do sujeito atual em relação aos seus pais e avós; e os rumos que os processos de mudança tomarão no futuro. Essas são questões relevantes no campo de estudos da sociologia que tem um papel importante a desempenhar na cultura intelectual moderna.

Ao levar em consideração o tema hibridismo cultural é possível perceber que há dificuldade em se delimitar uma cultura, uma cultura que não tenha influência de nenhuma outra. Cada vez mais as culturas se misturam e por motivos diversos, dificultando assim, definir a cultura de um sujeito, sobretudo de um povo. Em se fazer uso da analogia é possível fazer uma comparação entre hibridismo cultural e o ar, não podendo determinar a limitação de onde começa e termina.

Um espaço discursivo da manifestação do hibridismo é a literatura, pois o romance, ao refletir o mundo a procura da essência do homem e da realidade, descobre, analisa e relata “[...] a coexistência errante e paradoxal entre culturas, línguas e tradições distintas e muitas vezes irredutíveis entre si [promovendo] o encontro de águas sempre a convergir para uma terceira margem ou a figurar numa cartografia de meandros” (SCARPELLI, 2004, p. 177). Nessas formulações da autora há a associação entre sucessividade e simultaneidade. Uma terceira margem ocorre quando o hibridismo resulta em transculturação, já a cartografia de meandros aponta para a aculturação.

No processo hibridismo cultural há uma compreensão de subdivisão, a aculturação e a transculturação, mas que se diferenciam entre si. A aculturação sucede quando uma cultura é absorvida por outra, enquanto que a transculturação é a formação de outra cultura a partir de culturas tradicionais.

Conduzindo para a área da literatura esse fenômeno, Flávio Aguiar e Sandra Guardini Vasconcelos (2004, p. 88-89) esclarecem que:

[...] a utilização inventiva da linguagem através do resgate de falas e modos de expressão regional ou local, a incorporação do imaginário popular, de formas narrativas e temas próprios, o abandono do discurso lógico-racional em favor da incorporação de uma nova visão mítica — todas essas são operações transculturadoras que, articuladas pelo romancista, resultariam numa síntese nova, superando os impasses dessa cicatriz de origem que é nossa condição de países pós-coloniais.

A globalização contribui para expandir o alcance das misturas, por promover a descentralização dos elementos culturais, que assim são adequados por povos distintos e adaptados a culturas diferentes.

A humanidade em seu histórico-social tem presente o fenômeno hibridismo cultural, o deslocamento dos povos tem ocorrido constantemente entre grupos e povos distintos, esses influenciados por suas razões, tornando uma cultura cada vez mais heterogênea em comparação a cultura de origem.

O hibridismo cultural vem crescendo cada vez mais e de forma acelerada, sendo influenciado ainda mais com a globalização, processo que aproxima as sociedades e nações, seja no campo social, político, econômico ou cultural. Além disso, ela proporciona a troca de culturas, costumes e tradições típicas, sucedendo um processo de aculturação, ou seja, mutação de culturas.

Desta forma, os valores culturais e símbolos que trouxeram de uma região ou nação, passam a difundir-se pelo mundo. Em decorrência, cresce a necessidade de haver mais tolerância entre as diferenças culturais.

A globalização se distingue por não haver empecilhos econômicos e imigratórios entre os países ou por promover a economia e imigração, atenuando as limitações. Ela originou-se durante o período mercantilista do capitalismo na Era das Grandes Navegações, no início do século XV quando os europeus foram em busca de recursos para melhorias de vida através dos oceanos, o que os levou a desvendar terras ainda desconhecidas por eles.

Quanto à globalização, Giddens (2002b), traz várias reflexões referentes ao tema que está em discussão pelo mundo, uma vez que a globalização não é apenas uma questão econômica, como a própria palavra indica, sendo essa globalidade relacionada a todos os setores, inclusive atingindo o da vida social.

Ao término de sua obra, Giddens (2002b), delinea a relação existente entre globalização, democracia e desenvolvimento. Em sua opinião democrática e clara, apenas é possível atingir a democracia apoiada no desenvolvimento e este, por sua vez, apenas poderá ser efetivado diante a existência de regimes puramente democráticos. Para concluir, ele deixa a ideia de que a globalização está a influenciar todos os campos da vida quotidiana, sendo necessário que ela seja levada em conta na medida certa, para que os benefícios sejam superiores aos desastres.

Inicialmente o processo era lento. Passados mais de dois séculos, com a Revolução Industrial do século XVIII, o processo tomou um rumo mais acelerado, o que se intensificou com o impulso do capitalismo na Revolução Industrial iniciada na Inglaterra, estendendo-se nos países da Europa Ocidental e posteriormente aos Estados Unidos.

Através da história é possível demonstrar o trânsito entre culturas e a produção cultural, entendidas como culturas híbridas. Em cada sujeito acontece o hibridismo cultural, por mais que esse queira manter viva sua suposta tradição, acaba sendo influenciado por outras culturas, até mesmo pelo simples contato.

Na contemporaneidade com frequência nos deparamos diante os termos “globalização” ou “mundialização”, sendo pertinentes as questões acerca de encontros culturais das diversas arestas do globo. O autor Burke (2003), na obra “Hibridismo Cultural”, trata das questões acerca das trocas culturais, as quais são visíveis todos os dias, mas muitas vezes sequer percebemos. O autor, em sua obra, por vezes se refere ao hibridismo com a palavra sincretismo, considerando esses sinônimos. Dentro da análise histórica entende-se que o fator sincretismo é ultrapassado, definindo enquanto circularidade cultural como hibridismo.

O autor Burke (2006), na obra “Hibridismo Cultural”, considera ser mais esclarecedora a análise da mistura, ao invés de replicá-la apenas e apresenta a temática a partir de uma divisão que diz respeito às várias formas de leitura da hibridização, sendo elas: a) pela variedade de objetos considerados híbridos; b) pelas nomenclaturas empregadas para a descrição do processo cultural; c) pelas distintas circunstâncias nas quais as ocorrências híbridas são potenciais; d) pelas possíveis reações à hibridização; e) pelos resultados ou consequências destes processos numa perspectiva de longo prazo.

O processo de hibridismo cultural apresenta evidências entre os estudos de certos autores. Sob um través político que se constitui por meio de interações entre

as culturas indígenas e de elite, para Canclini (2011), o processo de hibridação afirmaria a sobrevivência da cultura indígena e induziria a um processo de modernização da cultura de elite. O hibridismo cultural rompe com a ideia de pureza, ela possibilita o encontro de culturas distintas.

Em relação às culturas híbridas do continente Latino-Americano, Canclini (2011, p. 284) sugere pensar em estratégias que consentiram a entrada e viabilizam a saída da modernidade, uma vez que o processo de modernização ali se deu lentamente e mediante a ausência de uma política que regula e fundamenta os princípios da modernidade. Dessa forma, o autor assinala dois processos básicos que conforme ele, viabilizaram a desarticulação cultural na América-Latina, a desterritorialização e o descolecionamento, considerando esses processos fundamentais na expansão dos gêneros impuros, a expressão máxima do hibridismo cultural.

O processo de desterritorialização é um fator responsável e não é percebido, conforme inquieta Canclini (2011), trazendo como questão de embasamento apenas as demandas geográficas. Ele é baseado, principalmente, por meio da transnacionalização dos mercados simbólicos, causada pela dissociação das empresas e a dispersão dos produtos pela eletrônica e telemática. Referindo-se à experiência diáspora, o autor menciona também nesse processo as migrações multidirecionais.

Já o processo de descolecionamento tem como sentido principal a consumação da produção de propriedades culturais que possam ser colecionadas resultando no rompimento de divisões entre cultura elitista, massiva e popular. O uso de soluções tecnológicas como a fotocopiadora, o videocassete e o vídeo game, possibilitariam o descolecionamento que arruinariam as referências que aportavam o significado das coleções. Esses recursos permitem que um legado cultural seja reportado e disponibilizado a população mais facilmente.

A expansão dos gêneros impuros na América-Latina está sob a responsabilidade dos processos de desterritorialização e descolecionamento, por possibilitar o ingresso e também o egresso da modernidade, refletindo o contexto de hibridismo cultural. Canclini (2011) menciona o grafite e as histórias em quadrinhos como dois jeitos de fazer arte e literatura que articulam por si só no emocionante ao rompimento de divisões e no enobrecimento de narrativas híbridas. Os dois são definidos como gêneros impuros, não tendo um sentido definitivo entre culto, popular,

massivo. Compreende que eles transcorrem por todas essas classes de uma maneira própria de narrar a pós-modernidade.

Sob a óptica de Canclini (2011) o hibridismo abriria ainda lacuna a condição de consentir as diferenças culturais. O autor dá a entender que observa o hibridismo através de uma perspectiva favorável fundamentada, principalmente, no multiculturalismo como uma lacuna que permite diálogo entre culturas, uma novidade que deriva do encontro entre diferentes culturas.

Entretanto, para entender que esse processo, é inclusive contraditório, nessa linha de pensamento foi possível traçar um paralelo com as contribuições de Linda Hutcheon (1991), apresentadas no livro “Poética do pós-modernismo”. A autora releva o fato de que as culturas pós-modernas, fundamentalmente híbridas, autorizariam a contestação do discurso predominante na construção de novos discursos, descentrados, fundamentados no contexto multicultural. Além disso, assinala que essa reestruturação cultural é possibilitada e fundamentada pela padronização do consumo, o que permite rendimentos e fortalece a política capitalista como os grandes conglomerados empresariais que, segundo ela, resulta numa contradição.

Para Canclini (2011) as culturas pós-modernas podem ser definidas como fronteiras. São decorrências da relação com o “outro” e consequências das atrações de bens simbólicos. O hibridismo é visto pelo autor como um método multicultural, de confabulação dentre diferentes culturas. Dependendo da situação a cultura é vista como simulada, não mais como verdadeiro. Para o autor, não se relativiza apenas o autêntico e o simulacro passa a ser a marca central da cultura.

Os autores Stuart Hall (2003) e Homi Bhabha (2010) também contribuíram com seus estudos sobre o tema Hibridismo Cultural. Em suas peculiaridades e elementos de estudo sobre hibridismo, inicialmente, ambos veem esse processo assinalado por equívocos e divergências que brotam da transação cultural. Essas transações têm como cenário diferentes analogias de domínio, deparando-se com os atores abrangidos em posicionamento legal diferenciado.

Para Stuart Hall (2003) que em seus estudos observou a experiência vivenciada por Caribenhos rumo à Grã-Bretanha define que a hibridização ocorre no contexto de disseminação e no processo de “tradução cultural”³⁸ que os sujeitos

³⁸ Stuart Hall (2000, p. 88-89) define como **tradução cultural**, “[...] o processo de negociação entre novas e antigas matrizes culturais, vivenciado por pessoas que migraram de sua terra natal. Elas têm

vivenciam para habituar-se às matrizes culturais diferentes da sua de origem. Stuart Hall (2003, p. 74, grifos do autor) propõe que:

O hibridismo não se refere a indivíduos híbridos, que podem ser contrastados com os “tradicionais” e “modernos” como sujeitos plenamente formados. Trata-se de um processo de tradução cultural, agonístico uma vez que nunca se completa, mas que permanece em sua indecidibilidade.

Na análise quem questão, o hibridismo seria o momento onde o sujeito percebe que sua identidade está sempre em processo de reformulação, ressignificação e reconstrução, num jogo de assimilação e diferenciação constante para com o outro, conservando sua perplexidade sobre qual matriz cultural o mais representa.

Não é simplesmente apropriação ou adaptação; é um processo através do qual se demanda das culturas uma revisão de seus próprios sistemas de referência, normas e valores, pelo distanciamento de suas regras habituais ou “inerentes” de transformação. Ambivalência e antagonismo acompanham cada ato de tradução cultural, pois o negociar com a “diferença do outro” revela uma insuficiência radical de nossos próprios sistemas de significado e significação. (Bhabha, 1997 *apud* Hall, 2003, p. 75).

Os estudos de Bhabha (2010) fundamentam-se no embate entre colonizadores e colonizados. Para o autor o hibridismo cultural é um processo “agonístico” e “antagonístico”, decorrente do conflito e da tensão da diferenciação cultural. Para o autor, o hibridismo funciona como uma ameaça ao domínio colonial, resultante da contestação do discurso hegemônico dominante onde a autoridade do colonizador é subvertida através do sarcasmo do colonizado, determinando que as distinções culturais sejam observadas, produzindo um discurso híbrido.

Segundo Bhabha (2010), o hibridismo não decide o processo de tensão e o embate entre duas culturas, não é um novo elemento que surge da junção entre duas matrizes culturais distintas, conforme notado em Canclini (2011). Sob esse viés, hibridismo consiste em um processo resultante do choque, do embate, não se trata de um ingênuo processo de adaptação e ressignificação e cultural.

O autor Moscovici (2010) em sua obra promove um debate sobre o que é íntimo ou não e a maneiras de dialogar com os dois conceitos em experiências de alteridade.

diante de si, uma cultura que não as assimila e, ao mesmo tempo, não perdem completamente suas identidades originárias. Mas precisam dialogar constantemente com as duas realidades”.

Nos estudos realizados pelos autores Hall (2003), Bhabha (2010) e Canclini (2011) sobre hibridismo cultural há certas divergências da forma que analisam o processo. As opiniões exibidas por Hall (2003) e Bhabha (2010) se aproximam de forma a averiguar o hibridismo como um processo que resulta de encontros culturais, sendo elas muitas vezes bem distintas em comparação às suas origens culturais, podendo ocorrer nesse caso uma crise de identidade. Termo esse que Hall (2003) usou para diferenciar a contemporaneidade, onde os sujeitos interatuam com o mundo, edificando a partir de então novas maneiras de ver o outro, a sociedade e o mundo. O sujeito não vê mais sua identidade com o que a sociedade preestabelece.

3.3.1 Cultura

A cultura é uma das principais peculiaridades do ser humano, porque tem capacidade de desenvolver e modificar culturas. A cultura define-se como aquilo que é produzido pelo homem, através da inteligência e da racionalidade se manifesta por diferentes costumes, valores éticos e morais, sentimentos, etc. No sentido etnográfico amplo, para Laraia (2006), cultura é todo complexo que compreende conhecimentos, costumes, crenças, moral, arte, leis, ou qualquer outra competência ou hábitos adquiridos pelo homem como elemento de uma sociedade. A cultura pode ser definida como um componente social, sem possibilidade de desenvolver-se individualmente.

Cultura tem um significado amplo, difícil de ser definida. Para Canedo (2009) cultura perpassa diversos campos da vida cotidiana, sendo trabalhada a partir de usos e enfoques distintos, invocando interesses multidisciplinares estudadas nas áreas da administração, antropologia, comunicação, economia, história, sociologia, entre outras. Conforme Cucho (2002), a palavra cultura também foi usada em diversos campos semânticos substituindo a outros termos como “mentalidade”, “espírito”, “tradição” e “ideologia”. Além das diferentes situações citadas sobre a definição de cultura, frequentemente, fala-se em “cultura política”, “cultura empresarial”, “cultura agrícola”, “cultura de células”, etc. Com os diferentes significados atribuídos à palavra cultura percebe-se que de alguma forma é possível fazer uma relação dela aos demais termos existentes.

A difícil definição que distingue o termo cultura, em parte é devido ao próprio desenvolvimento histórico. A complexa definição do que vem a ser cultura, originou a

busca das origens de sua definição. De acordo com Williams (2007), a palavra cultura deriva da raiz semântica *colere*, originando o termo em latim *cultura*, tendo como significado, habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração.

A compreensão universal da cultura foi abreviada por Edward Burnett Tylor (1832-1917) que, segundo Cuche (2002), é considerado o fundador da antropologia britânica. Ele escreveu em 1817, a primeira definição etnológica da cultura, marcando o caráter de aprendizado cultural em oposição à ideia de transmissão biológica. Contudo, Tylor acreditava haver uma linha evolutiva de progresso cultural que as sociedades não civilizadas deveriam percorrer para chegar ao nível das sociedades civilizadas.

Há estudos realizados relacionados à definição do termo cultura, sendo necessário direcionar uma dimensão para realização de certas pesquisas e estudos, visando à influência da cultura e a educação para o progresso de um determinado recorte geográfico. É importante focar a economia da cultura, que estuda a influência das crenças, dos valores e dos hábitos culturais de uma sociedade em suas relações econômicas. Conforme Reis (2007), sob esse olhar, a cultura é tida como fator de propulsão ou de resistência ao desenvolvimento econômico. Por diferente que seja o entendimento do ser humano referente a cultura, o que importa é o ser humano e suas atitudes perante o que faz, sempre pensando no bem de todos.

3.3.2 A cultura como elemento integrador de comunidades

A busca de um novo olhar sobre a educação vem trazendo reflexões acerca das condições que possam favorecer mudanças significativas na educação. Para a sociedade e membros atuantes em educação, a democracia da e na escola é o único caminho para reconstrução da escola pública.

A identidade que o ser humano constrói juntamente com a família é de extrema importância em sua vida, tanto na sua educação como no desenvolvimento social. O tempo de convivência da criança em família varia dependendo de diferentes circunstâncias: onde ela reside, no que seus membros trabalham, das possibilidades de emprego local, da localização das escolas e creches, entre outros, tornando-se assim, cada vez mais necessário o envolvimento da família nas atividades escolares.

Para a realização de um trabalho eficiente, considera-se pertinente enfatizar, o quanto é importante o professor conhecer a realidade do aluno com o qual vai

trabalhar, propiciar momentos de acolhimento e integrá-lo ao grupo, articulando sua realidade com a realidade da escola. Percebe-se uma preocupação com a integração dos alunos, na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), destacando que a falta de acolhimento geralmente é originada pelo fato da escola não reconhecer a diversidade da população atendida em âmbito escolar, com a consequente diferenciação na demanda.

Não conhecendo essa diversidade, faz com que todas as situações que não estejam dentro de um padrão previsto, sejam vistas como um problema do aluno e não como um desafio para a equipe escolar. Não havendo disponibilidade ou condições para considerar a diversidade dos alunos pode originar o chamado fracasso escolar, com consequências no plano moral, afetivo e social que geralmente seguirão esses indivíduos durante sua vida, podendo resultar em exclusão social.

As diferentes deficiências encontradas na escola são reconhecidas nos PCN's, e são, geralmente, consequentes de uma lacuna existente no sistema escolar. Não é levada em conta no currículo, a necessidade de acolhimento adequado dos alunos, considerando a realidade social de onde são provenientes.

Na educação, se reflete sobre a importância de estimar os valores e costumes construídos pela criança na família. A ampla gama de conhecimentos construídos no ambiente escolar ganha sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz de casa (BRASIL, 1998). Daí a importância de instituir uma estratégia que possa trazer a família dentro das escolas através da prática educativa.

O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é expresso pela forma de relação que ele tem com a sociedade e com a cultura, e segundo Abreu e Masetto (1990), a maneira que professor age em sala de aula está fundamentada numa determinada concepção do papel do professor, o qual reflete os valores e padrões da sociedade. O modo de agir do professor em sala de aula colabora mais do que suas características de personalidade na aprendizagem adequada dos alunos.

Como o ensino não pode e não deve ser estático e unidirecional, devemos lembrar-nos de que a sala de aula não é apenas um lugar para transmitir conteúdos teóricos; é, também, local de aprendizado de valores e comportamentos, de aquisição de uma mentalidade científica lógica e participativa, que poderá possibilitar ao indivíduo, bem orientado, interpretar e transformar a sociedade e a natureza em

benefício do bem-estar coletivo e pessoal. Nesse sentido nos lembra Grisi (1971), que toda aula, seja qual for o objetivo a que vise, e por mais claro, breve, restrito, que se apresente, tem sempre uma repercussão inevitável ampla, no desempenho e no pensamento dos alunos.

A organização do ensino vem propondo que o planejamento seja desenvolvido através de temáticas significativas que sejam objeto de desejo de conhecimento de professoras e/ou alunos. Temáticas capazes de abrangerem disciplinas curriculares dando um novo sentido aos chamados “saberes não escolares” representativas das culturas da infância e juventude, tão negligenciadas pela escola. Neste sentido, torna-se importante o Projeto Político Pedagógico (PPP), numa escola, que é visto por Libâneo (2004) como um documento que reflete as intenções, os objetivos, as ações e as metodologias, indispensáveis à concretização do processo de escolarização de todos os alunos, sendo esse, a concretização das etapas do processo de idealização.

Uma instituição com o PPP já implantado deve propor uma revisão e reformulação constante, pelo fato de poder melhorar tópicos que não funcionam ou que já estão ultrapassados para a realidade da escola, como também incluir aspectos que refletem apenas na minoria do seu alunado. Conforme Caldieraro (2006), o projeto pedagógico da escola é somente uma oportunidade para que determinadas coisas aconteçam, entre as quais: tomada de consciência dos principais problemas da instituição, das possibilidades de solução e demarcação das responsabilidades coletivas e pessoais, para extinguir ou suavizar as falhas detectadas.

A aprendizagem ocorre em diferentes espaços, não apenas nas escolas, no entanto, é importante que ela adote uma gestão que integre todos os segmentos da instituição para organizar o espaço educativo. Todos precisam estar engajados e comprometidos com a aprendizagem e evolução do estudante. Nesse sentido, a gestão democrática participativa é um exercício de cidadania, fundamental para o avanço da sociedade que planeja ser mais justa e igualitária. Conforme Luce e Medeiros (2006), a gestão democrática da escola pública é um processo em construção, alcançando seu objetivo na medida em que, os pais, alunos e funcionários vão se apropriando dos problemas educacionais e contraem conhecimento da organização política e burocrática escolar, da administração pública em geral e do conjunto de organizações contemporâneas.

A escola é vista como espaço de apropriação da cultura humana produzida historicamente e como instituição que provê a educação sistematizada, destaca a

importância das medidas visando à realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, especialmente no que se refere ao processo de integração cultural.

3.4 Identidade

Em uma aproximação inicial, definir identidade parece fácil, mas é complexo. A identidade é simplesmente aquilo que se é: 'sou hervalense' 'sou brasileiro', 'sou negro', 'sou homossexual', 'sou jovem', 'sou homem', 'sou alemã'. A identidade assim idealizada parece ser uma positividade ('aquilo que sou'), uma característica independente, um fato autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é autocontida e autossuficiente (SILVA, 2005).

É necessário estar sempre atento ao falar de identidade(s), pois se trata de um tema que abrange sentimentos, comportamentos, o modo de ser, de viver e de amar de cada um. Cada história de vida é carregada de particularidades, sucedidas dentro de um determinado contexto social, com laços familiares e afetivos específicos, repleta de valores peculiares e de crenças. Segundo Taylor (2000), é única a identidade de cada indivíduo, através dela é possível compreender o ser de cada um, as características fundamentais que definem os seres humanos.

A identidade pode ser definida como identidade social, cultural e visual, sendo a cultural subdividida em étnica, linguística, entre outras considerações. Para definir a identidade social são levados em consideração, o estado civil, classe social, idade, gênero, profissão, etc., ou seja, como determinado indivíduo ou grupo é visto e classificado na sociedade. A posição de cada pessoa numa sociedade é definida e julgada por esses valores. Um "advogado" normalmente não é visto socialmente falando da mesma forma que um "vendedor". Perante a lei, são semelhantes e possuem os mesmos direitos e deveres, entretanto, a identificação social não leva em consideração a lei, mas os conceitos pré-estabelecidos pelas pessoas como sociedade para julgar as demais.

Para definir a identidade cultural, são levadas em consideração todas as características de determinado povo. Suas roupas, língua, costumes, religião, comida, entre outras questões classificam-se como a identidade desse povo em específico.

Já para definir a identidade visual, usa-se aqui o exemplo de uma empresa, quando essa começa seu processo de propaganda para torná-la conhecida. Ela necessita criar detalhes que a diferenciam das demais. É uma marca, algo que possa

ser reconhecido facilmente como posse daquela companhia. A uma tentativa de criar uma representação gráfica ou um símbolo impactante para quem vê, de forma que seja associada rapidamente à marca desejada. Essa assimilação ocorre constantemente na realidade, e nos cerca, uma vez que a marca espera prosperar precisa ser conhecida.

3.4.1 A identidade social

A identidade social tem sua origem na psicologia social. Na teoria procura compreender quais aspectos psicológicos vinculam um grupo e o que faz para que seja reconhecido por outros como tal. Esses grupos de pertencimento são em larga escala, tendo como exemplo a identificação entre indivíduos e uma nação, uma raça ou uma religião. Grupos esses que podem ser influenciados por relações interpessoais, porém não parecendo desenvolver-se a partir da coesão interpessoal dessas relações. Segundo Cuche (2002, p. 182), “[...] a construção da identidade se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas”.

Conforme Cuche (2002, p. 182), a concepção de identidade vista como “[...] uma construção que se elabora em uma relação que opõe um grupo aos outros grupos com os quais está em contato”, deve-se à obra pioneira do antropólogo social norueguês Frederik Barth (1969) que se refere à identidade como uma manifestação relacional. Tal concepção permite ultrapassar a alternativa objetivismo/subjetivismo³⁹. De acordo com Barth (*apud* Cuche, 2002) deve-se tentar entender o fenômeno da identidade por meio da ordem das relações entre os grupos sociais. A identidade para ele é um modo de classificar utilizada pelos grupos para organizar suas trocas.

As diversas abordagens sobre identidade são desenvolvidas a partir de um conceito que abrange a dimensão individual e coletiva. Nessa direção, Berger e Luckmann (1976, p. 230), se referem à identidade como “[...] um fenômeno que deriva da dialética entre um indivíduo e a sociedade”. Ela revela em outros termos, as

³⁹ “[**subjetivismo**] tendência a ver a ordem social como produto consciente e intencional da ação individual. [...] [**objetivismo**] tendência a ver a reificar a ordem social, tomando-a como realidade externa, transcendente em relação aos indivíduos, e de concebê-la como algo que determina de fora para dentro, de maneira inflexível, as ações individuais” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2016, p. 19, grifo nosso).

consequências das diferentes interações entre o indivíduo e o seu ambiente social, próximo ou distante. Dessa forma,

A identidade social de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social: vinculado a uma classe sexual, a uma classe de idade, a uma classe social, a uma nação, etc. A identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente (CUCHE, 1999, p. 177).

A identidade para Brandão (1986, p. 10), também se “[...] constitui como uma categoria de atribuição de significados específicos a tipos de pessoas em relação uma com as outras”. No mesmo texto em sequência ele fortalece a ideia do condicionamento da identidade pessoal pelas perspectivas que o grupo social estabelece para com seu portador. A própria identidade pessoal passa a ser um nome socialmente construído, ou seja, “[...] os nomes que a ordem social atribui aos seus membros” (BRANDÃO, 1986, p. 10).

Para Berger e Luckmann (1976), os processos sociais definidos pelas estruturas sociais condicionam a formação e conservação das identidades. Dessa forma, a identidade social não diz respeito apenas aos indivíduos. Cada grupo apresenta uma identidade que se encontra em conformidade a sua definição social que o coloca no conjunto social. Sendo assim, a identidade social é considerada ao mesmo tempo inclusão, por fazer parte do grupo apenas esses que são idênticos sob certo ponto de vista e entendida como exclusão – os que são vistos diferentes de outros, sob o mesmo ponto de vista.

Entretanto, apenas o contexto relacional consegue esclarecer se uma identidade é reprimida ou afirmada. Por conseguinte, sua constituição é realizada no interior dos contextos sociais que definem a posição dos agentes, e com isso, norteiam suas escolhas e suas representações. Apesar disso, a construção de identidade dotada de potência social produzindo efeitos sociais reais, não é uma utopia. Ou seja:

[...] para definir a identidade de um grupo, o importante não é inventariar seus traços culturais distintivos, mas localizar aqueles que são utilizados pelos membros do grupo para afirmar e manter uma distinção cultural (CUCHE, 2002, p. 182).

A cultura particular não produz uma identidade diferenciada por si só, tal identidade resulta somente das interações entre os grupos e os processos de caracterização que eles empregam em suas relações.

Para Cucho (2002, p. 196),

[...] a identidade é um tanto difícil de delimitar e de se definir, exatamente em razão de seu caráter multidimensional e dinâmico. É isto que lhe atribui sua complexidade, mas também o que lhe dá sua flexibilidade. A identidade conhece modificações, se presta a reformulações e até a manipulações.

3.4.2 A identidade cultural

A cultura é um processo acumulativo, decorrente de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo estimula ou limita a atuação criativa do sujeito em tudo o que faz, aprendeu com os seus semelhantes e não procede de prescrições originadas fora da cultura (LARAIA, 2001, p. 55).

Conforme Malinowski (1968, p. 36), destacava o caráter dinâmico de cultura, cada cultura possui seus métodos e mecanismos educativos, assim como uma ordem pública. Em cada comunidade há costumes e leis. As tradições culturais, portanto, se transmitem de uma geração a outra, mas o substrato material da cultura deve se revigorar, de forma que novas necessidades se façam presentes. No enfoque de Guareschi (2008, p. 3, grifos da autora), a cultura

[...] é um dos operadores conceituais que se apresenta tanto em um sentido “substantivo” quanto em um sentido “epistemológico”. “Substantivo”, ao se localizar na estrutura empírica e na organização das ações, instituições, relações sociais. “Epistemológico”, por transformar as formas de conhecimento e conceituações que modificam a própria experiência.

A cultura passa a ser objetivada como um território de lutas e contestações através do qual se produzem tanto os sentidos quanto os sujeitos que constituem os diferentes grupos sociais

Em outras palavras, concebemos a cultura como constituidora de sujeitos, produtora de identidades e da relação com o outro. Mas a compreensão dessas proposições sobre cultura só se torna possível se assumirmos a centralidade da linguagem como sistema produtor disso que chamamos “realidade” (GUARESCHI, 2008, p. 4, grifo da autora).

A identidade cultural é um conjunto de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que constitui a comunhão de valores definidos entre os componentes de uma sociedade. Compreende-se a construção de

uma identidade em revelações que podem abranger um número vasto de situações desde a fala até a participação em determinados eventos.

Demorou acontecer a devida problematização da ideia de uma identidade cultural no campo das ciências humanas. Com o desenvolvimento das sociedades contemporâneas, teóricos tiveram preocupação em apontar o “perigo” que o avanço das transformações tecnológicas, políticas e econômicas poderiam apresentar a certos grupos sociais. Nesse domínio, sobretudo os folcloristas defendiam a preservação de certas tradições e práticas.

Mas algumas teorias culturais desenvolvidas no âmbito das ciências humanas, recentemente desempenharam o papel inovador de questionar o próprio conceito de identidade cultural. Conforme a nova corrente em voga com o desenvolvimento da globalização, não é possível ver a identidade cultural como um conjunto de valores determinados e imutáveis que determinam o indivíduo e a coletividade da qual pertence.

O pesquisador Nestor Garcia Canclini (2004; 2011) tem diversos escritos referentes à nova tendência sobre a questão de identidade. Em suas reflexões manifesta recorrente preocupação em analisar situações de que a cultura e as identidades não podem ser vistas como um patrimônio a ser preservado. Além disso, ele aponta que a interação e a variação são caminhos que orientam a formulação e a construção das identidades.

Com as referências de Canclini (2004; 2011), problemas antigos relacionados a estudos culturais perdem a sua eficácia para uma visão de natureza mais flexível e ampla. A remota dicotomia que lembra a divergência entre “cultura erudita” e “cultura popular”, deixa de validar a ordenação das identidades através de hipóteses que preenchem a aparência de domínios culturais intocáveis em uma mesma sociedade. Outras averiguações também exerceram a função de questionar intensamente o clássico conceito de aculturação.

Antigos problemas que organizavam os estudos culturais perdem a eficácia para uma visão de natureza mais flexível e ampla com os novos referenciais. A dicotomia remota que colocava a cisão entre “cultura erudita” e “cultura popular”, deixa de regularizar a ordenação das identidades através de pressupostos que atestavam a presença de domínios culturais intocáveis em uma mesma sociedade.

A partir das novas noções de identidade, temas antigos relacionados à cultura que pareciam esgotados receberam um novo alento interpretativo. As definições sobre

a identidade passaram a ser trabalhadas com menos rigorosidade. Há estudos que vão contra a ideia de manter uma cultura de todas as formas. Vários estudos não concordam com a ideia de que uma população deve abraçar a sua cultura e garantir de todas as formas possíveis cristalizarem a mesma. Assim, podemos perceber as novas possibilidades de comportamento do homem e entendê-lo em seu mundo.

Conforme destacado por Gruman (2008), o conceito de “cultura” é essencial para a avaliação do alcance e eficácia de políticas públicas que gerem inclusão social através do respeito ao outro como “cidadão cultural”.

O conceito de identidade ao longo do tempo tem sido um assunto muito discutido e, portanto, abriga diferentes versões de cunho filosófico, psicológico, sociológico ou antropológico. Optou-se em abordá-lo aqui na sua face mais contemporânea, influenciada pelo clima imperante após os acontecimentos de maio de 1968⁴⁰. Os anos 1970 aceitavam o desenvolvimento de profundas transformações na maneira de pensar as questões sociais. Os discursos e os novos movimentos sociais sugeriam uma apologia da sociedade multicultural: a justaposição e convivência de etnias ou grupos em determinados espaços urbanos (CANCLINI, 2004). Essas falas também divulgavam exaltação da diferença e ideia de preservação e/ou proteção à identidade de cada um.

Desde então, segundo Hall (2005), a identidade tornou-se, um tema bastante emergente. Anteriormente, a noção de identidade estava atrelada à concepção de um sujeito padronizado. Todavia, o deslocamento de seus elementos representados agregou-lhe o caráter fluido, móvel e polissêmico, sendo possível identificar-se com referências culturais diferentes. A repressão ou afirmação de certas características identitárias das diferentes culturas passa por uma seleção política. Tais processos de identificação redefiniram o sujeito contemporâneo e, portanto, as identidades nacionais.

Com a difusão da única cultura gerenciada como modelo de identidade nacional, consolidou-se o estado-nação⁴¹. Presentemente convive com a fala reivindicada daqueles grupos por ele emudecidos. Eles reivindicam a reapropriação

⁴⁰ Período marcado pela efervescência social que se iniciou a partir de protestos estudantis em Paris que chegou a abalar a ordem da Quinta República Francesa iniciada em 1958. Esse movimento ficou conhecido por ter motivado a continuidade de movimentos revolucionários em outras partes do mundo.

⁴¹ Um estado-nação é uma área histórica que pode ser identificada como possuidora de uma política legítima, que pelos próprios meios, constituem um governo soberano. Enquanto um estado é uma entidade política e geopolítica, uma nação é uma unidade étnica e cultural.

dos meios de definição de suas identidades. A globalização, sobretudo através da compressão de distâncias e escalas temporais, tem contribuído para a contestação da centralidade das identidades nacionais.

No entanto, há um movimento de esforço destas identidades e das identidades locais. Neste contexto de negociação aparecem identidades culturais em transformação, resultantes do diálogo entre diversas tradições culturais e misturas do mundo globalizado: essas novas identidades são consideradas as identidades híbridas (HALL 2005). A identidade é constituída socialmente e delinea escolhas políticas de grupos humanos. A reivindicação das identificações está ante um quadro de dividendos políticos, tendo a necessidade de observar primeiro o "lugar de fala"⁴² desses sujeitos contemporâneos.

Hall (2005) recorre às definições de identidade e o caráter da mudança na modernidade tardia e distingue três concepções⁴³ muito diferentes de identidade, as concepções de identidade do sujeito do Iluminismo, do sujeito sociológico e do sujeito pós-moderno.

São inúmeras as questões associadas à identidade. Historicamente, o termo empregado para significar o que se entende por identidade hoje, foi personalidade, privilegiando a perspectiva individualista e a visão em que os princípios da ciência médica sustentavam toda proposta de compreensão. Nesse contexto, os debates versavam sobre o "normal" e o "patológico", o "natural" e o "inerente".

⁴² **Lugar de fala** é um conceito com múltiplas origens e usado em diferentes contextos.

⁴³ a) O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo "centro" consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo - contínuo ou "idêntico" a ele - ao longo da existência do indivíduo. O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa.

b) A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com "outras pessoas importantes para ele", que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos - a cultura - dos mundos que ele/ela habitava, G.H. Mead, C.H. Cooley e os interacionistas simbólicos são as figuras-chave na sociologia que elaboraram esta concepção "interativa" da identidade e do eu. De acordo com essa visão, que se tornou a concepção sociológica clássica da questão, a identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem.

c) Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente.

O conceito de personalidade apresentava um conjunto de princípios que classificavam previamente os sujeitos em categorias, aprovando uma concepção de sujeito em que sobrecarregue a diversidade dos ambientes sociais. O desempenho expresso pelos indivíduos servia constantemente para justificar as interpretações denominadas “científicas”, restando em poucas manifestações com tais condutas.

Com base no princípio de “normalidade” e estrutura psíquica invariante, aplicado a todos sem distinção, os psicólogos não manifestam preocupação em investigar o comportamento dos homens. O comportamento configurava-se como recurso para alimentar os princípios característicos da individualidade normal ou patológica. A história singular e social do indivíduo participava apenas como pano de fundo para a expressão dos comportamentos “discretamente” conhecidos.

Diante dessa perspectiva, houve uma preocupação em considerar o homem enquanto sujeito social, inserido num contexto sócio-histórico, os psicólogos sociais adotaram o termo identidade.

Enfim, a identidade do sujeito é o próprio ser, constituído pelo que o sujeito é, possui e é significativo para ele. Abrange o que é edificado a partir de determinadas fontes de significados que são socialmente construídas e passam a ser inerente a ele. O espaço onde o sujeito está inserido influi na constituição da identidade do sujeito, como na maneira se ser e agir em sua vida. É importante que esse espaço seja favorável para o bem estar de todos, pois esse interfere na própria história, cultura e sociedade.

4 QUESTÕES ANALISADAS ATRAVÉS DOS QUESTIONÁRIOS

No determinado momento do percurso conta-se com a descrição histórica-geográfica do espaço de pesquisa, assim como os conceitos que a instrumentalizam. Apresenta-se também a descrição do cenário (Santa Maria do Herval – RS – Brasil), bem como a imigração alemã e estrutura socioeconômica do município de 2018. Segue a análise dos resultados das atuações em relação a cultura local e educação, procurando compreender como é vista e valorizada a educação no município e de que forma a cultura local reflete no município e seu desenvolvimento.

Para delimitar os participantes da pesquisa e incluir pessoas de diferentes localidades do município de Santa Maria do Herval. A proposta da coleta de dados da pesquisa foi definida por famílias de três comunidades escolares, para que ocorresse de forma aleatória e com famílias de diferentes realidades, obtendo assim, uma visão mais abrangente dos munícipes quanto à dimensão cultural e educacional, princípios básicos para dimensionar as ações realizadas em relação ao sucesso ou ao fracasso.

De acordo com a relação de escolas constituída, definiram-se para fazer a coleta de dados às escolas C, D e G, ou seja, duas municipais e uma estadual.

- A. Uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) formada por três Unidades contendo crianças de creche e pré-escola. As unidades estão situadas em três comunidades diferentes, uma no Centro, uma na Vila Amizade e a outra em Boa Vista do Herval;
- B. Uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) multisseriada da pré-escola até o 4º Ano, situada no interior, em Nova Renânia;
- C. **Uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), Anos Iniciais, situada no interior, na mesma comunidade da escola F, Boa Vista do Herval;**
- D. **Uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) completo com Pré-escola situada no interior, em Padre Eterno Baixo;**
- E. Uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) completo. Situada mais próximo ao Centro, no Bairro Amizade;
- F. Uma Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) completo situada em Boa Vista do Herval, próximo à escola C;
- G. **Um Colégio Estadual com Ensino Fundamental e Médio (EEEM) situada no Centro do município.**

O estudo de caso da presente pesquisa envolveu apenas as famílias dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das três escolas selecionadas e os respectivos professores das turmas.

Conforme a analogia estabelecida para a coleta de dados, apenas numa comunidade escolar envolve todos os professores e famílias. Como houve a nucleação das escolas municipais no município, essas três escolas abrangem praticamente famílias de todo o território do município, pois a estadual está situada no Centro e as municipais estão situadas no interior, distantes uma da outra. Para obter também uma contribuição por parte dos professores na pesquisa, envolveram-se também os professores dos filhos dessas famílias. O resultado dos dados foi feito de duas formas, por escola, como também de forma geral, envolvendo as três instituições.

Para significar a pesquisa, em seguida serão sugeridas ações relacionadas a educação e questões culturais que possam contribuir para o desenvolvimento local, através da constituição de relações entre as diferentes culturas, levando em consideração a preservação da cultura local predominante.

4.1 Delimitação dos resultados - Famílias

Partindo dos resultados adquiridos na pesquisa, foi possível constatar como o município está sendo visto pelos munícipes quanto a educação e questões culturais, levando em consideração a cultura local predominante. Será possível averiguar também de que forma as ações executadas de maior ou menor sucesso e intensidade contribuem para a economia e desenvolvimento do município, como na preservação da cultura local predominante e as relações estabelecidas nela, como entre as diferentes culturas.

Com dos resultados da pesquisa, foi possível constatar igualmente o envolvimento das famílias nas ações proporcionadas pela gestão na educação e atuação cultural e sua contribuição na preservação das origens da maioria de sua população.

Para a pesquisa foram enviados questionários com vinte e três (23) questões, através das direções das escolas a todas as famílias dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF) das três escolas mencionadas: na escola C, quarenta e sete (47) questionários; na escola D, quarenta e quatro (44) questionários; e na escola G,

quarenta e nove (49) questionários. Somando as três comunidades escolares, foram enviados para as famílias, cento e quarenta (140) questionários. Estes estavam acompanhados com um bilhete informativo sobre o motivo da pesquisa.

Esse questionário foi realizado apenas no final do ano de 2018 para que as famílias de cada comunidade escolar pudessem contribuir com informações consideráveis pelo tempo de inserção do filho em tal escola, pois duas delas não possuem Educação Infantil (EI), ingressando assim, os alunos nessa escola, apenas no 1º Ano. Uma vez que a pesquisa envolve a educação, é importante levar em consideração a questão do tempo de ingresso na escola, para que o participante da pesquisa já se sinta membro pertencente de tal comunidade escolar.

Em uma análise inicial, é importante levar em conta que o público alvo da pesquisa, diversificou da forma que foi realizada. Em situações, inclusive a família respondeu aos dois questionários, como família e como professor(a), em outras, professores responderam apenas como família. Teve também situações onde os questionários não retornaram, tanto de pais como de professores, porém não houve cobranças quanto a essa questão.

Cada ser humano tem suas peculiaridades: umas as trazem consigo ao nascerem, outras são adquiridas no decorrer da sua trajetória, o que depende do contexto onde vive, com quem se relaciona e da forma que é interagido com ele. Tudo o que acontece na vida do ser humano é importante e interfere nas suas atitudes e na maneira de ser, seja positivo ou negativo. No questionário dessa pesquisa não foi diferente, cada família agiu conforme sua consciência, que está relacionada à sua história de vida.

Em cada escola onde foi realizada a pesquisa há alunos do 1º ao 5º ano. Em ambas as escolas têm uma ou duas turmas multisseriadas com dois Anos, pelo número reduzido de alunos, tanto nas municipais como na estadual. Sendo assim, na pesquisa, teve um número reduzido de professores.

Referente aos questionários, a pesquisa ocorreu conforme segue:

- Escola C, possui três (3) turmas, entre as quais, duas multisseriadas. Foram enviadas às famílias quarenta e sete (47) questionários e retornaram vinte e um (21), sendo que dois (2) questionários foram entregues a professores e um (1) foi respondido. Uma (1) professora titular estava em licença maternidade e não foi solicitada a substituta para responder o questionário.

- Escola D, possui quatro (4) turmas, entre as quais, uma multisseriada. Foram enviadas às famílias quarenta e quatro (44) questionários e retornaram vinte e oito (28), aos professores foram entregues quatro (4) questionários e três (3) foram respondidos.
- Escola G, possui quatro (4) turmas, entre as quais, uma multisseriada. Foram enviadas às famílias quarenta e nove (49) questionários e retornaram trinta e sete (37) aos professores também foram entregues quatro (4) questionários e três (3) foram respondidos.

Contudo, no total foram enviados cento e quarenta (140) questionários às famílias no mesmo dia, e retornaram oitenta e seis (86) questionários, tendo como prazo de retorno apenas quatro dias contando com um final de semana. Aos professores foram entregues dez (10) questionários e foram devolvidos sete (7), tendo em vista que um em cada escola não respondeu.

Para a análise dos dados foram elaborados quadros, incluindo em um mesmo quadro os dados por escola, com o total das três juntas. No enunciado dos dados foi necessário abreviar certas opções para poder organizar melhor o quadro. As abreviaturas não foram esclarecidas quando ocorreram por serem de fácil identificação ao observar a que quadro se refere.

4.1.1 Faixa etária dos pais participantes da pesquisa

No Quadro 4, visualiza-se a classificação dos participantes da pesquisa por diferentes faixas etárias. A análise da pesquisa das três (3) comunidades escolares será por comunidade, gênero, idade e totais, bem como o número de pessoas que responderam o questionário e quantos não responderam a questão.

Quadro 4 - Faixa etária dos pais participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sexo	15 a 20 anos	20 a 30 anos	30 a 40 anos	40 a 55 anos	Acima de 55 anos	Nº de Entrevistas	Não Respondeu
C	Pai	-	1	11	8	-	21	1
	Mãe	-	1	15	5	-	21	-
D	Pai	-	1	10	16	1	28	-
	Mãe	-	2	14	12	-	28	-
G	Pai	-	2	15	18	2	37	-
	Mãe	-	4	20	13	-	37	-
Total	Pai	-	4	36	42	3	86	1
	Mãe	-	7	49	30	-	86	-

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018)

Ao fazer a análise do quadro acima é possível constatar, que entre as famílias pesquisadas, há pouca possibilidade de ter pais menores de idade envolvidos na pesquisa. Sendo a pesquisa realizada apenas entre famílias de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um dos filhos, tem idade entre seis (6) a dez (10) anos, o que deixa uma margem de dúvida quanto à probabilidade de ter pais menores de idade entre esses.

Praticamente a metade dos pais (pai/mãe), tem entre trinta (30) e quarenta (40) anos de idade, tendo praticamente na mesma dimensão a idade entre quarenta (40) e cinquenta e cinco (55) anos de idade. Na idade das mães, a que prevalece está entre trinta (30) e quarenta (40) anos, já a dos pais entre quarenta (40) e cinquenta e cinco (55) anos, tendo inclusive três (3), acima de cinquenta e cinco (55) anos.

Na época de emancipação do município, a maioria desses pais já tinha nascido e muitos estavam na fase escolar. Assim, tem acompanhado praticamente toda a história de Santa Maria do Herval como município. A nova realidade desses munícipes teve consequências na vida de seus cidadãos, trazendo mudanças de acordo com as condições do município e contribuição de cada um. Inicialmente o município não contava com muita verba de arrecadação para ser repassado e investido no município.

4.1.2 Naturalidade dos pais participantes da pesquisa (Cidade onde nasceu)

Cada ser humano tem sua maneira de ser e agir, que tem influência da família, do lugar aonde mora, como das outras experiências que vem vivenciando no decorrer de sua vida desde seus ancestrais. Dessa forma, é importante levar em consideração a naturalidade das pessoas. O número de habitantes que migraram para o município varia de um lugar para outro dentro do próprio município, o que podemos perceber no quadro a seguir.

O Quadro 5 (p. 108), ilustra a naturalidade dos pais envolvidos na pesquisa por gênero, por comunidade escolar, como também os totais. A relação das cidades de quem migrou para o município foi colocada em ordem decrescente de acordo com o número de pessoas vindas do mesmo lugar, seguida pela ordem alfabética. Entre esses, destacaram-se ainda em negrito, os pais naturais de Santa Catarina e sublinharam-se os de Paraná.

Quadro 5 - Naturalidade dos pais participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sexo	Sim	Não	Nº. de Entrevistas	Não Respondeu	Cidade	Não Identificou
C	Pai	8	13	21	-	- Gramado (3); - Dois Irmãos (2); - Estância Velha; - Morro Reuter; - Novo Hamburgo; - Nova Petrópolis; - Sapucaia do Sul.	3
	10 = RS						
	Mãe	11	10	21	-	- Novo Hamburgo (2); - Dois Irmãos; - Estância Velha; - Santa Catarina ; - Sapucaia do Sul; - Tenente Portela; - Três Passos.	2
7 = RS - 1 = SC							
Obs. C	Casais: Do local = 5		De fora = 7		Casais mistos = 9		
D	Pai	17	11	28	-	- Dois Irmãos (3); - Gramado (2); - Canela; - Morro Reuter; - Nova Petrópolis; - São Leopoldo.	1
	9 = RS						
	Mãe	15	13	28	-	- Dois Irmãos (2); - Itapiranga/SC (2); - Frederico Westphalen; - Gramado; - Novo Hamburgo; - São José dos Ausentes; - São Leopoldo; - Sapiranga; - Seberi; - Três Coroas.	1
7 = RS - 1 = SC							
OBS. D	Casais: Do local = 10		De fora = 4		Casais mistos = 14		
G	Pai	25	12	37	-	- Dois Irmãos (4); - Campina das Missões; - Chapecó/SC ; - Iporã do Oeste/SC ; - Itapiranga/SC ; - Palmitinho; - Roque Gonzales; - Túnapolis/SC ;	2
	7 = RS - 4 = SC						
	Mãe	16	21	37	-	- <u>Francisco Beltrão/PR (2)</u> - Gramado (2) - Itapiranga/SC (2) - Tunápolis/SC (2) - Alecrim; - Cachoeirinha; - Chapecó/SC ; - Dois Irmãos; - Guaíba; - Ijuí; - Itá/SC ; - Maravilha/SC ; - Palmitinho;	1

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

(Continua)

(Continuação)

Quadro 5 - Naturalidade dos pais participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sexo	Sim	Não	Nº. de Entrevistas	Não Respondeu	Cidade	Não Identificou
						- Santo Cristo; - São João do Oeste/SC ; - São Paulo das Missões; 10 = RS 8 = SC <u>2 = PR</u>	
Obs. G	Casais: Do local = 14		De fora = 10		Casais mistos = 13		
	Pai	50	6	86	-	<ul style="list-style-type: none"> • Dois Irmãos (9); • Gramado (5); - Morro Reuter (2); - Nova Petrópolis (2); - Campina das Missões; - Canela; • Chapecó/SC; • Estância Velha; - Iporá do Oeste/SC; • Itapiranga/SC; • Novo Hamburgo; • Palmitinho; • São Leopoldo; • Sapucaia do Sul; - Roque Gonzales; - Túnapolis/SC. 26 = RS - 4 = SC	6
	Mãe	42	44	86	-	<ul style="list-style-type: none"> • Dois Irmãos (4); • Itapiranga/SC (4); • Gramado (3); • Novo Hamburgo (3); - <u>Francisco Beltrão/PR (2)</u> - Tunápolis/SC (2) - Alecrim; - Cachoeirinha; • Chapecó/SC; • Estância Velha; - Frederico Westphalen; - Guaíba; - Ijuí; - Itá/SC; - Maravilha/SC; • Palmitinho; - Santa Catarina; - Santo Cristo; - São José dos Ausentes; • São Leopoldo; - Sapiranga; • Sapucaia do Sul; - São João do Oeste/SC; - São Paulo das Missões; - Seberi; - Tenente Portela; - Três Coroas; - Três Passos. 27 = RS 11 = SC <u>2 = PR</u>	4
Obs. C-D-G	Total de cidades procedentes dos migrantes de ambos os gêneros: 35					Cidades Pais: 7 Cidades Mães: 19 Repetida entre gêneros: 9	
Obs. C-D-G	Casais: Do local = 29		De fora = 21		Casais mistos = 36		

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Conforme se pode verificar no quadro 5 (p. 109), os munícipes incluídos no universo da pesquisa procedem de trinta e cinco (35) municípios diferentes, sendo vinte e cinco (25) deles situados no Rio Grande do Sul e dez (10) em outras duas unidades da federação (Santa Catarina e Paraná).

A pesquisa foi realizada por família e quanto à naturalidade foi levado em consideração também por gênero. De acordo com as informações prestadas pelos oitenta e seis (86) casais participantes, cinquenta (50) homens são naturais do município e trinta e seis (36) não, em comparação com as mulheres, quarenta e duas (42) são naturais do município e quarenta e quatro (44) não. Percebe-se assim, que o número de mulheres migrantes é superior à dos homens. Desses oitenta e seis (86) casais, vinte e nove (29) casais são naturais do município, vinte e um (21) casais são naturais de outros municípios e trinta e seis (36) são mistos, sendo um natural do município e outro não.

Entre os participantes que identificaram sua naturalidade, das quarenta (40) mulheres, onze (11) são oriundos de outras federações, sendo nove (9) de Santa Catarina e dois (2) do Paraná, e dos trinta (30) homens, apenas quatro (4) são oriundos de outra federação, Santa Catarina.

É importante lembrar aqui que, conforme a história do município e participantes da pesquisa, constata-se que os pais declarados serem naturais do município, apenas residiram sempre nesse território, porém são naturais de Dois Irmãos, município de onde originou o município de Santa Maria do Herval pelo tempo de emancipação. Isso, sem levar em consideração a naturalidade da pessoa de acordo com o local de nascimento, considerado esse, como naturalidade conforme a Lei nº 6.015 (BRASIL, 1973)⁴⁴, até pouco tempo, devido a lei de registros do sujeito em cartório. Mesmo que o sujeito apenas nasceu e viveu nesse espaço enquanto a mãe se recuperava do parto, era considerada a sua naturalidade.

Recentemente foi elaborada uma medida provisória na nº 776, de 26 de abril de 2017 (BRASIL, 2017c), para que os recém-nascidos possam ser naturalizados onde residem e não onde foi realizado o parto. Levando em consideração a medida provisória prevista do artigo alterado, não exclui o problema existente no uso do IDH

⁴⁴ Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (BRASIL, 1973, s/p.) que rege sobre registro de nascimentos que “Todo nascimento que ocorrer no território nacional deverá ser dado a registro no cartório do lugar em que tiver ocorrido o parto, dentro de quinze (15) dias, ampliando-se até três (3) meses para os lugares distantes mais de trinta (30) quilômetros da sede do cartório”.

ou IDH-M, pois a naturalidade da criança, quem escolhe são os pais, sendo ela, onde nasce ou onde reside, o que deixa a situação ainda mais confusa para a realização de pesquisas quando a naturalidade for um fator levado em consideração.

4.1.3 Motivo de atração para migração do participante da pesquisa à Santa Maria do Herval

As pessoas no decorrer da vida, geralmente vão à busca da felicidade e realização, motivos que levam muitas vezes as pessoas a mudar a realidade de vida migrando para outros lugares. Há também as pessoas que migram em busca de outras condições de vida por necessidade, ou seja, de sobrevivência. Conforme Bassan (2017) o deslocamento de pessoas de um território para outro é um fenômeno antigo na sociedade e é estimulado por diferentes razões, interesses e necessidades, podendo ser realizado tanto de forma individual quanto familiar ou em grupo.

A indústria de calçados foi um dos fatores de atração de migrantes para a região em função da necessidade de um volume grande de mão de obra para esse setor e a exigência de baixa qualificação. Além das indústrias calçadistas, os ateliêres, os segmentos ligados ao setor do calçado também incentivaram a vinda de pessoas para a região. O processo migratório, nessa região, foi, em certa medida, responsável pelo desenvolvimento econômico e social e pelas transformações ocorridas no território ao longo desse processo (BASSAN, 2017, p. 138).

No Quadro 6, especificaram-se os motivos que atraíram as oitenta (80) pessoas a migrar para o município. Nesse momento, não foi levado em consideração o motivo que manteve os munícipes naturais hervalenses no município.

Quadro 6 - Motivo de atração para migração do participante da pesquisa à Santa Maria do Herval

Escola	Sexo	Trabalho	Família	Outros	Quais Outros	Nº de Entrevistas	Não Respondeu
C	Pai	2	7	2	- Trabalho e família - Tranquilidade	13	2
	Mãe	3	5	2	- A compra da casa própria e a segurança; - Tranquilidade	12	-
D	Pai	3	6	1	- Para melhorar as condições familiares	11	1
	Mãe	4	6	2	- Casamento - Vida melhor para os filhos	14	1
G	Pai	7	3	1	1 - Não identificou	12	1
	Mãe	10	9	2	- Trabalho e família (2)	23	-
Total	Pai	12	16	4	4 outros motivos	36	4
	Mãe	17	20	6	6 outros motivos	49	1

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constata-se pelos dados, que o motivo dos habitantes se sentirem atraídos a morar no município varia. Dos oitenta (80) participantes que migraram para o município, cinco (5) não identificaram o motivo, trinta e seis (36) são por motivos familiares, vinte e nove (29) a trabalho, três (3) por mais de um motivo, família e trabalho, e oito (8) por outros motivos. Entre esses motivos, tem: tranquilidade; compra da casa própria; casamento; melhorar as condições de vida da família e filhos.

Aqui se especificou os motivos, porque se percebeu uma necessidade de certas pessoas explicitarem o motivo da migração. A resposta até poderia se encaixar em uma opção de resposta a selecionar, porém optaram por escrever suas repostas por serem parecidas e não igual. Isso tem a ver com a cultura da pessoa, ela cresceu em meio a uma cultura detalhista, em não deixar margem de dúvidas.

O município mesmo não tendo uma infraestrutura bem planejada, pouca opção de emprego, pouca opção de transporte coletivo, terra acidentada, entre outros. Conforme a pesquisa, entre as 172 pais participantes da pesquisa, 90 vieram de outros lugares para residir em Santa Maria do Herval, entre esses, prevalecem as mulheres.

A chegada da indústria calçadista a Santa Maria do Herval, se deu antes da emancipação e se fez sentir principalmente a partir da década de 1970, mais especificamente em 1978. Percebeu-se um motivo na dinâmica ocupacional da região com a oferta de emprego. Com a entrada das indústrias e incertezas das pessoas de que essas iriam permanecer e evoluir, as famílias da zona rural se dividiram, sendo que uns ingressaram nas indústrias e outros permaneceram na agricultura. Assim garantiam o salário para pagar as contas e ajudavam no sustento da família do que não era cultivado na agricultura.

4.1.4 Zona de residência das famílias participantes da pesquisa

Ainda fazendo parte da caracterização da amostra pesquisada, questionou-se as famílias sobre o contexto onde residem dentro do município em relação à Zona Urbana e Zona Rural, o que está expresso no Quadro 7 que segue.

A caracterização do município de Santa Maria do Herval é de difícil definição em relação a Zona Urbana e Zona Rural. Mesmo com a chegada dos primeiros imigrantes alemães há mais de 150 (cento e cinquenta) anos para a colonização, ainda não se formou um Centro Urbano característico. A área considerada Zona

Urbana é mais característico como Cinturão Verde⁴⁵, pois se percebe a criação de animais domésticos de pequeno porte, bem como pequenas plantações.

Mesmo com a entrada das indústrias no território hervalense, a caracterização da área se manteve com algumas características de Zona Rural. Essa caracterização não mudou muito e é de difícil definição até hoje no município, pois o terreno acidentado não permite a formação de Centros Urbanos acentuados.

Quadro 7 - Zona de residência da família participante da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Zona Urbana	Zona Rural	Zona Urbana e rural	Nº de Entrevista	Não Respondeu
C	5	15	1	21	-
D	-	28	-	28	-
G	25	12	-	37	-
Total	30	55	1	86	-

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

De acordo com os dados, cinquenta e cinco (55) famílias participantes, como se pode observar no Quadro, declararam serem residentes na Zona Rural do local e trinta (30) na Zona Urbana. Como sendo de difícil definição, uma família declarou estar residindo em ambas as Zonas.

Pelo espaço geográfico que apresenta o território, encontram-se paisagens características para exploração de turismo com áreas verdes e cachoeiras. Por outro lado, há dificuldade em se organizar um plano diretor⁴⁶, considerado esse, como principal legislação municipal e que orienta o desenvolvimento urbano.

Nos estudos relacionados ao município, os alunos entram em constante discussão para definir a Zona onde residem, pois ao compreender o conceito, de Zona Urbana e Zona Rural, há certa dificuldade em definir a Zona Urbana.

4.1.5 Atividade profissional dos pais participantes da pesquisa (ocupação)

Os participantes incluídos na pesquisa também foram investigados quanto à atividade profissional que possuem atualmente. O Quadro 8 (p. 114) permite identificar

⁴⁵ **Cinturão verde** - é uma área verde que pode ser composta por parques, chácaras, reservas ambientais, jardins ou pomares localizados ao redor de uma cidade (na área periférica).

⁴⁶ Plano Diretor Municipal (PDM) – Parágrafo Único. Para todos os efeitos, esta Lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

a variedade de profissões exercidas por ambos, de acordo com os pais de cada comunidade escolar, gênero e totais. Além disso, é possível observar quantos exercem mais de uma atividade e quantos não trabalham.

Quadro 8 - Atividade profissional dos pais participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval⁴⁷

Escola C		
	Pai	Mãe
Duas funções	(1) Motorista e vendedor de carne	-
Uma função	(3) Frigorífico (2) Agricultor (2) Empresário (2) Pedreiro (1) Açougueiro (1) Comerciante (1) Estofador (1) Funcionário Público (1) Gerente (1) Gerente de compras (1) Gerente de posto de combustível (1) Metalúrgica (1) Motorista (1) Representante comercial	(4) Indústria Calçadista (2) Agricultora (2) Do lar (2) Empresária (2) Frigorífico (2) Massoterapeuta (1) Agente de turismo (1) Auxiliar de limpeza (1) Bancária (1) Empregada doméstica (1) Professora (1) Técnica em segurança do trabalho
Não trabalha	-	-
Tipos de Profissões	15	12
Nº de Entrevistas	21	21
Não Responderam	1	1
Escola D		
Duas funções	-	(1) Avicultora e aposentada
Uma função	(6) Agricultor (4) Indústria de Calçadista (3) Motorista (3) Pedreiro (2) Autônomo (2) Avicultor (2) Pintor (1) Ajudante de motorista na Nutrifrango (1) Empresário (1) Madeireira Herval (1) Varejista	(11) Industriaria Calçadista (4) Do lar (3) Agricultora (1) Autônoma (1) Comerciante (1) Funcionária Pública (1) Padaria (1) Professora
Não trabalha	-	(1) Aposentada (1) Desempregada
Tipos de Profissões	11	9
Nº de Entrevistas	28	28
Não Responderam.	2	2
Escola G		
Duas funções	(2) Calçadista e motorista (1) Professor e empresário	-
Uma função	(5) Indústria Calçadista (4) Pedreiro (3) Agricultor (2) Açougueiro (2) Autônomo	(7) Indústria Calçadista (3) Doméstica (3) Professora (3) Vendedora (2) Autônoma

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

(Continua)

⁴⁷ Nesta tabela, as profissões estão em ordem alfabética e em ordem decrescente conforme a quantidade de pais e mães em cada profissão.

(Continuação)

Quadro 8 - Naturalidade dos pais participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola G		
	Pai	Mãe
Uma função	(2) Gerente comercial (2) Motorista (1) Autônomo eletricitista (1) Ajudante de motorista (1) Aviador (1) Caminhoneiro (1) Churrasqueiro (1) Estoquista (1) Fazer carvão (1) Micro empresário (1) Motorista da saúde (1) Operador de máquinas (1) Pintor (1) Serviços gerais (1) Vendedor	(2) Limpeza (2) Vendedora de loja (2) Viveirista (1) Auxiliar de enfermagem (1) Auxiliar de limpeza (1) Cozinheira (1) Cuidadora em clínica geriátrica (1) Extensionista rural (1) Farmacêutica (1) Funcionária Pública (1) Limpeza Frigorífico (1) Técnica de enfermagem
Não trabalha	-	(1) Não trabalha (3) Aposentada
Tipos de Profissões	22	17
Nº de Entrevistas	37	37
Não Responderam.	1	-
Escolas C – D – G		
Duas funções	- (2) Calçadista e motorista - (1) Motorista e vendedor de carne - (1) Professor e empresário	- (1) Avicultora e aposentada
Uma função	• (11) Agricultor • (9) Indústria Calçadista - (9) Pedreiro - (6) Motorista • (4) Autônomo - (3) Açougueiro • (3) Empresário • (3) Frigorífico - (3) Pintor - (2) Avicultor - (1) Autônomo eletricitista - (1) Aviador - (1) Caminhoneiro - (1) Churrasqueiro • (1) Comerciante - (1) Estofador - (1) Estoquista - (1) Fazer carvão • (1) Funcionário Público - (1) Madeireira Herval - (1) Metalúrgica - (1) Micro empresário - (1) Motorista da saúde - (1) Operador de máquinas - (1) Representante comercial - (1) Serviços gerais - (1) Varejista • (1) Vendedor	• (22) Industriaria Calçadista - (9) Do lar • (5) Agricultora - (5) Professora • (3) Autônoma • (2) Empresária • (2) Frigorífico • (2) Funcionária Pública - (2) Massoterapeuta - (2) Viveirista - (1) Agente de turismo - (1) Auxiliar de enfermagem - (1) Bancária • (1) Comerciante - (1) Cozinheira - (1) Cuidadora em clínica geriátrica - (1) Empregada doméstica - (1) Extensionista rural - (1) Farmacêutica - (1) Padaria - (1) Técnica de enfermagem - (1) Técnica em segurança do trabalho
Funções Parecidas	- (5) Gerente comercial, compras e posto de gasolina - (2) Ajudante de motorista	- (5) Auxiliar de limpeza • (5) Vendedora
Não trabalha	-	- (4) Aposentada - (1) Desempregada - (1) Não trabalha

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

(Continua)

(Continuação)

Quadro 8 - Naturalidade dos pais participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escolas C – D – G		
	Pai	Mãe
Tipos de Profissões	25 / 8	17 / 8
Nº de Entrevistas	86	86
Não Responderam.	4	3
Obs. C-D-G	Total de Profissões: 50	Profissão Pais: 25 Profissão Mães: 17 Repetida entre gêneros: 8

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Essa pesquisa permite identificar as cinquenta (50) diferentes ocupações entre os participantes da pesquisa, sendo que algumas foram agrupadas por grau de similaridade no que diz respeito às suas funções, bem como se identificou o acúmulo de funções quando foi expresso pelos participantes da pesquisa. Constata-se a presença mais significativa de trabalhadores na indústria calçadista, seguido por agricultura, que inclui também o avicultor. Cumpre ressaltar que esses dois setores ocupam importante papel na economia do município, da agricultura e avicultura que juntos respondem a uma parcela significativa da economia e a indústria calçadista pelo número de empregos gerados no município. Destacam-se na pesquisa pelo gênero masculino as atividades de motorista, gerência, autônomo, setor de frigorífico, empresário e pintor. E pelo gênero feminino, do lar, auxiliar de limpeza, professora, vendedora e autônoma. As demais categorias participantes da pesquisa contemplam profissionais de diversos setores.

Percebe-se que as atividades ocupadas são variadas entre os casais, dificilmente os dois exercem a mesma função, o que contribui de certa forma na organização do lar, convivência em família e seu sustento, principalmente quando a profissão de um tem carga horária para ser cumprida aos sábados, finais de semana ou noturno. Assim, tem alguém para acompanhar os filhos, nos horários que não sejam do expediente escolar.

O que é importante destacar, é que entre os cento e setenta e dois (172) participantes da pesquisa, cento e sessenta e cinco (165) identificaram sua atividade ocupacional, entre os quais apenas onze (11) do gênero feminino não têm remuneração, nove (9) por ser do lar e dois (2) por não trabalharem.

Essa forma de se organizar tem interferência da cultura local, onde desde pequenos os sujeitos, são ensinados a exercer pequenas funções junto com a família,

o que começa a fazer parte da sua rotina. Com o passar do tempo, vai aprendendo a exercer as diferentes funções do lar o que evolui juntamente com o sujeito, o qual vai adquirindo experiência e autonomia.

Essa experiência se torna ainda mais rica nas famílias onde um dos pais atua na agricultura, principalmente quando envolve os filhos nas atividades. O fato de a criança observar os pais e brincar de fazer de conta, já é uma oportunidade de aprendizagem da criança, o que enriquece com a interação do outro, quando esta ocorre.

4.1.6 Grau de satisfação dos participantes da pesquisa quanto ao grau de escolaridade oferecida no município

O contentamento em relação à educação formal não depende dos dias de aula, nem da quantidade de atividades desenvolvidas diariamente: ela depende da qualidade e das aprendizagens que ocorrem a partir da proposta disponibilizada.

O Quadro 9 ilustra como as famílias percebem a educação oferecida no município e seu grau de satisfação. Além disso, foi proposta uma justificativa em relação à opção selecionada pelos participantes. Para facilitar a composição do quadro, foram empregadas abreviações que identificam os diferentes graus de satisfação com as seguintes correspondências: TS (Totalmente Satisfeito), S (Satisfeito), IN (Indiferente), I (Insatisfeito), TI (Totalmente Insatisfeito).

Quadro 9 - Grau de satisfação dos participantes da pesquisa quanto a escolaridade oferecida no município de Santa Maria do Herval

Escola	TS	S	IN	I	TI	Justificativa		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
						Sim	Não		
C	5	16	-	-	-	11	10	21	-
D	6	21	-	-	1	16	12	28	-
G	7	28	1	-	-	20	16	37	1
Total	18	65	1	-	1	47	38	86	1

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

A partir dos dados apresentados neste quadro, percebe-se que das oitenta e seis (86) famílias participantes da pesquisa, oitenta e dois (82) estão aprovando a qualidade de educação oferecida, entre elas, sessenta e quatro (64) estão satisfeitas e dezoito (18) totalmente satisfeitas. Uma família, não se expressou quanto à qualidade de como percebe a educação, uma família se demonstrou indiferente com

a qualidade da educação e uma está totalmente insatisfeita. De forma geral, a educação oferecida no município reflete de forma positiva conforme os participantes da pesquisa, o que é importante.

Referindo-se aos comentários dos participantes que justificaram o grau de satisfação das famílias em relação à educação, percebe-se que elas analisaram um conjunto de fatores relacionados à educação, não apenas a qualidade oferecida. De forma geral, trinta e oito (38) famílias não justificaram a opção selecionada quanto ao grau de satisfação da educação oferecida no município entre as escolas municipais e estadual. Nos comentários houve vários elogios, além disso, acrescentaram que mesmo sendo satisfatório sempre tem o que melhorar.

Contata-se através dos comentários que os pais demonstram satisfação ao conjunto de ações que a educação dispõe para seus filhos. Além das aulas, o setor da educação oferece transporte gratuito a todos os alunos das escolas públicas com exceção os da EI que só é oferecida aos alunos da pré-escola. Oferece também, projeto de contra turno aos alunos do EF Anos Iniciais, o que contribui para que os pais se sintam mais seguros e possam trabalhar com mais tranquilidade. Percebe-se que os pais se sentem desconfortáveis até com as folgas das escolas entre os 200 dias letivos do ano, o que ocorre nos conselhos de classe e formações dos professores em alguns casos como nos dias D do corrente ano, estipulados previamente pelo Governo do Estado conjuntamente com o Ministério Público e direções municipais, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME).

Muitos pais não sabem como agir com os filhos, pois além da insegurança que a sociedade dispõe pela criminalidade, há muitas leis que desfavorecem a condição dos pais na educação das crianças. Eles têm a necessidade de trabalhar para sustentar a família não podendo deixar as crianças sozinhas em casa como também não podem levá-los ao trabalho. Nesse contexto, a condição mais favorável ainda é a do agricultor, além da disponibilidade do contra turno, pode organizar seus horários de trabalho conforme a necessidade.

Percebeu-se que uma família não concorda com as classes multisseriadas, o que ocorre com frequência, nas escolas do município em pesquisa, tanto na rede estadual como na municipal pelo número reduzido de alunos em cada ano. Isso não justifica que tenha apenas uma família que não concorda, pois o questionamento não foi relacionado diretamente a essa questão.

Quanto ao comentário da família que migrou para o município em pesquisa, que considera a educação oferecida nesse, mais fácil, pode estar relacionada a prática de ensino, pois a metodologia usada pelo professor pode influenciar muito na aprendizagem do aluno. Além disso, é importante que ele não se prenda apenas a uma metodologia, pois nem todos os alunos aprendem da mesma forma.

4.1.7 Relação do número de filhos por família participante da pesquisa

A população de origem germânica, ao colonizar as terras do atual município de Santa Maria do Herval, costumava ter numerosas famílias, uma realidade que foi mudando no decorrer do tempo. No Quadro 10, figura-se a classificação das famílias participantes da pesquisa por número de filhos. Sendo uma pesquisa realizada a partir dos alunos de três (3) escolas, não é possível constatar famílias que não tenham filhos.

Quadro 10 - Relação do número de filhos por família participante da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	1 Filho	2 Filhos	3 Filhos	Mais de 3 filhos	Nº de Entrevistas	Não Respondeu
C	7	10	4	-	21	-
D	12	13	3	-	28	-
G	12	23	2	-	37	-
Total	31	46	9	-	86	-

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Na comparação dos dados pelo número de filhos por família, é possível constatar que mesmo permanecendo a população predominante de origem germânica no município, as famílias não seguem o estilo de vida dos seus ancestrais, pois as famílias se tornaram mais limitadas quanto ao número de filhos.

Observa-se que das oitenta e seis (86) famílias participantes da pesquisa, quarenta e seis (46) famílias, ou seja, mais da metade das famílias têm apenas dois (2) filhos, seguido por um número considerável de trinta e uma (31) famílias que tem apenas um (1) filho. Famílias com três (3) filhos têm apenas nove (9) entre as participantes e nenhuma família tem mais de três (3) filhos.

Nesses dados, foi possível constatar que todas as famílias responderam a essa questão, o que é de certa forma, uma demonstração de carinho para com os filhos.

4.1.8 Acesso dos filhos dos participantes da pesquisa à Educação Infantil

Tendo em vista que antes da Constituição Federal (CF) de 1988, o atendimento às crianças até seis (6) anos não era concebido como uma atividade de natureza educacional, mas tratava-se de um atendimento de caráter predominante ou exclusivamente assistencial. Conforme a CF de 1988, art. 208, I – o EF é obrigatório e gratuito, assegurado sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria.

A LDB de 1996 (BRASIL, 1996), Art. 29, define a EI como primeira etapa da educação básica, ampliando sua importância social ao integrá-la à formação comum indispensável para o exercício da cidadania. No Art. 30 ela define a constituição da EI como: “I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade” e “II – pré-escolas, para as crianças de quatro (4) a cinco (5) anos de idade”.

De acordo com a Emenda Constitucional (EC) N. 53, DE 2006 (BRASIL, 2006), a redação do Art. 208, IV, passou a ser: EI, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade. Conforme a Emenda Constitucional (EC) N. 59, DE 2009 a redação do Art. 208, I, a educação básica obrigatória e gratuita passou a ser dos quatro a dezessete anos de idade.

A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), Art. 54, inciso IV, diz que é dever do Estado assegurar à criança atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. Essa lei foi alterada com a redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016, Art. 54, inciso IV, sendo dever do Estado assegurar à criança atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade.

Antes da EI ser incluída como uma etapa da educação, ela era uma faixa etária vista apenas como forma de velar pelas crianças pequenas e passou a ser o de educar e cuidar.

Desde a promulgação da LDB 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), bem como as sucessivas alterações na lei, apresentaram repercussões significativas na Educação Infantil. Porém, não é possível afirmar que essas repercussões procederam em avanços plenos e efetivação dessa etapa educativa como direito subjetivo.

No Quadro 11 (p. 121), podemos ver como se deu esse acesso a EI no município entre as famílias das comunidades escolares participantes da pesquisa.

Quadro 11 - Acesso dos filhos das famílias participantes da pesquisa à Educação Infantil de Santa Maria do Herval

Escola	Sim	Não	4 meses	5 a 11 meses	1 a 3 anos	4 anos	5 a 6 anos	Idade Indiferente	Nº de Entrevistas	Não Respondeu
C	20	1	6	4	2	4	3	2	21	-
D	26	2	3	2	1	17	5	2	28	-
G	37	-	11	5	9	16	-	-	37	-
Total	83	3	20	11	12	37	8	4	86	-

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Na composição do quadro e comparação dos dados, as é possível constatar que depende onde as famílias residem e da atividade ocupacional dos pais, que as crianças têm acesso a Educação Infantil.

Conforme a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), Art. 53, V, a criança tem direito ao acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. No município de Santa Maria do Herval isso se torna praticamente impossível por vários motivos: a) É formado por um território muito amplo, onde as famílias residem de forma dispersa. b) As exigências da infraestrutura de uma Escola de EI, sendo próximas às residências a partir do dia em que completar quatro (4) anos de idade, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB Art. 4, X. c) O agrupamento de crianças na Educação Infantil conforme a faixa etária de acordo Resolução Nº 339, de 14 de março de 2018 (BRASIL, 2018), que admite apenas agrupamentos de duas das faixas subsequentes, e neste caso deverá ser respeitado o limite do agrupamento de menor idade, vedado o agrupamento entre as faixas etárias de creche e pré-escola. d) Poucos recursos para manter a EI gratuita cumprindo todas as exigências.

O município apenas conta com uma escola de EI, a qual é dividida em três (3) unidades, dessa forma fica praticamente inviável o acesso de todas as crianças nessa etapa, mesmo tendo vagas.

A maioria dos filhos das famílias participantes da pesquisa teve acesso a EI, das oitenta e três (83) famílias, apenas três (3) não tiveram. Conforme as idades estipuladas na pesquisa, os filhos de trinta e sete (37) famílias ingressaram na EI na etapa obrigatória, aos quatro (4) anos, ou seja, pré-escola, vinte (20) ingressaram aos quatro (4) meses, assim que terminou a licença maternidade. As demais, crianças foram entrando conforme a necessidade, existência de vagas, ou até mesmo para adiantar a adaptação para o ingresso na pré-escola em caso da existência da vaga.

4.1.9 Grau de escolaridade dos pais participantes da pesquisa

O Quadro 12 ilustra a distribuição dos pais participantes da pesquisa segundo o critério da escolaridade, utilizando as informações fornecidas por eles. Nesse quadro não foi incluída a opção “Mestrado” da entrevista por não ter nenhum dos pais envolvido na pesquisa com mestrado.

O acesso ao Ensino Médio (EM) das comunidades escolares participantes da pesquisa varia entre elas, tendo incluído na própria escola o EM apenas a escola G, que oferece no vespertino o 1º e 2º ano e no noturno o EM completo. As demais dependem do transporte escolar oferecido pelo município no vespertino e noturno.

Quadro 12 - Grau de escolaridade dos participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sexo	1º ao 5º Ano	6º ao 9º ano	Ensino Médio	Ensino Superior	Especialização	Nº de Entrevistas	Não Respondeu
C	Pai	6	6	7	1	-	21	1
	Mãe	2	5	9	3	2	21	-
D	Pai	14	6	8	-	-	28	-
	Mãe	10	10	6	1	1	28	-
G	Pai	11	10	12	3	1	37	-
	Mãe	8	10	9	5	5	37	-
Total	Pai	31	22	27	4	1	86	1
	Mãe	20	25	24	9	8	86	-
Geral	-	51	47	51	13	9	172	1

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constata-se, a partir da observação do Quadro 12, que entre os pais participantes da pesquisa de forma geral, o grau de formação entre 1º ao 5º Ano, 6º ao 9º ano e EM é praticamente igual, variando de quarenta e sete (47) a cinquenta e um (51) participantes. Apenas treze (13) têm Ensino Superior (ES) e nove (9) alguma especialização.

Verifica-se também, que entre os graduados, prevalece o gênero feminino, mais do dobro em relação ao gênero masculino. Entre os que têm especialização, também prevalece o gênero feminino, dos oito (8) que tem, sete (7) são do gênero feminino e apenas um (1) do masculino.

Entre as comunidades escolares, percebeu-se que os pais que buscaram formação superior e especialização são da comunidade escolar que tem acesso a educação com mais facilidade.

4.1.10 Relação dos filhos estudantes das famílias participantes da pesquisa

Conforme a Redação dada pela EC n. 59/2009 da CF, Art. 208. I, a frequência à educação é obrigatória dos quatro (4) aos dezessete (17) anos de idade. De acordo com os dados da pesquisa, essa faixa etária obrigatória inclui a maioria dos filhos das famílias participantes da pesquisa, o que podemos visualizar nos dados do Quadro 13. Além das afirmações se o(s) filho(s) estuda ou não, foi solicitada a justificativa da afirmação.

Quadro 13 - Relação dos filhos estudantes dos participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sim estuda	Justificaram		Não estuda	Justificaram		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
		Sim	Não		Sim	Não		
C	18	16	2	3	3	-	21	-
D	25	18	7	3	3	-	28	-
G	36	34	2	1	1	-	37	-
Total	79	68	11	7	7	-	86	-

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Na comparação dos dados com a composição dos filhos estudantes das famílias participantes, verifica-se que a maioria estuda e está na faixa etária de educação obrigatória. Das oitenta e seis (86) famílias, sete (7) filhos não estudam. Mas pela lógica dos participantes da pesquisa, os que não estudam são filhos de famílias com mais de um (1) filho, sendo maior de dezessete (17) anos ou menor de quatro (4) anos.

Nas justificativas em geral, a maioria das famílias justificaram sua resposta, somente dez (10) não. Entre as justificativas, apenas três (3) responderam que estudam por ser obrigatório, nove (9) para ser alguém na vida, vinte e três (23) para ter um futuro melhor, vinte (20) para ter uma formação acadêmica e um bom emprego. Entre as demais justificativas, considerou-se relevante: “Adquirir conhecimento; Por ser a única coisa que ninguém pode tirar da gente; Para serem cidadãos conscientes e responsáveis”.

Nas justificativas das famílias que têm filhos que não estudam, cinco (5) são menores de idade. Entre as outras, há uma família onde um filho tem dezoito (18) anos e esse preferiu parar de estudar, e da outra família, porque já tem EM completo e não decidiu ainda o que fazer na faculdade.

4.1.11 Contribuição da família com a comunidade escolar de seu(s) filho(s)

Nesse questionamento, as famílias foram indagadas sobre a possibilidade de contribuição da família com a escola ou comunidade escolar de seu filho através das opções “sim” ou “não”, o que é visível no Quadro 14. Além das opções, foram solicitadas justificativas as suas respostas, o que analisamos em seguida.

Quadro 14 - Contribuição da família participante da pesquisa com a comunidade escolar de seu(s) filho(s) de Santa Maria do Herval

Escola	Sim contribui	Justificaram		Não contribui	Justificaram		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
		Sim	Não		Sim	Não		
C	16	15	1	3	3	-	21	2
D	26	22	4	1	1	-	28	1
G	35	32	3	1	-	1	37	1
Total	77	69	8	5	4	1	86	4

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Conforme se pode observar no Quadro 14, praticamente todos afirmaram contribuir com a escola do seu filho, das oitenta e seis (86) famílias participantes, cinco (5) não contribuem e quatro (4) não justificaram. Das setenta e sete (77) famílias que contribuem, trinta e uma (31) famílias são através de valores materiais e dez (10) dessas também participam de outras formas. Essa contribuição em valores foi expressa por famílias em ambas as comunidades escolares, municipais e estaduais.

Percebe-se que os recursos direcionados para a educação são restritos em relação à demanda, necessitando arrecadar fundos para manutenções, mesmo se tratando de ensino obrigatório.

Ainda referindo-se aos dados da pesquisa, sete (7) famílias contribuem como membro da Associação de Pais e Mestres APM, quarenta e seis (46) contribuem participando de reuniões, encontros promovidos pelas escolas, promoções, entre outras situações relacionadas.

Entre as justificativas dos que não contribuem com a escola, um não justificou, três (3) não participam por não ter tempo e duas famílias moram pouco tempo no município.

As justificativas dos que não contribuem com a escola, não são convincentes, essa falta de contribuição, indiferente no que for é como uma negação para o filho. Em consideração aos filhos, os pais deveriam procurar a escola e manter o contato,

procurar saber sobre o filho e seu rendimento, pois a família precisa da escola. Os filhos se sentem apoiados quando a participação dos pais acontece e conseqüentemente obterão resultados positivos.

4.1.12 Descendência étnica por participantes da pesquisa

Em outra questão da pesquisa, os participantes foram convidados a indicarem sua descendência étnica. Foram oferecidas três (3) alternativas de resposta para optar: 1 – germânica; 2 – italiana; 3 – africana; As famílias participantes da pesquisa tiveram a opção de ambos os pais indicarem sua descendência, também tiveram a opção de indicar outra descendência, em caso de alguma existente não estivesse incluída na sugestão oferecida. Os dados da descendência germânica foram divididos para fazer a demonstração de quantos não entendem a origem germânica e alemã como sendo a mesma em ambas as comunidades escolares. Os dados obtidos na pesquisa podem ser conferidos no Quadro 15.

Quadro 15 - Descendência étnica por participante da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sexo	Germânica	Italiana	Africana	Outra origem	Nº de Entrevistas	Não Respondeu
		Alemã					
C	Pai	9	1	-	- Parda	21	2
		8					
C	Mãe	5	4	-	- alemã/italiana - brasileira - germânica /italiana /indígena - Cor morena parda	21	-
		8					
D	Pai	19	1	-	- indígena/português - polonês	28	1
		5					
D	Mãe	17	2	-	- germânica /italiana - brasileira - alemão e bugre - afro-brasileira	28	1
		4					
G	Pai	25	-	-	- índio/português - germânica /italiana - brasileira	37	3
		6					
G	Mãe	22	-	-	- holandeses /português - (4) brasileira - italiana /brasileira - (2) germânica /italiana - gringa	37	4
		2					

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

(Continua)

(Continuação)

Quadro 15 - Descendência étnica por participante da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sexo	Germânica	Italiana	Africana	Outra origem	Nº de Entrevistas	Não Respondeu
		Alemã					
Total 86	Pai	53	2	-	- Parda - indígena /português - polonês - índio /português - germânica /italiana - brasileira	86	6
		19					
	Mãe	44	6	0	6 - alemã/italiana - germânica /italiana /indígena - Cor morena parda - alemão e bugre - afro-brasileira - holandês /português - (6) brasileira - italiana /brasileira - (3) germânica /italiana - gringa	86	5
		14					

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Conforme se pode observar no Quadro 15, mais da metade dos participantes abrangidos pela pesquisa de campo, são de origem germânica, tanto do gênero masculino, como do gênero feminino. Esse número aumenta ao levar em consideração os que indicaram como sua origem, a alemã. Totalizando as duas opções dos participantes, setenta e dois (72) do gênero masculino são de origem germânico-alemã e cinquenta e oito (58) do gênero feminino. O ocorrido entre os participantes é um dado curioso, pois nas opções sugeridas se encontrava a da germânica e o participante não optou por essa sugestão, incluindo nas outras opções, a origem alemã.

Dos outros participantes da pesquisa, seis (6) são de origem italiana e vinte e três (23) são de outras origens, entre elas, seis (6) são brasileiras. As demais origens são bem variadas, incluindo a indígena. Também teve os que não identificaram sua origem, somando onze (11) participantes no total.

De acordo com os participantes da pesquisa a origem dos munícipes de Santa Maria do Herval é predominantemente de origem germânica.

4.1.13 Valorização da Cultura herdada pelos participantes da pesquisa de seus antepassados.

Para obter uma posição de como as famílias veem suas origens, se cultivam a cultura herdada pelos ancestrais e de que forma isso acontece, as famílias foram indagadas sobre a valorização da cultura herdada de seus antepassados por meio das opções “sim” ou “não”, seguida pela alternativa de resposta (por que), podendo expressar-se livremente conforme desejar. O Quadro 16 apresenta as respostas dadas pelos participantes à pergunta formulada.

Quadro 16 - Valorização da cultura herdada dos participantes da pesquisa de seus antepassados de Santa Maria do Herval

Escola	Sim valoriza	Justificaram		Não valoriza	Justificaram		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
		Sim	Não		Sim	Não		
C	17	15	2	3	3	-	21	1
D	25	20	5	1	1	-	28	2
G	35	30	5	2	-	1	37	-
Total	77	65	12	6	4	1	86	3

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constata-se na observação do Quadro 16, que praticamente todos os participantes da pesquisa valorizam a cultura herdada de seus antepassados, das oitenta e seis (86) famílias, setenta e sete (77) valorizam, seis (6) não valorizam e três (3) não responderam.

Das setenta e sete (77) famílias que afirmaram valorizar a cultura herdada, sessenta e cinco (65) justificaram sua resposta e doze (12) não. Nas justificativas dos que valorizam a cultura herdada, sem citar a etnia, teve famílias que fizeram relação com a cultura germânica. Fizeram comentários sobre: “a importância de preservar as tradições e a língua; que é uma origem boa; porque a cultura germânica cultiva boas relações, na música, dança, organização familiar e outros”.

Obeve-se uma sequência de respostas significativas sobre o que as famílias pensam em relação à cultura na qual cresceram, o que implica na identidade do sujeito e o que contribui na sua maneira de ser de alguma forma: “O modo da passar o que aprendeu dos avós de geração em geração; cultivo das origens e o que trouxeram de maravilhoso; gratificação a família pelo ser que é; por ser linda; faz parte da história e da vida; por viverem melhor; para saber de onde viemos; a cultura que nos identifica

com a qual nós nos sentimos bem e fomos assim inseridos desde pequenos; é uma lição de vida e aprendizagem; nos ensinaram a viver em sociedade e a ter valores; pelos pratos típicos, pelas tradições”.

Entre as seis (6) famílias que não valorizam sua cultura, apenas uma não justificou sua resposta e uma não sabia se valorizava. Entre os que justificaram, apenas um participante é natural do município em pesquisa e sete (7) migraram para o município no decorrer da vida. As justificativas obtidas das quatro famílias considerou-se importante registrar aqui, sendo: “Nos dias de hoje isso não é levado mais em consideração; Não seguimos as tradições familiares; Por não praticar plantações; Porque não temos antepassados”.

Percebe-se nas justificativas que duas são indiferentes em relação a cultura, as outras duas não têm noção de cultura. A condição de não ter antepassados conforme uma família mencionou, não é possível na vida humana.

Percebe-se, que os participantes que valorizam sua cultura, a veem como uma forma de base para sua vida, consideram as origens herdadas um exemplo a ser seguido e preservado. Compreende-se também que esses têm orgulho de sua cultura e querem mantê-la viva passando as tradições a seus filhos.

4.1.14 Frequência do uso do dialeto Hunsrik pelas famílias participantes da pesquisa

Entre a relação de indagações direcionadas aos participantes, estes foram convidados a informar se fala o dialeto Hunsrik, a língua dos primeiros colonizadores do atual território do município de Santa Maria do Herval, bem como da maioria dos antepassados dos participantes da pesquisa. Para obter os dados, foram oferecidas as opções “sim” ou “não”, e em seguida, para justificar a opção sim, apresentaram-se três (3) alternativas de resposta para obter conhecimento da frequência em que isso acontece: 1 – algumas vezes; 2 – seguidas vezes; 3 – sempre. Em caso da alternativa sim, foi questionado também com quem fala o dialeto Hunsrik. O Quadro 17 (p. 129) apresenta as respostas dadas pelos participantes às indagações formuladas.

Quadro 17 - Frequência de uso do dialeto Hunsrik pelas famílias participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sim	Algumas Vezes	Seguidas Vezes	Sempre	Justificaram		Não	Justificaram		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
					Sim	Não		Sim	Não		
C	15	2	5	8	15	-	5	4	1	21	1
D	25	3	7	15	24	1	1	1	-	28	2
G	33	7	13	13	32	1	3	2	1	37	1
Total	73	12	25	36	71	2	9	8	3	86	4

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constata-se através dos dados desse quadro, que a maioria dos municípios ainda fala o dialeto Hunsrik, somando ao todo setenta e três (73) das oitenta e seis (86) famílias participantes da pesquisa, porém nem todos falam com a mesma frequência. Se tratando em falar o dialeto em algum momento, justifica que o sujeito ainda tem conhecimento e compreensão dele. Averiguou-se que apenas nove (9) famílias participantes nunca falam o dialeto Hunsrik e quatro (4) não informaram se falam ou não.

Levando em consideração a fala do dialeto Hunsrik, considerou-se importante questionar também os participantes da pesquisa, sobre os falantes com quem falam esse dialeto. O Quadro 18, é complementar ao Quadro 17. Nesse Quadro está composta a relação dos falantes do dialeto Hunsrik. Nas respostas obtidas, algumas famílias colocaram mais de uma opção, o que interfere no resultado com uma diferença no total.

Quadro 18 – Participantes da pesquisa, falantes do dialeto Hunsrik de Santa Maria do Herval

Escola	Família	Amigos	Outros	Todos que sabem	Não	Justificaram		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
						Sim	Não		
C	11	3	(1) Vizinho	3	5	5	1	21	1
D	21	12	(1) Vizinho	6	1	1	-	28	2
G	26	12	(3) colegas (1) empregado (1) idosos (1) clientes (1) trabalho	4	3	2	1	37	1
Total	58	27	9	13	9	8	2	86	3

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Analisando os dados do Quadro 18, a fala do dialeto Hunsrik ocorre com mais frequência entre os membros das famílias, totalizando cinquenta e oito (58) famílias. A relação dos demais falantes do dialeto Hunsrik é bem ampla, acontece em diferentes

situações, como: amigos, vizinhos, colegas, funcionários, idosos, clientes e no trabalho, o que contribui para que seja possível a sua preservação.

Conforme o questionamento da questão anterior, relacionado à valorização da cultura, a preservação do dialeto Hunsrik foi citada como uma alternativa de manter viva a cultura herdada pelos antepassados, porém esta pode estar sobre ameaça se não for praticada com mais frequência.

Visto que no currículo da educação do EF como no EM, em algum momento, inclui línguas estrangeiras, como também o alemão. Sendo assim, considerou-se relevante questionar também as famílias se consideram importante estudar Hunsrik na escola. O Quadro 19, a seguir, também é complementar ao Quadro 17 e nesse Quadro foram oferecidas as opções “sim” ou “não”, em seguida, a opção de justificativa a resposta.

Quadro 19 – A importância do dialeto Hunsrik como conteúdo a estudar na escola segundo os participantes da pesquisadas de Santa Maria do Herval

Escola	Sim	Justificaram		Não	Justificaram		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
		Sim	Não		Sim	Não		
C	19	10	9	-	-	-	21	2
D	24	12	12	-	-	-	28	4
G	32	17	15	3	1	2	37	2
Total	75	39	36	3	1	2	86	8

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Na análise dos dados, averiguou-se que a maioria das famílias participantes da pesquisa, acha importante estudar o dialeto Hunsrik na escola, porém quase a metade não justificou sua opção.

As famílias têm conhecimento de como está esse processo de estudo na escola, pois por vários anos teve uma aula semanalmente nas turmas dos Anos Iniciais das escolas municipais. Mesmo a comunidade escolar da escola estadual participante da pesquisa que não teve essa experiência com seus filhos, também consideram importante ter aula do dialeto Hunsrik. No total, três (3) famílias não consideram importante estudar o dialeto Hunsrik na escola e uma apenas justificou sua resposta. Ao todo, oito (8) famílias não responderam esse questionamento.

Entre as 39 famílias que responderam estando a favor do estudo do dialeto Hunsrik nas escolas 31 justificaram como sendo favorável para a tradição e a cultura

e comentaram sobre os benefícios que isso pode trazer para o sujeito e 8 estão a favor do estudo do dialeto Hunsrik na escola, mas nas justificativas demonstraram indiferença, entre as quais: “acredita ser mais importante inglês; por falar alemão em casa; acha mais importante estudar o gramatical pois serviria e teria mais proveito no exterior e mundo afora”.

Uma família que não está a favor justificou sua resposta, considerando mais importante estudar a língua estrangeira alemã, afirmou que o dialeto Hunsrik é uma regionalização da língua falada. Não está a favor em estudar algo que não faz parte de sua cultura. Isto seria criar aversão à cultura do “Hunsrik”

Constatam-se através das justificativas que as famílias concederam respostas favoráveis em relação ao estudo do dialeto Hunsrik na escola, porém nas justificativas algumas se mostraram indiferentes. Percebe-se que as famílias demonstram interesse pelo aprendizado do dialeto Hunsrik e que esse seja praticado além de casa e preservado. Talvez tenham expressado sua sugestão como ser importante aprender da escola, por ter se oferecido apenas essa opção.

4.1.15 Participação das famílias participantes da pesquisa nas atividades culturais ligadas à cultura local de Santa Maria do Herval

Participar é uma forma de o sujeito demonstrar interesse ao que lhe é proporcionado. Conhecer as pessoas é uma forma de saber o que oferecer a elas para que tenham interesse de participar. Levando em consideração esse propósito, as famílias participantes da pesquisa foram indagadas em relação à participação deles nas atividades culturais ligadas à cultura local. Para tanto, foram apresentadas as opções “sim” ou “não”, seguidas com perguntas abertas. Em caso de “sim”, “De que forma?” Em caso de “não”, “Por que não participa?”. No Quadro 20, apresentam-se os resultados relacionados à opção de resposta fechada.

Quadro 20 - Participação da família participante da pesquisa nas atividades culturais ligadas à cultura local de Santa Maria do Herval

Escola	Sim	Justificaram		Não	Justificaram		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
		Sim	Não		Sim	Não		
C	11	10	1	8	2	6	21	2
D	19	16	3	7	2	5	28	2
G	30	20	2	6	5	1	37	1
Total	60	46	6	21	9	12	86	5

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

De acordo com o resultado obtido no questionamento da pesquisa, percebe-se que a maioria participa das atividades culturais oferecidas aos municípios, principalmente os da comunidade escolar G, localizada num espaço mais propício e de fácil acesso. Já as comunidades escolares C e D localizadas mais no interior, não participam com a mesma intensidade. Ao todo participam das atividades culturais sessenta (60) famílias, vinte e uma (21) famílias não participam e cinco (5) não responderam.

Na sequência, acompanham algumas respostas significativas atribuídas pelas famílias participantes da pesquisa, às perguntas abertas relacionadas à forma da família participar das atividades culturais ligadas à cultura local, como também da justificativa em caso de não participação.

Entre as respostas obtidas nos questionamentos a pergunta aberta, percebe-se que a forma das famílias participarem das atividades relacionadas à cultura, tem a ver com a possibilidade de acesso. A participação em grupos de dança alemã foi citada quatorze (14) vezes, entre as quais doze (12) vezes pela comunidade escolar G, localizada no Centro, considerada de fácil acesso. Já a festa do Kerb foi mencionada sete (7) vezes e apenas pelas duas comunidades escolares do interior, a qual ocorre conforme a tradição nas residências das próprias famílias ou comunidade religiosa, não necessitando se deslocar, ou muito pouco.

O que foi citado bastante também foram as festas, quatorze (14) vezes, nem todas especificadas, as quais ocorrem nas comunidades religiosas Evangélicas e Católicas, entre essas as dos corais, e as tradicionais festas do colono e Kartoffelfest. A participação em corais também foi citada sete (7) vezes, prevalecendo na comunidade escolar G, onde tem seis (6) famílias participantes.

Entre as famílias que não participam das atividades da cultura local, quatorze (14) não responderam e entre as sete (7) que responderam, três (3) não participam por falta de tempo. Não foram apresentadas reclamações e nem reivindicações relacionadas às atividades da cultura local.

4.1.16 Percepção da família participante da pesquisa em relação a sua cultura

Todo ser humano tem uma cultura a qual pode ser preservada como ser transformada. O acesso a diferentes culturas é um fator determinante em relação a modificações das culturas. Os valores que se agregam a uma cultura, dependem

muito da cultura a qual se refere, sendo ela significativa para o sujeito, que a mantém viva fortalecendo suas tradições.

Sendo a cultura inerente ao ser humano, as famílias participantes da pesquisa foram questionadas sobre como percebem a sua cultura. Essa indagação ofereceu apenas respostas abertas, podendo os participantes expressar-se livremente, sem interferência de alguma sugestão. Para fazer a interpretação dos resultados, observou-se entre as respostas a presença de percepções distintas e optou-se em fazer a análise da participação a essa indagação, incluindo duas variantes: visão de otimismo e visão cética, conforme podemos ver no Quadro 21.

Quadro 21 - Percepção da família participante da pesquisa em relação a cultura de Santa Maria do Herval

Escola	Respondeu	Visão de otimismo	Visão Cética	Nº de Entrevistas	Não respondeu
C	14	11	3	21	7
D	17	13	4	28	11
G	31	23	8	37	6
Total	62	47	15	86	24

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Percebe-se através do Quadro acima, que sessenta e duas (62) famílias responderam o questionamento e vinte e quatro (24) não. Entre as famílias que responderam, quarenta e sete (47) demonstraram visão de otimismo expressando o que percebe de positivo nas pessoas e ações em relação a cultura germânica e quinze (15) demonstraram visão cética, veem a cultura perdendo cada vez mais a intensidade das ações em relação à preservação da cultura germânica.

De acordo com as respostas, as famílias praticamente se referem a cultura germânica como sendo sua cultura sem fazer alguma menção a ela. Conforme a visão de otimismo, a cultura germânica é vista como uma cultura bem valorizada; "tem costumes diferentes; todos vivem em harmonia e muito unidos; uma cultura bastante rica seja no idioma como no seu modo de agir; por causa do convívio diário com as pessoas; no sotaque e no jeito de viver; entre outras razões".

Em relação a visão cética por parte de alguns participantes da pesquisa, a cultura germânica, "ela está sendo esquecida; enfraquecendo a cada geração; que está diminuindo aos poucos; um pouco esquecida e muito mal valorizada perante a sociedade; aos poucos ninguém vai mais falar nem praticar".

4.1.17 Preservação de sua cultura conforme a preferência dos participantes da pesquisa

A vida de cada ser humano está relacionada a uma cultura e para preservá-la, é importante ter conhecimento dela. A maneira de ser e agir do sujeito estão relacionados à cultura na qual está inserido.

Convidados para uma reflexão sobre a própria cultura, questionou-se os participantes da pesquisa sobre o que gostariam que fosse preservado na sua cultura, oferecendo três (3) alternativas de resposta – A língua; – As tradições; – A comida; entre as quais acrescida com uma opção para resposta aberta. Além dessas opções, foi oferecida ainda uma alternativa de justificar a resposta dada. No Quadro 22, será apresentado o resultado, conforme se pode averiguar.

Quadro 22 - Preservação de sua cultura conforme a preferência do participante da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	A língua	As tradições	A comida	Mais opção		E outros	Justificativa		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
				3	2		Sim	Não		
C	5	8	2	4	1ª/2ª	União familiar	7	13	21	1
D	12	5	1	7	1ª/3ª	Arquitetura	10	17	28	1
					2ª/3ª					
G	7	4	-	23	1ª/2ª	Respeito Religiosidade /arte Arquitetura/ música Danças/jogos	9	27	37	1
					1ª/3ª					
Total	24	17	3	34	5	- - -	26	57	86	3

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constata-se que os participantes da pesquisa, foram bem espontâneos, não se prendendo apenas a uma opção de resposta. Das oitenta e seis (86) famílias participantes da pesquisa, oitenta e três (83) contribuíram, indicando as prioridades que gostariam de preservar na cultura da família. Entre as opções oferecidas para escolha, trinta e quatro (34) famílias fizeram múltipla escolha, optando pela preservação de ambas as opções oferecidas e seis (6) delas ainda acrescentaram alternativas, entre as quais: união familiar; arquitetura; respeito; religiosidade e arte; arquitetura e música; danças e jogos.

A preservação da língua é considerada a mais importante entre os participantes da pesquisa, somando sessenta e duas (62) famílias com as da múltipla escolha. Em seguida vem a preservação das tradições somando cinquenta e quatro (54) famílias

com as da múltipla escolha. Em terceiro lugar está a comida somando quarenta (40) famílias com as da múltipla escolha.

Nas respostas abertas demonstraram que gostariam que a cultura e a história se preservassem, que as crianças aprendam o dialeto para que não seja esquecido, para preservar o jeito de cozinhar e de trabalhar. Também consideram a arquitetura muito bonita e importante a ser valorizada para o turismo. Esses registros foram registrados de forma integrada.

4.1.18 Grau de satisfação da família quanto à valorização cultural no município de Santa Maria do Herval

Os participantes da pesquisa, já convidados anteriormente para uma reflexão sobre a própria cultura, foram incluídos também para dar sua contribuição quanto ao grau de satisfação referente à valorização da cultura no município.

Esse questionamento foi proposto apenas por meio de respostas fechadas, oferecendo as opções: Totalmente Satisfeito, Satisfeito, Indiferente, Insatisfeito e Totalmente Insatisfeito. O Quadro 23 ilustra a composição do quadro com as opções sugeridas e os resultados obtidos.

Quadro 23 - Grau de satisfação das famílias participantes da pesquisa quanto à valorização cultural no município de Santa Maria do Herval

Escola	Totalmente Satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Nº de Entrevistas	Não Respondeu
C	1	17	-	3	-	21	-
D	3	21	-	3	-	28	1
G	-	33	1	2	-	37	1
Total	4	71	1	8	-	86	2

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Entre as respostas obtidas nos questionamentos aos participantes da pesquisa, a maioria das famílias está satisfeita conforme a cultura é valorizada. Entre as oitenta e seis (86) famílias participantes, setenta e uma (71) famílias estão satisfeitas, quatro (4) totalmente satisfeitas, um (1) está indiferente, oito (8) insatisfeitos, nenhuma está totalmente insatisfeita e duas (2) não responderam.

Nessa questão não foi especificado a qual cultura se refere, uma vez não identificado, todas as existentes do contexto se incluem. Todos os seres humanos tem uma cultura, cultivando a mesma ou não. Mesmo sendo uma cultura que não

predomina num determinado lugar, ela pode ser valorizada e contribuir com a diversidade cultural como no desenvolvimento local. A cultura é muito importante na vida do ser humano, pois está relacionada a identidade do sujeito, sua valorização pode interferir nas suas motivações e insatisfações. É importante que o sujeito se mobilizar para atender suas pretensões relacionadas a cultura, sendo mais intenso ao envolver outras pessoas ou unir-se a elas.

4.1.19 Contribuição da cultura germânica no município para o seu desenvolvimento conforme os participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram convidados a dar sua opinião em relação a cultura germânica, considerada a cultura predominante no município de Santa Maria do Herval, e no que ela pode contribuir para o desenvolvimento do município. Nesse desígnio, foram apresentadas três (3) alternativas de resposta: – Em nada; – Um pouco; – Muito. Além dessas opções, foi proporcionada também uma alternativa de justificativa a resposta dada. No Quadro 24, será exibido o resultado obtido mediante as famílias participantes da pesquisa.

Quadro 24 - Contribuição da cultura germânica, a predominante no município para o desenvolvimento conforme os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sim	Contribui pouco	Muito	Justificaram		Contribui em nada	Justificaram		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
				Sim	Não		Sim	Não		
C	20	14	6	11	9	-	-	-	21	1
D	22	5	17	16	6	2	-	-	28	4
G	34	15	19	24	10	2	2	-	37	1
Total	76	34	42	51	25	4	2	-	86	6

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Conforme a contribuição dos participantes da pesquisa e composição do Quadro 24, a maioria dos participantes acredita de alguma forma, que a cultura germânica pode contribuir para o desenvolvimento do município de Santa Maria do Herval. Das setenta e seis (76) famílias que afirmaram contribuir, quarenta e duas (42) acreditam que pode contribuir muito, trinta e quatro (34) um pouco, quatro (4) em nada e seis (6) não responderam.

Com o intuito de esclarecer os resultados obtidos pelos dados em relação à contribuição da cultura germânica do município para o seu desenvolvimento, apresenta-se o resultado de forma integrada.

Por quê? A cultura alemã é um ótimo exemplo, acho importante a sua valorização e aprendizagem. Pode ser usada no turismo, como Gramado; A cultura é boa; em muitos empregos de logística têm preferência quem fala o dialeto; para o município se tornar um lugar turístico; Por causa da gastronomia, turismo e economia; Valorizar a cultura; vivenciar nossas origens; pela valorização e cultivo da família; por focar muito em valores de família, religião, trabalho; Nos grupos de dança que divulga a cultura; nos corais.

Como sugestões acreditam que poderiam passar em sala de aula um pouco mais da cultura germânica, investindo em material falando do assunto.

4.1.20 A importância do ensino da história e cultura afro-brasileira segundo os participantes da pesquisa

A cultura afro-brasileira é o conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram alguma influência da cultura africana desde os tempos do Brasil Colônia até a atualidade.

Convidados a reflexão sobre sua própria cultura nos questionamentos anteriores, proporcionou-se também aos participantes uma reflexão sobre a cultura que integrou a cultura brasileira até mesmo antes da germânica, considerada a predominante do município, a cultura afro-brasileira.

Os participantes foram questionados se acham importante o ensino sobre história e cultura afro-brasileira. Na proposta de investigação, foram oferecidas as alternativas “sim” ou “não” seguidas pela opção de resposta aberta (por quê), para justificar sua opinião. No Quadro 25 (p. 138) apresenta-se a aquisição dos resultados do questionamento.

Quadro 25 - A importância do ensino da história e cultura afro-brasileira segundo os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sim	Justificaram		Não	Justificaram		Nº de Entrevistas	Não Respondeu
		Sim	Não		Sim	Não		
C	20	14	6	-	-	-	21	1
D	24	15	9	-	-	-	28	4
G	34	26	8	2	-	2	37	1
Total	78	55	23	2	-	2	86	6

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Com a obtenção dos resultados, constata-se que as famílias dos participantes acham importante o ensino da cultura afro-brasileira com o apoio de setenta e oito (78) famílias, sendo que dois (2) não a consideram importante e seis (6) não responderam.

As duas famílias que não acham importante o ensino da cultura afro-brasileira, não justificaram sua resposta. Das setenta e oito (78) famílias que consideram importante estudar sobre essa cultura, vinte e três (23) famílias não justificaram a sua alternativa.

Percebe-se através das respostas, que os participantes da pesquisa não apresentaram restrição em relação ao ensino da cultura afro-brasileira. Mesmo que o ensino da própria cultura não ocorra ou ocorra de forma restrita, consideram o conhecimento das diferentes culturas uma contribuição para a vida, pois só teriam a aprender com as diferenças culturais. Considera-se que todos são iguais, indiferente de raça, cor ou etnia e que as culturas são merecedoras dos mesmos direitos e devem ter os mesmos deveres. Acredita-se que com o ensino da cultura-afro aprendem a não ter preconceito e a enxergar o outro como sujeito de direito e não de opressão. Compreende-se, também, que existe a mistura genética, entre as raças afro-brasileiras e germânica, onde é importante saber sobre as duas histórias e culturas, tanto germânica como a afro-brasileira.

Conclui-se essa reflexão com o dizer de duas família participantes: “É uma cultura bastante forte, como a nossa, que tem seu respeito e conhecimento, e existem várias etnias que têm história, um passado a ser preservado” / “Não somos uma ilha, não vivemos isolados. Precisamos aprender sobre o Brasil e seus brasileiros para participar mais ativamente da sociedade”.

Compreende-se que indiferente a cultura, todas merecem ser valorizadas e precisam valorizar as demais. Para que isso ocorra é muito importante que o sujeito se valorize e valorize a própria cultura.

4.1.21 Sobre a expressão “jeito de ser alemão” no Brasil segundo os participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram indagados ainda com o questionamento: O que você considera sobre a expressão “jeito de ser alemão” no Brasil? Para a obtenção dos dados, foi proposta uma sugestão de pergunta aberta para não limitar os participantes na sua expressão. Os resultados seguem, conforme o Quadro 26.

Quadro 26 - Sobre a expressão “jeito de ser alemão” no Brasil segundo os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Respondeu	Não respondeu	Nº de Entrevistas
C	11	10	21
D	17	11	28
G	25	12	37
Total	53	33	86

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Das 86 famílias participantes da pesquisa, apenas cinquenta e três (53) responderam a essa indagação. Nas respostas obtidas, percebe-se que teve diferentes interpretações, as quais serão classificadas para melhor compreensão dos resultados.

Para justificar as respostas abertas, foi constituída uma relação de cinco (5) categorias a partir das expressões dos participantes: – Não tinham conhecimento da expressão; – Entendem como uma ofensa; – Acham uma expressão de orgulho; – Explicam a maneira se ser do alemão; – Não veem problema na expressão.

Através dos resultados, constata-se que nem todas as famílias participantes tinham conhecimento da expressão “jeito de ser alemão” no Brasil. Pelas respostas, nem todos deixaram transparecer que não tinham conhecimento da expressão, e colocaram alguma resposta que consideraram se aproximar do significado.

A expressão repercutiu bastante entre os participantes, em alguns de forma positiva, como sentimento de orgulho, já em outros como uma ofensa e racismo. Teve também os que interpretaram a expressão como estando relacionada a maneira de ser do alemão no Brasil. O que deixa claro que a interpretação das expressões repercute na pessoa dependendo de como está o seu estado emocional.

Essa reação de ofensa e rejeição em relação a expressão questionada “jeito de ser alemão” no Brasil, pode estar relacionada a experiência vivida por parte de

alguns participantes da pesquisa em decorrência da Campanha de nacionalização, uma medida tomada por Getúlio Vargas, tendo como objetivo integrar os imigrantes e seus descendentes à cultura brasileira. Entre as medidas tomadas teve até a proibição de falar uma língua estrangeira em público. Sendo assim, os alemães que só sabiam falar alemão não tinham como se comunicar a não ser em seus lares. Junto a essas medidas autoritárias predominavam o preconceito, a violência, e a repressão à liberdade de expressão.

4.1.22 Noções dos participantes da pesquisa sobre a presença indígena na região

Levando em consideração a cultura, envolveu-se também na pesquisa, um questionamento sobre noções da presença indígena na região. Para obter os dados formulou-se uma pergunta aberta, possibilitando o participante contribuir com seus conhecimentos prévios em relação ao assunto. Os resultados dessa investigação são compartilhados através do Quadro 27 com a relação dos participantes.

Quadro 27 - Noções sobre a presença indígena na região e Santa Maria do Herval conforme os participantes da pesquisa

Escola	Respondeu	Não respondeu	Nº de entrevistas
C	13	8	21
D	18	10	28
G	24	13	37
Total	55	31	86

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Quanto ao questionamento relacionado à presença indígena na região, notou-se que apenas cinquenta e cinco (55) famílias responderam à pergunta proposta. Percebendo uma frequência de respostas semelhantes nos resultados, a autora formulou tópicos para fazer a relação das respostas relevantes de forma integrada. Os tópicos são divididos entre: – Sabe nada; – Sabe pouco; – Não acreditam que tinha índios. Eles são apresentados no Quadro 28 (p. 141) com os resultados, além disso, incluiu-se no Quadro, a opção de quantos fizeram comentário.

Quadro 28 - Noção de conhecimentos sobre os indígenas conforme os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Sabe nada	Sabe Pouco	Não acreditam que tinha índios	Relato sobre os conhecimentos	Nº de Entrevistas	Não Respondeu
C	4	5	2	2	21	8
D	7	6	-	5	28	10
G	3	7	-	14	37	13
Total	14	18	2	21	86	31

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constatou-se por meio dos resultados adquiridos, que os munícipes têm pouco conhecimento da história local que antecedeu a emancipação como também a colonização. Apenas trinta e nove (39) famílias participantes da pesquisa têm noção sobre essa parte da história do município de Santa Maria do Herval, e dessas, vinte e uma (21) fizeram algum relato do que sabem em relação a essa cultura.

Através dos comentários, compreende-se que os conhecimentos sobre esse povo foram adquiridos através do diálogo, histórias vivenciadas e contadas pelos antepassados. Pelas explicações, esse assunto não foi aprofundado na escola, ou muito pouco, talvez por ausência de registros, ou por não haver acesso a eles na época de escola dos participantes. Talvez seja pelo uso do livro didático não adaptado a realidade do aluno nas escolas, o que era comum de acontecer.

O estudo da história local é muito importante, pois ela faz parte da história do sujeito. É fundamental que o sujeito conheça e entenda inicialmente o contexto da sua realidade para compreender melhor um contexto mais amplo.

4.1.23 Ideia de racismo conforme os participantes da pesquisa

Para finalizar a pesquisa, os participantes foram questionados sobre o racismo. É um assunto polêmico e muito discutido na atualidade, pois consiste em uma atitude depreciativa e discriminatória em relação a certo grupo social ou étnico sem base em critérios científicos. A proposta da presente indagação é aberta, permitindo à família participante da pesquisa, se posicionar de acordo com sua compreensão e inquietação em relação ao assunto. No Quadro 29 (p. 142) pode-se averiguar o resultado de quantos contribuíram a esse questionamento.

Quadro 29 - Ideia de racismo conforme os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Respondeu	Não respondeu	Nº de entrevistas
C	16	5	21
D	23	5	28
G	33	4	37
Total	72	14	86

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Conforme o Quadro 29, entre os participantes da pesquisa, setenta e duas (72) famílias deram sua contribuição ao questionamento e quatorze (14) não responderam. Para compreender melhor de que forma se deram os resultados, elaborou-se uma relação de sete (7) alternativas com ideias que se aproximam para ter uma base e fazer a análise, entre as quais: – Não pensam sobre racismo – Direitos iguais; – Ambas as raças têm racismo; – Explicam o que é; – Apenas Comentaram – Todos são iguais; – Não é bom. O resultado da investigação pode ser acompanhado no Quadro 30 elaborado a partir das respostas atribuídas ao questionamento.

Quadro 30 – Ideias sobre racismo conforme os participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Pensa nada	Direitos iguais	Ambas raças têm racismo	Explicam o que é	Apenas Comentaram	Todos são iguais	Não é bom
C	-	2	2	-	3	4	9
D	1	-	-	2	4	8	15
G	1	-	5	8	6	5	14
Total	2	2	7	10	13	17	38

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Ao analisar os resultados da pesquisa e elaborar o quadro, percebeu-se que alguma resposta em parte se enquadrava numa categoria e parte em outra categoria. Assim, essas foram contabilizadas em ambas, ou seja, duas vezes, alterando a totalidade do resultado final.

Obteve-se uma mistura de expressões e sentimentos. Tentou-se fazer uma seleção por categoria o que em parte não foi convincente pela pesquisadora, pois havia expressões que envolvem mais de uma categoria. Sendo assim, foram identificadas as seguintes expressões:

- “Percebe-se que muitos têm consciência da existência do racismo, mas não concordam que tenha;

- Para quem contribui com o racismo consideram falta de respeito, educação e conhecimento, pois independente da raça, cor de pele, etnia, sexo e nível social, as pessoas são da raça humanos e tem os mesmos valores;
- Consideram que todos são iguais, seja rico, pobre, branco ou preto e que não se pode julgar os outros pela aparência e sim pelo caráter;
- Para alguns, as pessoas não são racistas, mas preconceituosas que em casos também causa o bullying;
- Constatou-se que identificam racismo em ambas as raças e etnias, indiferente da cor de pele ou raça, de alguma forma todos têm e sofrem pelo racismo;
- Está na cabeça e no coração de quem se manifesta sobre ele. Se não fosse dada tanta importância a isso, ele não existiria. Racismo existe também através das cotas raciais.”

Analisando o contexto das respostas, constatou-se que o assunto foi uma oportunidade de desabafo que os participantes estavam tendo. Sob o ponto de vista dos participantes, não poderia ter racismo, e que isso pode trazer consequências para o futuro de quem sofre racismo.

Os participantes têm consciência de que o racismo existe, mas deixam claro que não têm motivo para existir, pois todos são iguais, o que muda é apenas a cor de pele e a raça, e o que precisa prevalecer é o caráter. Há uma preocupação muito grande por parte da humanidade em relação às aparências, o que é ilusório, pois não é possível viver bem e ser feliz à base de aparências.

De certa forma, as pessoas até têm medo de se expressar sobre o assunto, pois não têm conhecimentos dos detalhes minuciosos das leis, as quais podem ser interpretadas muitas vezes por diferentes formas.

O racismo e a desigualdade social são consequências causadas pelas atitudes das próprias pessoas por não terem opinião própria, deixando-se influenciar pelos outros e sempre têm os que tiram proveito disso. O racismo é muito valorizado, em vez da pessoa se valorizar, valoriza o racismo, conseqüentemente sente-se vítima e perde a autoestima.

Percebeu-se através de expressões das famílias que todos têm direitos e deveres iguais, considerando as cotas também uma ação de racismo. Pois no

momento que a pessoa conta com cotas, desconsiderando seu caráter, ela mesma reforça o racismo. A pessoa não tem menos capacidade de pensar por causa da cor de pele. A preocupação do governo não deveria ser de se preocupar com as cotas, mas sim, em oferecer educação de qualidade a todos conforme as leis que eles mesmo criam, fazer com que cada sujeito busca sua realização com seu próprio esforço.

Se o sujeito não tem acesso ao conhecimento, é falha do governo. Uma vez que a educação é obrigatória dos 4 aos 17 anos, ele precisa oferecer escola para que todos tenham acesso nessa idade. Oferecendo escola para todos, ambos têm oportunidade e condições de desenvolver capacidades.

A preocupação maior do governo deveria ser a educação, uma vez que o sujeito tem conhecimento, ele se torna independente, não necessitando de interpretações de cor de pele para conseguir realizar seus objetivos.

Não há uma definição estipulada para cor de pele, com a multiculturalidade, com a mistura de raças é cada vez mais frequente as diferentes tonalidades de pele, sem contar com essas que são transformadas através de processos e uso químico.

4.2 Delimitação dos resultados - Professores

A qualidade da educação depende de um conjunto de ações, que bem intencionados e integrados contribuem e se complementam, fazendo da educação a ferramenta mais poderosa para mudar o mundo.

Para complementar a pesquisa, optou-se em envolver também professores, para contribuir com alguns dados pertinentes ao tema. Dessa forma selecionou-se os professores das comunidades escolares cujas famílias também participaram da pesquisa. Os resultados dos dados seguem.

4.2.1 Faixa etária dos professores participante da pesquisa de Santa Maria do Herval

No Quadro 31 (p. 145), visualiza-se a classificação dos professores participantes da pesquisa por faixa etária. A análise da pesquisa foi realizada por comunidade escolar, faixa etária dos professores e total, bem como o número de participantes que responderam o questionário e quantos não responderam a questão. No Quadro seguem os dados.

Quadro 31- Faixa etária dos professores participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Nº Professores	30 a 40 anos	40 a 55 anos	Acima de 55 anos	Questionários enviados	Questionários respondidos
A	2	1	-	-	2	1
B	4	1	2	-	4	3
C	4	1	1	1	4	3
Total	10	3	3	1	10	7

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constatou-se através dos dados, que a faixa etária dos professores varia, estando a maioria entre trinta (30) e cinquenta e cinco (55) anos, além disso, percebeu-se que um professor de cada escola não respondeu o questionário. Assim a pesquisa foi realizada com sete (7) professores.

O professor para se tornar professor, é instigado a vários desafios tanto na sua formação como atuação. Durante a caminhada profissional, está sujeito a mudanças constantes pelas alterações das leis, como também é movido para buscar formação constantemente para manter-se atualizado e acompanhar as gerações. Conforme os dados da pesquisa constatou-se que o professor mesmo com a idade não envelhece.

4.2.2 Turmas de atuação do professor participante da pesquisa de Santa Maria do Herval

No Quadro 32 caracterizou-se a realidade da turma de cada professor, o quadro de turmas do EF Anos Iniciais de cada escola participante, bem como o número de turmas por escola.

Quadro 32 - Turmas de atuação do professor participante da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Turma	Turno	Alunos	Repetente	Nº de escolas onde atua
A	1º	Manhã	13	-	Não respondeu
	2º e 3º	Manhã	$12 / 6 = 18$	-	Não respondeu
	4º / 5º	Manhã	$8 / 8 = 16$	1	2 turnos na mesma escola
B	1º	Manhã	9	-	2 escolas
	2º e 3º	Manhã	$9 / 8 = 17$	-	Não respondeu
	4º	Manhã	8	1	2 escolas
	5º	Manhã	10	1	2 turnos na mesma escola
C	1º	Manhã	12	-	1 escola - 1 turno
	2º e 3º	Manhã	$8 / 5 = 13$	-	2 escolas
	4º	Manhã	13	-	Não respondeu
	5º	Manhã	11	-	2 turnos na mesma escola

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Ao analisar os dados, percebeu-se que há mais de uma turma por escola com menos de dez alunos por Ano e que em cada escola há uma turma multisseriada devido a esse número reduzido de alunos, sendo que na escola C, tem duas turmas multisseriadas. O número de alunos do EF Anos Iniciais por escola entre as comunidades escolares pesquisadas tem em média o mesmo número de alunos, sendo ela, escola municipal ou estadual.

A escola estadual está localizada no centro urbano enquanto que as escolas municipais estão localizadas na zona rural. Têm famílias da redondeza da escola estadual que procuram as escolas municipais para os filhos estudarem, por essas oferecerem “contra turno” para os alunos de EF Anos iniciais para quem quer ou precisar. Como as escolas vêm tendo um número reduzido de alunos, elas foram nucleadas baseadas por áreas de residência dos alunos através da lei de zoneamento e o município oferece transporte escolar para todos os alunos, seja escola municipal ou estadual.

Assim, muitos pais procuram as escolas municipais para matricular seu filho, tendo assim, uma ocupação no contra turno enquanto os pais trabalham.

Conforme os dados têm cento e quarenta (140) alunos nessas três escolas e apenas três (3) são repetentes, nenhum na escola estadual.

Entre os sete (7) professores participantes da pesquisa, três (3) trabalham nos dois turnos na mesma escola, três (3) trabalham em dois turnos, porém, em escolas diferentes, e uma só trabalha num turno.

4.2.3 Dados dos professores participantes da pesquisa quanto ao tempo de atuação, naturalidade e formação de Santa Maria do Herval

O Quadro 33 (p. 147) ilustra a realidade dos professores atuantes nas turmas em pesquisa quanto ao tempo de atuação de cada professor, gênero, naturalidade e formação. O que pode-se averiguar no resultado em seguida.

Quadro 33 - Dados dos professores participantes da pesquisa quanto ao tempo de atuação, naturalidade e formação de Santa Maria do Herval

Escola	Turma	Gênero	Tempo de atuação	Naturalidade	Formação	
					Curso Superior	Especialização
C	1º	F	Não responde	Não responde	Não responde	Não responde
	2º e 3º	F	Não responde	Não responde	Não responde	Não responde
	4º / 5º	F	18 anos	Três Passos	Letras	Letras
D	1º	F	18 anos	Erval Seco	Letras	Letras
	2º e 3º	F	Não responde	Não responde	Não responde	Não responde
	4º	F	25 anos	Santa Cruz do Sul	Pedagogia	Gestão e Planejamento Psicopedagogia.
	5º	F	22 anos	Dois Irmãos	Letras	Mídias da Educação
G	1º	F	8 anos	Sª Mª do Herval	Magistério	-
	2º e 3º	F	18 anos	Sª Mª do Herval	Pedagogia	Gestão Escolar
	4º	M	Não responde	Não responde	Não responde	Não responde
	5º	M	36 anos	Dois Irmãos	Magistério	-

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constatou-se através dos dados obtidos, que todos os professores têm vários anos de atuação. A maioria tem entre dezoito (18) a vinte e cinco (25) anos, uma tem apenas 8 anos e um tem 36 anos. Entre os participantes têm seis (6) professores do gênero feminino enquanto que tem apenas um (1) professor do gênero masculino.

Quanto à naturalidade dos professores, percebeu-se que dos sete (7), dois (2) são naturais do município, cinco (5) são de fora, mas entre os cinco, dois sempre moraram em Santa Maria do Herval, porém são considerados naturais de Dois Irmãos por nascerem antes de Santa Maria do Herval se emancipar.

Referente à formação, verificou-se que os professores das escolas municipais, todos têm formação superior e especialização em uma ou duas áreas, já na escola estadual, dos três (3) professores participantes, tem dois (2) que possuem apenas Magistério.

Conforme os dados relacionados à formação dos professores, percebe-se que o estado não cumpre a lei, os professores não têm a formação mínima exigida, principalmente a que tem apenas 8 anos de experiência em sala de aula.

Assim, muitas coisas são no Brasil, o povo paga impostos para manter os políticos ganhando fortunas e elaboram leis que não conseguem fazer cumprir. O mínimo que deveriam fazer é oferecer condições para que as leis elaboradas sejam cumpridas.

4.2.4 Participação dos pais na escola segundo os professores participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Através dessa indagação os professores foram questionados se há participação dos pais na escola. Na proposta de investigação, foram oferecidas as alternativas “sim” ou “não” seguidas pela alternativa de resposta aberta. “De que forma?”. No Quadro 34 apresenta-se a aquisição dos resultados do questionamento.

Quadro 34 - Participação dos pais na escola segundo os professores participantes da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Turma	Sim	Não	Justificou resposta	Não Justificou	Nº Entrevistas	Não Respondeu
C	1º	-	-	-	-	1	1
	2º e 3º	-	-	-	-	1	1
	4º / 5º	1	-	1	-	1	-
D	1º	1	-	1	-	1	-
	2º e 3º	1	-	1	-	1	-
	4º	-	-	-	-	1	1
	5º	1	-	1	-	1	-
G	1º	1	-	1	-	1	-
	2º e 3º	1	-	1	-	1	-
	4º	-	-	-	-	1	1
	5º	-	1	1	-	1	-
Total	11	6	1	7	0	11	4

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Através dos resultados, constatou-se que em todas as escolas e turmas os professores reconhecem a participação dos pais. Apenas um afirmou não ter participação, porém na justificativa deixou claro, que a participação a que se referiu foram reuniões e palestras, pois se tratando de lazer, uns aparecem.

As formas de participação dos pais na escola são variadas conforme as expressões, algumas alternativas foram comuns entre uns professores. Entre os relatos dos que afirmaram a participação encontram-se as alternativas: “Participação de reuniões; eventos; comemorações; contribuindo no que é solicitado pelo professor; Acompanham a vida escolar dos filhos; auxiliam nas atividades de lição de casa; se mostram parceiros em eventos em que os filhos se apresentam; vem à escola quando solicitados; auxiliam com enquetes e sugestões; pesquisas.”

A participação dos pais é fundamental na vida escolar do filho, ela beneficia a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dele.

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo (CHALITA 2001, p. 17-18).

Mesmo que a escola tenha profissionais qualificados, não consegue suprir a necessidade do apoio familiar ou responsável no rendimento escolar do sujeito.

4.2.5 Visão do professor participante da pesquisa em relação à cultura de Santa Maria do Herval

No Quadro 35 figura-se sobre a visão do professor em relação a cultura. Nessa proposta, ofereceu-se apenas uma alternativa de resposta aberta. No Quadro é possível ver quem contribuiu com dados nessa investigação.

Quadro 35 - Visão do professor participante da pesquisa em relação à cultura de Santa Maria do Herval

Escola	Turma	Sim	Não	Justificou resposta	Não Justificou	Nº Entrevistas	Não Respondeu
C	1º	-	-	-	-	1	1
	2º e 3º	-	-	-	-	1	1
	4º / 5º	1	-	1	-	1	-
D	1º	1	-	1	-	1	-
	2º e 3º	1	-	1	-	1	-
	4º	-	-	-	-	1	1
	5º	1	-	1	-	1	-
G	1º	1	-	1	-	1	-
	2º e 3º	1	-	1	-	1	-
	4º	-	-	-	-	1	1
	5º	-	1	1	-	1	-
Total	11	6	1	7	0	11	4

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Nesse questionamento, os participantes todos contribuíram relatando diferentes formas da cultura se manifestar, como: “Cultura envolve tudo ao nosso redor; costumes; tradições; presente e passado; envolve conhecimento relacionado a arte; crenças; moral; costumes; todo tipo de jeitos, atitudes comuns a determinado grupo de pessoas; integração de raça; cor; hábitos do ser humano; cultura é saber; envolve o social; religião; música; lazer; valores; leis; regras.”

Entre os participantes, cultura foi considerada ser um termo bem amplo e complexo, tendo várias formas de pensar e compreender e que nem todos têm a mesma visão sobre cultura.

4.2.6 Ensino sobre o tema diversidade cultural na escola de Santa Maria do Herval

Os participantes foram questionados também sobre como trabalha o tema da diversidade com sua turma. Ofereceu-se, no entanto apenas uma opção de resposta aberta, para expressar-se. O resultado segue no Quadro 36.

Quadro 36 - Ensino sobre o tema diversidade nas turmas conforme o professor participante da pesquisa de Santa Maria do Herval

Escola	Turma	Sim	Não	Justificou resposta	Não Justificou	Nº Entrevistas	Não Respondeu
C	1º	-	-	-	-	1	1
	2º e 3º	-	-	-	-	1	1
	4º / 5º	1	-	1	-	1	-
D	1º	1	-	1	-	1	-
	2º e 3º	1	-	1	-	1	-
	4º	-	-	-	-	1	1
	5º	1	-	1	-	1	-
G	1º	1	-	1	-	1	-
	2º e 3º	1	-	1	-	1	-
	4º	-	-	-	-	1	1
	5º	-	1	1	-	1	-
Total	11	6	1	7	0	11	4

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constata-se através das respostas que é trabalhada a questão da diversidade nas escolas por ambos, nem sempre focada, mas ocorre de forma espontânea muitas vezes, como também em atividades convidativas que envolvem o outro. Seguem algumas propostas mencionadas: “aceitando as diferenças de cada um; através do respeito entre colegas/alunos; atividades através de literaturas infantis que abordam o tema; vídeos de diversas etnias; diálogo; principalmente na interdisciplinaridade; através das origens; etnias; valorização da pessoa pelo que é sem focar as aparências; religião; explorando temas como: religião, família, costumes, marginalidade (criminalidade), política, meio ambiente e mundo em si; abordando o tema através das oportunidades que surgem em aula; casos de bullying; noticiados frequentemente em jornais e outros meios de comunicação; e trabalhar a diversidade, procurando construir uma sociedade mais humana e empática”.

Percebe-se que a diversidade está sendo bem abordada nas escolas e em aula. Mesmo sendo esse o meio social com o qual as crianças mais convivem na fase escolar, isso precisa ser trabalhado também em casa. Ou seja, a escola seria o espaço para reforçar e a família para ensinar. O que está muitas vezes distorcido. Muito fica ao encargo da escola.

4.2.7 Ações pedagógicas dos professores participantes da pesquisa voltadas à valorização da cultura Local de Santa Maria do Herval

Levando em consideração a cultura local e sua relação com o desenvolvimento da criança. Questionou-se os participantes da pesquisa como desenvolvem ações pedagógicas voltadas para a valorização da cultura local? Para contribuição a essa indagação, propôs-se uma opção de resposta aberta. O resultado segue através do Quadro 37 seguido por comentários.

Quadro 37 - Ações pedagógicas do professor participante da pesquisa voltadas à valorização da cultura Local de Santa Maria do Herval

Escola	Turma	Sim	Não	Justificou resposta	Não Justificou	Nº Entrevistas	Não Respondeu
C	1º	-	-	-	-	1	1
	2º e 3º	-	-	-	-	1	1
	4º / 5º	1	-	1	-	1	-
D	1º	1	-	1	-	1	-
	2º e 3º	1	-	1	-	1	-
	4º	-	-	-	-	1	1
	5º	1	-	1	-	1	-
G	1º	1	-	1	-	1	-
	2º e 3º	1	-	1	-	1	-
	4º	-	-	-	-	1	1
	5º	-	1	1	-	1	-
Total	11	6	1	7	0	11	4

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Todos os participantes contribuíram no compartilhamento de ideias, de como trabalham a cultura local, ou seja, a cultura da realidade diária do alunado, como a própria realidade do professor, tais como: “através dos eventos culturais que ocorrem; trabalhando a história do município; troca de experiências entre professores; promovendo atividades atrativas aos educandos; colaborando em eventos e reuniões na escola; Sendo gentil nas situações com necessidade de apoio; observação em passeios, fotos e narrativas provindas de enquetes desenvolvidas com as famílias dos mesmos; através de brincadeiras de origem alemã pela prevalência na cidade; atividades escritas e lúdicas; envolvendo a cultura em todas as disciplinas; livros; filmes; atividades (livros em Hunsrick e filme Wallachai); Orações; cantos; danças; leitura; respeito; higiene; faxina; alimentação; comemorações tradicionalistas (gauchescas e alemãs) pesquisas e envolvimento de diferentes pessoas da família, preservação das raízes culturais, afirmando sua identidade própria”.

Conforme os relatos dos participantes, a cultura local está sendo focada de

várias formas. Teve uma expressão de que as brincadeiras de origem alemã são frequentes nas aulas, o que é importante por tratar-se de um lugar que predomina a origem alemã. Segundo Debortoli (2008) o brincar é uma reconstrução da realidade e dos atores sociais que se encontram envolvidos naquela cultura. O brincar potencializa a construção de conhecimentos, possibilitando ser um sujeito criativo, afetuoso e consciente.

4.2.8 Exemplos de ações pedagógicas dos professores participantes da pesquisa voltadas à valorização da cultura Local de Santa Maria do Herval

Para finalizar, a pesquisa, solicitou-se aos participantes, para trazer exemplos de ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, voltadas para a valorização da cultura local. Foram trazidas várias ações as quais podem ser averiguadas no Quadro 38.

Quadro 38 - Exemplos de ações pedagógicas do professor participante da pesquisa voltadas à valorização da cultura Local de Santa Maria do Herval

Escola	Turma	Nº de entrevistas	Respondeu	Exemplos	Não Respondeu
C	1º	1	-	História do município; Valorização dos eventos culturais	1
	2º e 3º	1	-	-	1
	4º / 5º	1	1	-	-
D	1º	1	1	- Projetos escolares; atividades interdisciplinares; Apresentações artísticas; sempre com temas variados; feiras; passeios; saídas de campo e atividades de integração com outras escolas.	-
	2º e 3º	1	1	-	-
	4º	1	-	Pesquisa com os pais sobre a sua infância em comparação com a de hoje; Releitura de imagens do artista local: Flávio Scholles; Recortes; Maquetes; Notícias; Fotos antigas; Conscientizações para com atitudes coletivas e necessidade de ser um agente colaborador.	1
	5º	1	1	Jogos; Produções textuais; Problemas matemáticos; Pesquisas...	-
G	1º	1	1	Danças; Brincadeiras; Contos.	-
	2º e 3º	1	1	Resgate de histórias das famílias e seus antepassados; Visitas de pessoas de mais idade para compartilhar experiências.	-
	4º	1	-	-	-
	5º	1	1	Orações; Cantos; Danças; Teatrinhos; Leitura; Comemorações (CTG, Kerb); Outros.	-
Total	11	11	7	7	4

Fonte: Dados da pesquisa (Dez. 2018).

Constatou-se que as respostas se tornaram até repetitivas em parte, o que tem a ver com a complexidade do assunto. Dá a entender que tudo está relacionado à cultura.

As atividades trazidas pelos participantes foram variadas, mas depende de como a cultura é vista e a forma que ela é trabalhada que se intensifica o sentido para o sujeito. Sendo a proposta de trabalho do professor significativa para o sujeito, ele se envolve e a aprendizagem acontece. O estudo relacionado a cultura do sujeito e as atividades direcionadas a mesma, contribuem na formação da identidade do sujeito.

As mudanças que ocorrem com as pessoas decorrem da interação destas com a própria história, cultura e sociedade. Daí a importância de uma interação significativa, em relação à interação da escola com a comunidade, que pode ser intensificada, quando há integração dos diferentes espaços educacionais existentes na sociedade, tendo como objetivos criar diversificados ambientes culturais para a aprendizagem e o conhecimento do convívio social.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como base, o município de Santa Maria do Herval situado na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul - Brasil. Diante de cenário buscou-se conhecer a história de Santa Maria do Herval desde sua habitação nativa, seguida pela colonização europeia no que vem a ser representativo para o município, como sua própria história. Os dados adquiridos no contexto ao longo da trajetória são relevantes para discutir sua influência na educação e na identidade cultural do município.

A rede de ensino do município é constituída por sete escolas, para a análise dos dados teve como base, famílias de três comunidades escolares do Ensino Fundamental Séries Iniciais e respectivos professores dessas turmas. A delimitação dos participantes foi assim definida para obter dados de todo território hervalense aleatoriamente sem distinções culturais. Os questionários para a coleta de dados foram enviados as famílias através das escolas e entregues aos professores.

Dos questionários enviados as famílias, 61% responderam e retornaram, algumas famílias que tiveram mais de um filho na faixa etária alvo da pesquisa responderam ambos os questionários. Dos professores, 70% responderam os questionários. Dessa forma, a análise dos dados parte dessas contribuições obtidas.

O estudo teve como fundamento a diversidade cultural, identidade étnica e educação, suas relações voltadas para o desenvolvimento local. Santa Maria do Herval é um município culturalmente diverso, embora seja predominantemente de origem germânico-alemã. Entre as famílias participantes da pesquisa, prevalece a origem germânico-alemã, com 81% da população, seguida pela Italiana com 5%, e os demais 14% se dividem entre várias origens, entre elas, a brasileira e indígena. Entre as etnias existentes no município, a germânica predomina de forma expressiva, podendo influenciar na caracterização do município.

Considerando os aspectos pesquisados sobre a realidade do município de Santa Maria do Herval, percebe-se que a trajetória histórica da imigração alemã é significativa e contribui para compreender grande parte da realidade atual encontrada e vivenciada no município. Apesar das dificuldades encontradas, eles foram muito persistentes em seus objetivos e criativos nas oportunidades que surgiam, encontrando sempre uma saída mesmo com poucos recursos.

A etnia Germânica em sua maioria é otimista acredita na sua capacidade, se desafia em busca de soluções e bem-estar. Constata-se que em sua trajetória desde a colonização das terras hervalenses, os germanos foram influência de conquistas históricas. Em Santa Maria do Herval contribuíram: a) na construção da usina hidrelétrica de sistema salto junto à cascata inaugurada em 1941. b) na construção da igreja matriz com traços de estilo gótico claramente visível inaugurada em 1910 e a torre ampliada em 1835. c) na construção de seu próprio hospital inaugurado em 1951, onde faziam consultas e as internações quando necessário e partos normais e com cesárea. Por falta de verba o hospital segue aberto apenas como ambulatório municipal mantido sendo mantido pelo município.

Ao analisar a origem do município de Santa Maria do Herval, percebe-se que na época da emancipação, esse ficou bastante prejudicado em relação ao município de onde originou, apesar de ficar com uma área muito mais extensa na época, quase o dobro em área geográfica, o cenário geográfico é bastante acidentado.

Além disso, tinha pouca opção de emprego e pouca arrecadação de impostos. As indústrias de calçados que havia, eram todas filiais das matrizes do município de origem, as quais apenas ofereciam emprego, não contribuíam com impostos para o município. Na educação, apenas era oferecido Ensino Fundamental, o qual em escola estadual, sendo que na época a Educação Infantil ainda não era obrigatória. Em geral, o município tinha poucos recursos para dar início a sua história como município.

Conforme os dados obtidos, foi possível perceber que algumas famílias germânicas sentem sua origem ameaçada no município, sendo ela, cada vez menos cultivada. Enquanto outras se sentem otimistas, acreditam que através da cultura germânica podem contribuir para um futuro promissor do município como no turismo. As razões para sentir-se contribuinte no progresso de Santa Maria do Herval, está no seu jeito de ser, viver e agir, no convívio diário com as pessoas e por zelar pela vida harmoniosa familiar e comunitária.

É preciso se dar conta de que a preservação cultural na contemporaneidade é muito difícil de ser preservada pelas circunstâncias da realidade do dia a dia. Para conseguir manter as tradições e cultivar as mesmas, a família precisa investir muito dentro de seu próprio lar.

Com a globalização, o hibridismo cultural se torna mais frequente devido as migrações. No entanto, pode ser uma ameaça para a preservação cultural, ao mesmo tempo pode contribuir para o conhecimento de diferentes culturas e possibilitar trocas.

O ser humano com objetivos próprios consegue conviver com diferentes situações e culturas sem deixar-se influenciar. Porém nem todos os sujeitos se encontram nessa condição.

O acesso do sujeito a Educação Infantil desde bebê é um fator que também pode interferir intensamente na preservação da cultura familiar, pois ele convive com a diversidade por muito tempo diariamente, estando muitas vezes sob a presença da família praticamente à noite para dormir, e finais de semana. Nessa condição a família precisa aproveitar bem os momentos em que estão juntos para passar as tradições familiares aos filhos.

A preservação das origens germânicas principalmente a língua Hunsruk se torna cada vez mais difícil, pois o sujeito tem acesso à mídia e contato com outras etnias desde muito pequenos. A criança que entra na escola de Educação Infantil, desde pequena, praticamente não pratica a língua Hunsrik, ela acaba nem aprendendo em muitos casos, pois é mais difícil de aprender quando o sujeito for maior.

Para a aquisição da língua Hunsrik e sua eficiência, é importante que o sujeito aprenda a falar a língua Hunsrik como primeira língua, por ser mais difícil de ser pronunciada que a portuguesa, a língua oficial do Brasil. A língua Hunsrik é importante de ser praticada também por ser parecida com a língua Inglesa, a qual o falante da língua Hunsrik tem facilidade de compreender.

A maioria dos participantes da pesquisa considera ser importante ter aula da língua Hunsrik na escola para não ser esquecida, alguns não se manifestaram, teve também participantes que consideram importante que seja preservada, mas que não seja inserido como conteúdo do currículo a ser estudado na escola por ser uma língua regionalista e ninguém seria obrigado a saber.

No município, está sendo realizado o trabalho de codificação, por um pequeno grupo, que realiza encontros com outros grupos das redondezas que também tem o objetivo de escrever em Hunsrik. Ao comentar sobre a escrita do Hunsrik com as pessoas da comunidade, percebe-se que há ideias contraditórias quanto a essa proposta, por não haver um único código na escrita, sendo ela, conforme a fala de cada região. Sendo assim, esse trabalho deveria se proceder através da conscientização da comunidade, pois, dessa forma, ela participaria de todo processo, podendo contribuir com debates para definir se é importante a codificação e de que forma proceder, assim, faria sentido ao povo de origem alemã da região. Penso que

se a codificação não for significativa para a etnia germânica, este trabalho não fluirá, uma vez que se inseriram pessoas de diferentes origens na comunidade, o apoio se torna indispensável.

O Programa ARRE implantado no município e desenvolvido por meio das escolas acontece no “contra turno” nas escolas municipais, poderia ser uma alternativa para a prática da fala da língua Hunsrik para preservá-la. Essa fala poderia acontecer em meio a qualquer outra atividade, podendo os participantes se comunicar livremente nas duas línguas. Não tendo a necessidade de oferecer oficinas específicas para a prática da fala.

Como já acontecem as danças alemãs no programa ARRE também poderia se cultivar outras tradições de origem alemã como de outras etnias de participantes do programa nas próprias oficinas já existentes, como na música, culinária e teatro. Criar espaços para as relações da diversidade cultural é muito importante, e se torna prazeroso quando ocorre por meio do interesse dos participantes. Sendo a educação e a cultura meios que favorecem o desenvolvimento de potencialidades é importante investir nesse campo para ocupar as crianças e jovens com afazeres saudáveis, motivadores e satisfatórios, o que carece de apoio e participação dos pais constantemente.

Conforme a demanda do Programa ARRE os alunos das escolas estaduais não tem como frequentar o programa. Sendo assim, é importante que sejam criadas também alternativas para essas crianças e jovens, através de um programa criado pela própria comunidade ou município, podendo ocorrer em outras propostas que não sejam a partir da escola. Nessas propostas é imprescindível participação dos pais para decidir quais oficinas adotar, para que essas sejam significativas para quem frequentar. Como ser humano constrói sua identidade a partir do fruto da cultura familiar, a participação dos pais é importante na vida do sujeito, que muitas vezes não está preparado ainda para tomar sozinho certas decisões.

Vale destacar que é de extrema importância criar estratégias que possam contribuir para que o ser humano possa evoluir de forma saudável e com boas perspectivas para o futuro. Uma das medidas consideradas conveniente é criar um global, espaço com diferentes oficinas do interesse do sujeito para o contra turno para que ele possa descobrir suas competências e ainda desenvolvê-las. Isso leva o aluno a se ocupar com algo saudável e o auxilia na escolha do curso superior para buscar formação. Nesse espaço é importante incluir alguns esportes e levar em consideração

oficinas com atividades apropriadas para cada idade, as quais podem ser dificultadas na medida da evolução do aluno até atingir a idade de ingressar no mercado de trabalho.

Outra medida considerada conveniente é apresentar possibilidades de emprego num turno aos jovens estudantes por diferentes razões: por ser mais produtivo estudar de dia, para o jovem poder se aperfeiçoar, para adquirir experiência no mercado de trabalho sem interferir nos estudos, para auxiliar na escolha do curso na formação superior, entre outros. Essa alternativa pode ser um espaço de extensão do global dependendo das alternativas propostas e do envolvimento dos estudantes.

No Global seria imprescindível envolver atividades que valorizem a cultura local e a preservação do Patrimônio cultural, mais especificamente da cultura germânica, a cultura dos primeiros povos a colonizar as terras do atual município de Santa Maria do Herval. A valorização da cultura precisa ser levada em consideração em primeira instância para não se perder as peculiaridades principalmente da língua materna alemã Hunsrück.

Constatou-se por meio dos dados que o sujeito da etnia germânica se preocupa com a própria vida e bem estar como também dos que partilham sua vida com ele. Ele vive o dia presente, mas se preocupa também pelo dia de amanhã, mesmo não sabendo se estará vivo para desfrutar o que projeta. Ele tende deixar um legado da geração para ser preservado e manter viva a tradição.

A cultura faz referência às particularidades socialmente legadas e aprendidas que o sujeito adquire a partir de sua convivência social. Entre essas particularidades, estão as normas, os valores, a língua, a culinária e as crenças religiosas. Tais traços culturais influenciam diretamente sobre a construção da identidade do sujeito, por constituir-se através de um conjunto de propriedades que formam o âmbito comum entre as pessoas de uma mesma sociedade, sendo o principal componente da comunicação e da colaboração entre os sujeitos.

O município possui grande área de terra e uma pequena população, sendo que há famílias dedicadas apenas à agricultura familiar e umas só a outros setores, porém há umas que se dedicam em parte a agricultura e em parte a outros setores para garantir o sustento da família entre safras, como em casos de desastres ambientais, tais como: enchentes, chuva de granizo, vendavais, etc. Os agricultores diversificam e aprimoram sua produção na agricultura, uma cultura que proporcionou a

sobrevivência do povo germânico desde a colonização das terras do município até os dias atuais

Percebe-se que a atividade econômica da agricultura familiar é relevante e bastante diversificada, sendo que envolve a criação de animais para alimentos derivados e corte, silvicultura, olericultura e fruticultura. A avicultura é bastante favorável por possibilitar a consorciação de outras atividades rurais, além de permitir um destino apropriado e alternativo ao adubo proveniente da cama aviária.

Tem questões que implicam na atividade da avicultura, o alto investimento para iniciar o trabalho e a necessidade em ter um terreno apropriado que permite a construção e o sustento de um aviário. Pelas informações obtidas, é vantajoso para o criador de aves, ter mais que um aviário, pois quando esse bem equipado permite que o criador atenda mais que um ao mesmo tempo, possibilitando um lucro maior.

A heterogeneidade da agricultura familiar contribui para que haja uma estrutura de sustento e renda significativa no município. A venda direta do agricultor ao consumidor proporciona uma renda maior para ele, porque não envolve custos de transporte e casas comerciais, uma particularidade acentuada no município.

Em relação aos desafios da produção e comercialização de bens e produtos, para o município é a criação da legalização plena de um espaço para a comercialização de produtos de famílias rurais do município. Outra questão é aderir o PMAAF - Programa Municipal de Apoio à Agroindústria Familiar criando um projeto que legaliza o funcionamento do programa, tornando-o permanente, visando incrementar e facilitar o surgimento de agroindústrias, estratégia para aumentar a renda familiar e a autoestima. Combater a venda informal de gêneros concorrentes com os agricultores, sem cobrança de alvará e feita de casa-em-casa, aumentar a participação da agricultura familiar na merenda escolar e expandir roteiros do turismo rural são opções que possam contribuir com o setor da agricultura e favorecer ainda mais o desenvolvimento do município.

A agricultura familiar, atinge no momento 46% da arrecadação da economia do município, refere-se aproximadamente a um terço da população que produz quase metade de sua renda. Mesmo sendo uma alta arrecadação, poderia explorar mais o potencial turístico da região através do turismo rural e incentivar a construção e regularização de pontos de venda de produtos coloniais da agricultura familiar do município.

Em Santa Maria do Herval percebe-se que teve várias mudanças no decorrer de sua trajetória, o que ocorreu devido as certas circunstâncias, entre elas, as leis, as quais o município tenta se adequar, porém muitas vezes encontra dificuldades pelos gastos elevados que gera em atender a demanda. A educação, vista como uma prioridade na vida do ser humano, no município encontra dificuldades para atender a todos com qualidade, em parte devido a caracterização geográfica, por ter área extensa e bastante acidentada o que exige muita competência para ministrar os recursos destinados a esse setor e motivação para vencer a batalha junto aos estudantes.

O extenso trajeto das linhas escolares para o transporte dos alunos é um ponto negativo para a educação. Em muitas situações os jovens desistem de estudar por ficar muito tempo na rua para ir à escola e retornar, fazendo com que optem em não estudar e a trabalhar desde cedo no campo, ajudando a família. Ao município resta altos investimentos na educação, sendo no transporte na nucleação das escolas ou na manutenção de pequenas escolas rurais.

A centralização das escolas no meio urbano pode interferir na permanência das famílias no campo como na participação dos pais na escola e na vida escolar dos filhos, pela distância, falta de condução e difícil acesso. Em caso de êxodo rural, essa atitude pode ocasiona diversos problemas de ordem estrutural e social. Por outro lado, as crianças acabam tendo um maior contato com crianças de outras realidades e culturas, sendo um ponto positivo em relação ao convívio, troca de experiências e integração dos jovens.

Cada indivíduo nasce com suas características, mas depende da interação com o meio para ir construindo sua identidade. Perante tal afirmativa, é fundamental que a sociedade se conscientize e reveja seus conceitos de convívio social começando pelos governantes que são a estrutura de todo o processo de integração social. A base deve servir de exemplo para a integração de uma convivência bem sucedida, para que a criança cresça em meio a exemplos favoráveis dos quais ela possa se apropriar e internalizar.

Para que o ser humano seja um adulto bem sucedido deve viver num espaço saudável e desenvolver as principais habilidades enquanto criança, nos primeiros anos de vida. Nessa fase a criança precisa receber estímulos propícios ao desenvolvimento cognitivo e emocional. A motivação é a condição que favorece o

desempenho da criança em suas atividades. Os efeitos positivos que provêm da criança dependem da qualidade da educação que é proporcionada a ela.

É necessário que a escola realize um trabalho para envolver a comunidade escolar, a fim de compreender o processo ensino/aprendizagem ali desenvolvido e integrar as diferentes culturas que se deparam nesse espaço educativo. Os pais precisam se comprometer com a educação e juntamente com o filho buscar uma formação de qualidade. Quando a educação é valorizada pela família, as crianças se comprometem com a educação, veem sentido e as aprendizagens se efetivam de forma mais significativa.

A desestruturação das famílias é um problema significativo para a escola, que por sua vez não sabe onde buscar recursos suficientes para compreender a criança em seu contexto. A escola e a família devem buscar ações coordenadas para enfrentar e resolver os problemas. A insatisfação do ser humano é um dos maiores responsáveis pelo fracasso e atinge com mais intensidade os mais sensíveis, com a autonomia em formação.

Enfim, a aprendizagem da criança deve ser da responsabilidade de todos os envolvidos, o patrimônio cultural deixado pelos ancestrais e os exemplos que a cercam devem servir de estímulo em todas as circunstâncias.

Levando em consideração o desenvolvimento do município de Santa Maria do Herval e aprimoramento da economia local, é preciso acreditar na potencialidade existente e proporcionar outras possibilidades de renda, diversificando as cadeias produtivas e aperfeiçoando a qualidade dando ênfase na Agroindústria e Turismo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Celia; MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula: Prática e princípios teóricos**. 8. ed. São Paulo. Ed. Associados, 1990.

AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra Guardini. O conceito de transculturação na obra de Ángel Rama. *In: ABDALA JUNIOR, B. (Org.). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismos e outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004. p. 87-97.

ANTROPOLOGIA. Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/antropologia/>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

BASSAN, Dilani Silveira. **Mobilidade espacial: a dinâmica das migrações e a trajetória dos migrantes na região do Vale do Paranhana/RS – Brasil**. 2017. 240 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

BECKER, Ítalo Irene Basile. **O índio Kaingáng no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo, Unisinos, 1995. Disponível em: <<http://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/antropologia/antropologia29/itala.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

BERETTA, Pier Luigi. **Contribuição para uma bibliografia geográfica do Rio Grande do Sul (Brasil)**. *In: Boletim Geográfico do RGS, Porto Alegre, v. 21, n. 19. Jan./dez. 1976*. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/boletim-geografico-rs/issue/view/208/showToc>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRAUN, Aloísio Donato. 10 – A escola e o ensino no Bugarberg. *In: JOHANN, Solange Maria Hamester; BRAUN, Aloísio Donato; SCHMITT, Sérgio Jacob. Do Velho Mundo para o Bugarberg ou Bugarberg um Novo Mundo*. Santa Maria do Herval: Amstad, 2009, p. 179 - 183.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 191-A, de 5 out. 1988. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 out. 2018.

_____. Emenda Constitucional n. 14, de 12 de setembro de 1996. Modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições constitucionais Transitórias. **Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, de 13 set. 1996. Seção 1, p. 18109. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc14.htm>. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____. Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, de 20 dez. 2006. Seção 1, p. 5. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm>. Acesso em 15 jun. 2019.

_____. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. **Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, de 12 nov. 2009. Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 15 jun. 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 dez. 2018.

_____. Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973. Dispõe sobre os registros públicos, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 31 dez. 1973, Seção 1, p. 13528. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6015original.htm>. Acesso em: 29 jun. 2017.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (ECA). **Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, de 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____. Lei nº 13.306, de 4 de julho de 2016. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, de 5 jul. 2016. Seção 1, p. 1. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13306.htm >. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____. Lei nº. 13. 484, de 26 setembro de 2017. Altera a Lei n. 6.015 de 1973, que dispõe sobre os registros públicos. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, de 27 set. 2017b, Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13484.htm>. Acesso em: 29 jun. 2017.

_____. Medida Provisória nº 776, de 26 de abril de 2017c. Altera a Lei n. 6.015 de 1973, que dispõe sobre os registros públicos. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, de 27 abr. 2017, Seção 1, p. 2. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Mpv/mpv776.htm >. Acesso em: 29 jun. 2017.

BRAUN, Aloísio Donato; JOHANN, Solange Maria Hamester; SCHMITT, Sérgio Jacob. **Do Velho Mundo para o BUCHERBERG ou BUGERBERG um Novo Mundo**. Santa Maria do Herval: Editora Amstad, 2009.

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

_____. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Editora. Unisinos, 2006.

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria (Coord.). **História: Ensino Fundamental**. Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2010, v. 21, p. 59-82. (Coleção explorando o ensino).

CALDIERARO, Ires Parissoto. **Escola de educação básica: institutos legais, organização e funcionamento**. Porto Alegre: Edição da Autora, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguales y desconectados: Mapas de La interculturalidad**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2004.

_____. **Culturas Híbridas** – estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

CANEDO, Daniele. “Cultura é o quê?” - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 5. 2009, Salvador. **Anais do V ENECULT**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**, v. 2. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

Comissão de Estudos Municipais da Assembleia Legislativa. **Os Novos Municípios Gaúchos**. Porto Alegre: Diretoria de Anais, Campanha Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 1988.

COPANS, Jean. "Critique politique de l'anthropologie". *In*: P. Bonte et M. Izard (Dir.). **Dictionnaire de l'ethnologie et de l'anthropologie**. Paris: PUF. 1992, p. 182-184.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

_____. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 out. 2014.

DEBORTOLI, José.Alfredo Oliveira. Imagens contraditórias das infâncias: crianças e adultos na construção de uma cultura pública e coletiva. *In*: DEBORTOLI J.A.O; MARTINS M .;MARTINS,S. (Orgs.). **Infâncias na metrópole**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 70 – 86.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DILLY, Gabriela. **Experiências de gestão do patrimônio cultural e desenvolvimento regional em Ivoti e Picada Café /RS – Brasil**. 2017. 153 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, RS, 2017. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/Gabriela%20Dilly.pdf>>.

DORNELLES, Soraia Sales. A história em As vítimas do bugre, ou como tornar-se bugre na História. *In* **Revista Anos 90**, Porto Alegre: UFRGS, v. 18, n. 34, p. 245 – 278, dez. 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/anos90/article/download/24028/19729>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

ELIAS, Marisa del Cioppio (Org). **Pedagogia Freinet: Teoria e Prática**. São Paulo: Ed. Papirus, 1996.

FÁVERO, Osmar. Educação Não Formal: contextos, percursos e sujeitos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-617, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a17v2899.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

FEE – **Fundação de Economia e Estatística**. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/home/datacriacao>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROES, César; MELO NETO, Francisco de Paulo de. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

FUNDEF- **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.** Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/fundef-fundo-de-manutencao-e-desenvolvimento-do-ensino-fundamental-e-de-valorizacao-do-magisterio/>>. Acesso em: 16 out. 2017.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não formal. *In*: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). **Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?** Sion: Institut International des Droit de L'Enfant/Institut Universitaire Kurt Bösch, 2005. Disponível em: <http://www.vdl.ufc.br/so-lar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

_____. **Boniteza de um sonho, ensinar e aprender com sentido.** Novo Hamburgo Feevale: 2003.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física: contribuições à formação profissional.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

GERTZ, René. 1991. **O perigo alemão.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002a.

GIDDENS, Anthony. **O Mundo na Era da globalização.** 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2002b.

_____. **Sociologia.** Edição: Fundação Calouste Gulbenkian. Tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos Vasco Gil. 6. ed. Edição. Lisboa, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Educação não formal e o educador social**—atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Educação não-formal na pedagogia social. *In*: I Congresso Internacional de Pedagogia, 1., 2006, São Paulo. **Anais do I Congresso Internacional de Pedagogia.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

GRISI, Rafael. **Didática mínima.** 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1971.

GRUMAN, Marcelo. Políticas públicas e democracia cultural no Brasil. *In: IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, 4. 2008, Salvador. **Anais do IV ENECULT**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.

GRUNEWALD, Rodrigo. Turismo e etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, vol. 9, n. 20, p. 141-159, Out. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n20/v9n20a07.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GRÜTZMANN, Ingrid. **A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul**. 1999. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **Cultura, identidades e diferenças**. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 2, p. 10-18, Jul./Dez. 2008.

GUISARD, Luís Augusto de Mola. **O bugre, um João-Ninguém: um personagem brasileiro**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 92-99, Out./Dez. 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **A Identidade cultural na pós-Modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2005.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

HECK, Egon. A barbárie secular e a cegueira atual. In: Genocídio dos povos Indígenas. Entrevista de João Vitor Santos. IHU - **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, v. 15, n. 478, de 30 nov. 2015. Disponível em: <www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao478.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

HECKMAN, James Joseph. **O bom de educar desde cedo**. Ed. 2 116, v. 42, - nº 23. Editora Abril: Veja. 10 de junho de 2009.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro. Imago, 1991.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **@Cidades Santa Maria do Herval**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria-do-herval>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

_____. **@Cidades Dois Irmãos**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dois-irmaos/panorama>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

JOHANN, Solange Maria Hamester; BRAUN, Aloísio Donato; SCHMITT, Sérgio Jacob. **Do Velho Mundo para o Buchenberg ou Bugarberg um Novo Mundo**. Santa Maria do Herval: Amstad, 2009.

_____. O Thee Walt antes dos europeus. *In*: ROST, Ademir *et al.* **No coração verde da mata virgem Thee Walt – Santa ária do Herval Im tiife kriines hërts fom uer Walt**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 2010, p. 7-13.

JORNAL NH. **Projeto mostra orgulho da língua que une gerações em Santa Maria do Herval**. 2017. Disponível em: <<https://www.jornalnh.com.br/2017/03/noticias/regiao/2091235-projeto-mostra-orgulho-da-lingua-que-une-geracoes-em-santa-maria-do-herval.html>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

KLEIN, Ligia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1996.

KNORST, Benno. **História de Santa Maria do Herval- RS: 15 Anos de Município**. Santa Maria do Herval: Amstad, 2003.

KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial - magistério e imigração alemã**. Porto Alegre: UFRGS; Caxias do Sul: EDUCS; Florianópolis: UFSC, 1991.

KUHLMANN JR., Moysés. Educando a infância brasileira. *In*. LOPES, E. M., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000, p. 469-496.

_____. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LEIRIS, Michel. “L’ethnographe devant le colonialism”, *Les Temps Modernes*, août, 58, p. 357-374. Repris in 1969, *Cinq études d’ethnologie*, Paris, Denoël, p. 83-112. 1950. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/revss/418>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada - Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____; OLIVEIRA, João Ferreira de; THOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia de. **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

LÜCK, Heloísa *et al.* **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2001.

MALINOWSKI, Branislaw. **Une théorie scientifique de la culture.** Paris: Maspero, 1968.

MAPA de Santa Maria do Herval, RS. **Google Maps.** Disponível em: <<https://www.google.com/maps/search/MAPA+de+Santa+Maria+do+Herval,+RS.+Google+Maps.+Dispon%C3%ADvel+em:+%3Chttps:%2F%2Fwww.google.com%2Fmaps%2Fplace%2FSanta%2BMaria%2Bdo%2BHerval%2B-%2BRS%2F@-29.4497943,-/-@-29.4708032,-51.05089,12z/data=!3m1!4b1>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

MOMBACH, Clarissa. O governo Vargas e suas implicações na produção literária teuto-brasileira. **Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo**, Santa Maria, Dossiê nº 10, p. 31-44. Set. 2012. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/dossie10/RevLitAut_art03.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social.** Petrópolis: Vozes, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, M. Martins. **Bourdieu e a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa. **Nova Didática.** 4.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: FENAME, 1978.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Fundamentos da análise e do planejamento da economia regional.** Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2013.

PCNs - **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line.** Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

POUTGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teoria da Etnicidade – Seguimento de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Frederick Barth.** São Paulo: UNESP, 1998.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento**: Teorias do desenvolvimento - conceitos fundamentais. Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo. Editora: EPU, 1981.

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental SEF. Fevereiro, 1998.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. Barueri. Manole, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Resolução Nº 339, de 14 de março de 2018**. Fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino. Estabelece condições para a oferta da Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino. Disponível em: <www.ceed.rs.gov.br/download/20180321091618resolucao_0339.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

_____. Lei n. 8.634, de 12 de maio de 1988. Cria o Município de Santa Maria do Herval. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, n. 88, de 12 de maio de 1988. Disponível em: <<http://www.santamariadoherval.rs.gov.br/UPLarquivos/25042019094814.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

_____. Lei n. 14.061, de 23 de julho de 2012. Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul a “Língua Hunsrik”, de origem germânica. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, n. 142, de 24 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/14.061.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rio_Grande_do_Sul&oldid=55726942> Acesso em: 23 fev. 2019.

ROST, Ademir *et al.* **No coração verde da mata virgem Thee Walt – Santa ária do Herval Im tiife kriines hërts fom uer Walt**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 2010.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte**. Barueri: SP. Ed. Manole Ltda, 2002.

SANTA MARIA DO HERVAL. **Lei municipal n. 976, de 13 dezembro de 2017**. Autoriza o poder executivo municipal a instituir o Programa ARRE - Atividades Recreativas e de Reforço Escolar. Disponível em: <<http://santamariadoherval.cespro.com.br/pesquisaLegislacao.php?cdMunicipio=7865&LocalPesquisa=Ementa&cdTipo=Todos&dsStatus=Todos&Submit=Pesquisar&Word=Programa+ARRE>>. Acesso em: 26 maio 2019.

SANTA MARIA DO HERVAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Santa_Maria_do_Herval&oldid=56021148>. Acesso em: 23 Fev. 2019.

SANTAYANA, Mauro. O século XXI e o desafio das etnias. *In*: SANTOS, Milton *et al* (Orgs). **Território: globalização e fragmentação**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002, p. 321-330.

SANTOS, Boaventura de Souza. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **Lua Nova**, São Paulo, n.48, p.11-32, jun. 1997.

SCARPELLI, Marli Fartini. Águas turvas, identidades quebradas: hibridismo, heterogeneidade, mestiçagem e outras misturas. *In*: ABDALA JUNIOR, B. (Org.). **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismos e outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004, p. 159-180.

SCHNEIDER, Sérgio; WAQUIL, Paulo Dabdab. Caracterização socioeconômica dos municípios gaúchos e desigualdades regionais. **Revista de Economia e Sociologia Rural** (SOBER), Brasília, v. 39, p. 117-142, 2001.

SCHNEIDER, Sérgio. O mercado de trabalho da indústria coureiro-calçadista do Rio Grande do Sul: formação histórica e desenvolvimento. *In*: COSTA, Achyles B. da: PASSOS Maria Cristina (Org.). **Indústria de calçados do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo. Ed. Unisinos. 2004.

SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. *In*: PANDOLFI, Dulce (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999, p. 199-228.

_____. **Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí**. Florianópolis: Fund. Catarinense de Cultura, 1982.

SILVA, Tomaz Tadeu. (org.) **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TÁPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturra. **A motivação em sala de aula: o que é e como faz**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

TAYLOR, Charles. A política do reconhecimento. *In*. **Argumentos filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 241.

THOMAS, Carmen. Conquista e povoamento do Rio Grande Do Sul. *In*: Boletim Geográfico do RGS, Porto Alegre, v. 21, n. 19, p. 17-27, Jan./dez. 1976. Disponível: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/3323/3395>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

THUMS, Jorge. **Educação dos sentimentos**. Porto Alegre: Sulina: Ulbra, 1999.

UNESCO. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: UNESCO, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UnB, 1994, v.1.

_____. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 4.ed. Brasília: Editora da UnB, 2000, v.2.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade.** Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: Uma proposta para o currículo escolar.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 2002.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Santa Maria do Herval, dia 06 de dezembro de 2018.

Senhores Pais!

Encontro-me a realizar uma investigação, no âmbito de um Mestrado pela Faculdade Integrada de Taquara – FACCAT, para uma pesquisa científica na Área de conhecimento de Desenvolvimento Regional cujo tema é “DIVERSIDADE CULTURAL, IDENTIDADE ÉTNICA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DO CENÁRIO COMO POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL (SANTA MARIA DO HERVAL – RS)”.

Venho por meio desse solicitar a disponibilidade de vocês para responder esse questionário até o dia 10 de dezembro de 2018. Essa pesquisa está sendo realizada apenas nesse período do ano letivo, para que se tenha dados mais concretos com as famílias que estão integrando seus filhos na Escola _____ apenas no ano de 2018.

Serão garantidos o sigilo e a privacidade de sua identidade e das informações que você fornecer, sendo-lhe reservado o direito de omissão de dados.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e a entrega deste questionário totalmente preenchido à direção da escola no prazo acima determinado.

Com os melhores cumprimentos,

Maria Ines Dapper Fröhlich
mariainesdapper@sou.faccat.br

APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM AS FAMÍLIAS

Pesquisa: Diversidade Cultural, Identidade Étnica e Educação: um estudo do cenário como possibilidade de contribuição para o desenvolvimento local (Santa Maria do Herval – RS)

Pesquisadora: Maria Ines Dapper Fröhlich

ROTEIRO DE PESQUISA COM AS FAMÍLIAS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DO HERVAL.

1 – Identifique a idade dos pais marcando no quadradinho. Qual é a sua idade:

a) Pai:

<input type="checkbox"/>	15 a 20 anos	<input type="checkbox"/>	20 a 30 anos	<input type="checkbox"/>	30 a 40 anos
<input type="checkbox"/>	40 a 55 anos	<input type="checkbox"/>	Acima de 55 anos	<input type="checkbox"/>	

b) Mãe:

<input type="checkbox"/>	15 a 20 anos	<input type="checkbox"/>	20 a 30 anos	<input type="checkbox"/>	30 a 40 anos
<input type="checkbox"/>	40 a 55 anos	<input type="checkbox"/>	Acima de 55 anos	<input type="checkbox"/>	

2 – É natural de Santa Maria do Herval?

a) Pai: () Sim () Não

Caso não seja, é natural de que cidade?

b) Mãe: () Sim () Não

Caso não seja, é natural de que cidade?

3 – Se não for natural de Santa Maria do Herval, qual foi o motivo que a atraiu a morar aqui:

a) Pai: () Trabalho () Família () outros:

b) Mãe: () Trabalho () Família () outros:

4 – Zona onde reside: () Zona Urbana () Zona Rural

5 – Qual é a sua profissão atual?

a) Pai: _____ **Mãe:** _____

6 – Quanto à educação oferecida no município, você está:

	Totalmente Satisfeito		Satisfeito		Indiferente
	Insatisfeito		Totalmente Insatisfeito		

Por que? _____

7 – Número de filhos: _____

8 – Seu(s) filho(s) tiveram ou tem acesso a Educação Infantil?

() Sim – Desde que idade? _____

() Não – Qual foi o motivo? _____

9 - Identifique o seu grau de formação:

Pai:

	1º ao 5º Ano		6º ao 9º Ano		Ensino médio
	Ensino superior		Especialização		

Mãe:

	1º ao 5º Ano		6º ao 9º Ano		Ensino médio
	Ensino superior		Especialização		

10 – Todos os seus filhos estudam?

() Sim - Por que estuda? _____

() Não - Por que não estuda? _____

11 - Vocês contribuem com a comunidade escolar de seu(s) filho(s)?

() Sim () Não

Caso seja sim, de que forma? _____

Caso seja não, por que não participa? _____

12 – Vocês são descendentes de qual etnia?

Pai:

<input type="checkbox"/>	Germânica	<input type="checkbox"/>	Italiana	<input type="checkbox"/>	Africana
--------------------------	-----------	--------------------------	----------	--------------------------	----------

Outra: _____

Mãe:

<input type="checkbox"/>	Germânica	<input type="checkbox"/>	Italiana	<input type="checkbox"/>	Africana
--------------------------	-----------	--------------------------	----------	--------------------------	----------

Outra: _____

13 – Vocês valorizam a cultura herdada de seus antepassados?

() Sim - Por que? _____

() Não - Por que? _____

14 – Você fala o dialeto Hunsrik?

() Sim - Com que frequência fala?

<input type="checkbox"/>	Algumas vezes	<input type="checkbox"/>	Seguidas vezes	<input type="checkbox"/>	Sempre
--------------------------	---------------	--------------------------	----------------	--------------------------	--------

Com quem fala? _____

() Não – Por qual motivo não fala? _____

Você acha importante estudar Hunsrik na escola?

15 – Sua família participa de atividades culturais ligadas à cultura local?

() Sim – De que forma? _____

() Não - Por que não participa? _____

16 - Como você percebe sua cultura?

17 – O que você gostaria que fosse preservado na sua cultura:

<input type="checkbox"/>	A língua	<input type="checkbox"/>	As tradições	<input type="checkbox"/>	A comida
--------------------------	----------	--------------------------	--------------	--------------------------	----------

() Outros: _____

Por que? _____

18 – Grau de satisfação com a valorização cultural no município:

<input type="checkbox"/>	Totalmente Satisfeito	<input type="checkbox"/>	Satisfeito	<input type="checkbox"/>	Indiferente
<input type="checkbox"/>	Insatisfeito	<input type="checkbox"/>	Totalmente Insatisfeito	<input type="checkbox"/>	

19 - Você pensa que a cultura germânica, que predomina no município de Santa Maria do Herval, pode contribuir para o seu desenvolvimento?

<input type="checkbox"/>	Em nada	<input type="checkbox"/>	Um pouco	<input type="checkbox"/>	Muito
--------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-------

Por quê? _____

20 - Você acha importante o ensino sobre história e cultura afro-brasileira?

() Sim () Não

Por quê? _____

21 - O que você considera sobre a expressão “jeito de ser alemão” no Brasil?

22 - O que você sabe sobre a presença indígena na região?

23 - O que você pensa sobre racismo?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) Colega Professor,

Encontro-me a realizar uma investigação, no âmbito de um Mestrado pela Faculdade Integrada de Taquara – FACCAT, para uma pesquisa científica na Área de conhecimento de Desenvolvimento Regional cujo tema é “DIVERSIDADE CULTURAL, IDENTIDADE ÉTNICA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DO CENÁRIO COMO POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL (SANTA MARIA DO HERVAL – RS)”.

Venho por meio desse solicitar a disponibilidade de vocês para responder esse questionário até o último dia de aula da escola onde atua no ano de 2018. Essa pesquisa está sendo realizada apenas nesse período do ano letivo, para que se tenha dados mais concretos com as famílias que estão integrando seus filhos na Escola _____ apenas no ano de 2018, como também alguns professores.

Serão garantidos o sigilo e a privacidade de sua identidade e das informações que você fornecer, sendo-lhe reservado o direito de omissão de dados.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e a entrega deste questionário totalmente preenchido à direção da escola no prazo acima determinado.

Com os melhores cumprimentos,

Maria Ines Dapper Fröhlich
mariainesdapper@sou.faccat.br

APÊNDICE D – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES

Pesquisa: Diversidade Cultural, Identidade Étnica e Educação: um estudo do cenário como possibilidade de contribuição para o desenvolvimento local (Santa Maria do Herval – RS)

Pesquisadora: Maria Ines Dapper Fröhlich

ROTEIRO DE PESQUISA COM OS PROFESSORES DAS ESCOLAS PESQUISADAS

Dados Pessoais:

- a) Nome: _____
- b) Idade: _____
- c) Formação: _____
- d) Outros cursos: _____
- e) Tempo de serviço: _____
- f) Turma em que atua em 2018: _____
- g) É natural de Santa Maria do Herval? () Sim () Não
 Caso não seja, é natural de qual cidade? _____

Questionário:

1 - Os pais dos seus alunos participam das atividades escolares de sua escola?
 () Sim () Não De que forma?

2 - O que você pensa sobre o termo Cultura?

3 - Como você trabalha o tema da diversidade com sua turma?

4 – Como você desenvolve ações pedagógicas voltadas para a valorização da cultura local?

5 – Cite alguns exemplos de ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, voltadas para a valorização da cultura local.
